

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR A. RUELLA RAMOS
SEXTA-FEIRA, 11 DE JULHO DE 1969 N.º 16 723 ANO 49.º UM ESCUDO

ATENÇÃO

A MOSCA

PICA AOS SÁBADOS



ANA MARIA



OLINDA MARIA

EM VEZ DA «LOIRINHA DE TORRES VEDRAS»...

DOIS AMORES PARA AGOSTINHO

O «Diário de Lisboa» foi a Torres Vedras procurar a «loirinha» a quem Joaquim Agostinho dedica o seu êxito na «Volta à França». Mas, em vez de uma, descobriu duas mulheres na vida do campeão: Ana Maria (a «loirinha») e Olinda (a cabeleireira).

(Ler na pág. 4)

Na página 20 publicamos
«O DIÁRIO DE UM HOMEM SÓ»

Do nosso suplemento especial AMADEU JOSÉ DE FREITAS
com o patrocínio do BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

UMA NOITE NA IDADE MÉDIA

O nosso redactor
Sebastião Rego
esteve três horas
no «banco»
de S. José

(Ler na 3.ª página)



Pompílio, deu ontem a sua primeira conferência de imprensa, durante a qual expôs a política interna e externa, a seguir pelo seu Governo
(Ler na pág. 15)

O ÊXITO TOTAL DA APOLO 10

Um artigo do astronauta
EUGENE CERNAN
publicado na 7.ª página

Um exclusivo «Life»-A. E. I.

Reforço da Comunidade Luso-Brasileira

—consequência primeira da visita de Marcello Caetano ao Brasil

A viagem de sr. Presidente do Conselho ao Brasil encontra-se já na fase final. E a mais visível consequência desta importante visita parece ser, indiscutivelmente, o reforço da Comunidade Luso-Brasileira, nos seus diferentes aspectos.

Ao chegar ontem ao Rio de Janeiro, o prof. Marcello Caetano afirmou, com efeito, na sua curta declaração:

«Termina no Rio de Janeiro a minha rápida viagem ao Brasil. Rápida mas útil. As conversações iniciadas em Brasília, onde tive o privilégio de conhecer e saudar o senhor presidente Costa e Silva, foram esclarecedoras e conclusivas. Os contactos em Belém, em Belo Horizonte, em S. Paulo, embora fugaz-

HOJE 36 PAGINAS
VISADO
PELA CENSURA

zes, permitiram troca de pontos de vista com ilustres personalidades do governo, da administração, da economia brasileira. Mas não seria concebível esta visita sem passar no Rio. Aqui vou estar três dias, ter o prazer de rever a ci-

dade que tanto admiro e o ensejo de completar encontros».

A comunidade poderá
sair do reino
das quimeras

RIO DE JANEIRO, 11 —
(F. P.) — Desenvolvimento

duma comunidade económica afro-luso-brasileira parece ser o grande projecto cujos alicerces a viagem do primeiro-ministro português Marcello Caetano ao Brasil terá estabe-

(Continua na 11.ª página)

A C. P. AUMENTA AS SUAS TARIFAS

COMBÓIOS MAIS CAROS A PARTIR DO DIA 20

Um comunicado da C. P., que publicamos na página central, dá conta da decisão daquela empresa em aumentar os preços das tarifas da sua rede ferroviária, aumento esse que, na maioria dos casos, entrará em vigor no próximo dia 20.

Eleições livres

—promete o presidente do Vietnam do Sul

SAIGÃO, 11 — (F.P.)

O presidente Nguyen Van Thieu dirigiu hoje um discurso à nação. Está pronto, afirmou, a ir com a FNL a eleições livres fiscalizadas por uma comissão eleitoral mista e por um organismo internacional.

O presidente Nguyen Van Thieu não esclareceu nem as modalidades nem a data destas eleições. «Estamos prontos a discutir com o outro lado», disse simplesmente.

Nada permite dizer ainda se estas eleições serão parciais ou gerais, legislativas ou presidenciais, ou se tomarão a forma de um referendo.

Se o presidente Thieu está pronto a aceitar a organização antecipada, isto é, antes da data prevista pela Constituição, não parece que o outro lado esteja disposto a participar em eleições enquanto as tropas americanas não se



(Continua na 14.ª página)

Ao longo do seu itinerário no Brasil, o prof. Marcello Caetano tem sido saudado com alegria por portugueses e brasileiros (telefoto)

Fruta cara verde e má

à venda em Setúbal

SETUBAL, 11 — O que se passa com a venda de fruta nos mercados da cidade requer a intervenção das autoridades competentes, pois não só os preços são elevadíssimos, tornando praticamente proibitiva a sua aquisição, mas também algumas espécies são postas à venda praticamente verdes e sem possibilidade de amadurecerem em casa do consumidor, o que constitui um perigo para a saúde.

Em contrapartida, não é raro estarem à venda outras espécies que, por demasiado maduras e por acção do calor, se encontram deterioradas, o que constitui, também, perigo para a saúde.

Apareceu o cadáver do afogado

na Barragem do Rôxo

BEJA, 11 — Depois dos Bombeiros Voluntários desta cidade terem abandonado as pesquisas para encontrar o cadáver de António Joaquim das Dóres Conceição, de 20 anos, trabalhador rural, que se afogara na Barragem do Rôxo quando ali tomava banho, o corpo apareceu hoje à boia, sendo recolhido e conduzido à casa mortuária do hospital desta cidade.

ora diga-nos...

— Tem subsídio de férias?

O Verão chegou (finalmente) e, com ele, o tempo de férias. Logo se pensa na praia ou no campo, conforme os gostos, e se deitam contas à vida. Sim, porque as despesas habituais mantêm-se, acrescentadas com as das férias (estas quase sempre sonhadas, por isso mesmo). O subsídio de férias (que alguns contratos de trabalho já incluem nas suas cláusulas e várias empresas concedem) é, pois, um benefício necessário e urgente. Mas, quem o tem?

• O sr. João dos Santos Marques é funcionário dos CTT:

— Não, não tenho subsídio de férias. Temos férias, mantendo-se o vencimento, mas subsídio não?

— Era bem melhor, pois era. O subsídio ajudava bastante (as despesas aumentam), mas não o temos.

— Onde passo as férias?

rias? Na minha terra, na Beira Baixa.



• É mais afortunado, o sr. Manuel Domingos Barreira, empregado bancário, pois tem subsídio de férias:

— Tenho, sim senhor. Recebo 80 por cento do ordenado-base.

— E quantos dias de férias tem?

— Vinte dias que vou passar à minha terra, ao Ribatejo. Há lá melhor sítio para passar as

férias do que a minha terra?

• Por último, ouvimos o sr. António Cortês, jovem praticante de despachante:

— Não tenho. E trata-se de uma regalia de grande interesse. Aliás, parece que já o teremos no próximo ano. Pelo menos, fala-se nisso. Mas eu não o poderei aproveitar...

— Porquê?

— Porque vou para a tropa.

Reunião em Beja do Conselho Regional de Agricultura

BEJA, 11. — Na Estação Agrária de Cerealicultura desta cidade, reuniu o Conselho Regional de Agricultura que, sob a direcção do eng.º José Corado, inspector da 4.ª Zona se ocupou, entre outros, de assuntos, e apreciou os referentes à moto-mecanização agrícola, ao tratamento fitossanitário e à defesa dos olivais, aos subsídios para a electrificação rural, à mistu-

ra do azelte com óleo e à desinfecção dos montados.

As respectivas conclusões foram transmitidas aos serviços competentes. Foi ainda resolvido enviar um telegrama ao secretário de Estado da Agricultura a agradecer as medidas de emergência, recentemente tomadas para atenuar as consequências do mau ano agrícola actual.

Necrologia

FUNERAIS

António da Magalhães de Sousa e Faria Galvão

Foi hoje a enterrar, em jazigo de família na quinta da Fonte Santa, em Lamego, o sr. António da Magalhães de Sousa e Faria Galvão, ontem falecido. Deixa viúva a sr.ª D. Maria do Carmo Jacome Pereira de Vasconcelos de Sousa Faria Galvão e era pai de D. Maria Lucia Sousa e Faria Girão Sampaio Santos, D. Maria Josefa Jacome de Sousa e Faria Girão Corte-Real, dr. José António de Sousa e Faria Girão, D. Maria do Carmo Jacome de Sousa e Faria Girão Homem Fer-

reira e D. Maria Isabel Jacome de Sousa e Faria Girão Cabral de Vasconcelos. O extinto era sogro de Manuel de Castro Corte-Real (Fijó), Dorita Reguela de Sousa Girão, eng.º Manuel Abranches Homem Ferreira e António Luís Cabral de Vasconcelos.

SUFRÁGIOS

D. Maria José Antunes Ribeiro do Rosário

Por iniciativa de sua família, reza-se amanhã, às 11 horas, na igreja de S. João de Brito, missa por alma da sr.ª D. Maria José Antunes Ribeiro Rosário, falecida há sete dias.

MONUMENTAL DE CASCAIS

DOMINGO, 13 de Julho
AS 17.30 H. — M/ 6 ANOS

A MAIS FABULOSA
CORRIDA DA ÉPOCA

Esta corrida não será televisada

CAVALEIROS

JOSÉ LÚPI-LUÍS MIGUEL DA VEIGA

SENSACIONAL COMPETIÇÃO ENTRE OS MAIS DISCUTIDOS TOUREIROS DO MUNDO

«EL CORDOBÉS»

PALOMO

LINARES

FORCADOS AMADORES DE LISBOA

DE NUNO SALVAÇÃO BARRETO



4 TOIROS
DE JOSÉ LÚPI
E
4 TOIROS
DE HERDEIROS
DE PAULINO
DA CUNHA E SILVA
TRIUNFADORES
DA ÉPOCA



BILHETES À VENDA

NA AG. A B E P — RESTAURADORES — TABAC, FREITAS
R. 1.º DE DEZEMBRO, 85 E HM CASCAIS NOS LOCAIS DO COSTUME

OS MELHORES PREÇOS PARA AFICIONADOS

SOL, DESDE 50\$00 — S/SOL, DESDE 100\$00 — SOMBRA, DESDE 120\$00 — JUVENTUDE, 30\$00

DE ONTEM PARA HOJE

PARA MOÇAMBIQUE

Para Moçambique, onde vai assumir as funções de comandante militar da província, partiu ontem o antigo secretário de Estado da Aeronáutica, general Kaulza de Arriaga. A despedir-se estiveram ministros, funcionários superiores, amigos pessoais, que ovacionaram o general Kaulza de Arriaga, quando se dirigia para o avião. Dissera ele à imprensa, antes: «Ao deixar Lisboa, rumo a Moçambique, penso em todos aqueles com quem nestes últimos anos tenho trabalhado e nos quais encontrei lealdade, eficiência e dedicação sem par. E em todos aqueles que comigo tiveram o objectivo único de realizar uma obra. Mas penso também em quantos em Moçambique vou comandar e que ali trabalham, se batem, sofrem e por vezes morrem. Nos que estão consolidando um país euroafricano e sobretudo uma forma de vida baseada na harmonia étnica e na interpenetração das raças — a única forma de vida a nível mundial em verdade promissora. Penso no Chefe do Estado que, pelas suas qualidades e pelas suas funções, tão bem simboliza aquele país e aquela forma de vida. por vezes morrem. Nos que estão consolidando um país euro-africano, pragmaticamente as relações entre dois países de igual origem, de igual formação e de iguais civilização e língua».

MORTO POR UM AUTOMÓVEL

Foi a poucas centenas de metros da ponte da Gafanha da Nazaré, naquela estrada que a liga a Aveiro. Um automóvel conduzido pelo rev. João Paulo de Jesus Capela colheu o ciclista sr. João Magalhães Marinho, de 26 anos, marinho da Armada, natural de Celorico de Basto. Outro carro o levou ao hospital de Aveiro, mas quando ali chegou estava morto.

ORDEN DOS ADVOGADOS

Na Ordem dos Advogados prosseguiu ontem a sessão condecorada às Sociedades Civis de Advogados. Presidiu o baenatário dr. Pedro Rita e foi conferenciado o dr. João Paulo Cancela de Abreu. Prestou esclarecimentos de como as mesmas funcionam em alguns países. O dr. Albran-

INCIDENTE NO AVIÃO

Duas hospedeiras em férias achavam-se ontem no avião que as levaria de Lisboa a Nova York. Foi na carreira Roma-Nice-Lisboa-Nova York. O avião estava para levantar voo, quando a hospedeira em férias, Irida Inez Martin, de 34 anos, muito excitada começou a gritar que havia engenho perigoso a bordo. É claro, desembarcados os passageiros, a bagagem, revistados os cantos e recantos do avião.

Tudo em ordem. Seis horas depois, o aparelho seguiu o seu rumo. As duas hospedeiras é que não embarcaram. Supõe-se que a senhora tenha tido qualquer perturbação momentânea.

LIONS CLUBE DE LISBOA

Realizou-se ontem a reunião do Lions Clube de Lisboa. Tomou posse a nova direcção constituída pelos srs. desembargador Manuel Pereira de Oliveira e constituída pelos dres. Nuno Botelho de Medeiros, Mário Cardia e Zanatti Rodrigues; prof. eng. Candido Duarte, eng.º Fernando Moutinho e José Coelho Gil; Tito Magalhães Basto, João Carlos Pinto Trineão, Armando Freitas, jornalistas Morais Cabral e Sam Levy.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

A melhoria de alguns elementos em serviço, obriga a interrupções de fornecimento para a sua efectivação. Assim, no próximo Domingo, corta-se a corrente nos seguintes sectores e Zonas:

3.ª Sector — Concelho de Lisboa: Ruas B e C e imediações ao Bairro da Liberdade e Cd. da Estação, (Das 8 às 12 horas).

4.ª Sector — Rua dos Socieiros, Rua António Nobre, Rua Abel Botelho, Bairro Novo e Rua Cândido Figueiredo, (Das 8 às 12 horas).

6.ª Sector — Rua Jardim do Regedor, 1 a 47-C, (Das 8 às 12 horas).

9.ª Sector — Rua Diogo Couto, Rua Bica do Sapato e Cd. de Santa Apolónia (parte), (Das 8 às 12 horas).

1.ª Zona — Concelho de Oeiras: OUTORELA/PORTELA

DE CARNACHIDE e ROMEIRAS, (Das 8 às 15 horas).

2.ª Zona — Concelho de Sintra: RIO DE MOURO: Av. Gago Coutinho, Praceta junto à Estação do C. F. e Alto do Forte, (Das 8 às 15 horas).

3.ª Zona — S. JOÃO DAS LAMPAS/BOULELAS e MONTE ARROJO, (Das 8 às 15 horas).

4.ª Zona — Concelho de Cascais: CASCAIS: Av. do Ultramar (parte) entre a Rua do Coque e o cruzamento para Dirre, (Das 8 às 15 horas).

5.ª Zona — Concelho de V. F. de Xira: POVOS (parte)/CASTANHEIRA/VALA DO CARREGADO/ALVERCA/linha de A. T. n.º 101 entre ALHANDRA e VERDELHA, (Das 7 às 14 horas).

6.ª Zona — Concelho de Azambuja: AZAMBUJA/VILA NOVA DA RAINHA/linhas de A. T. da Zona Norte e zona Sul, entre CRUZ DO CAMPO e VILA FRANCA DE XIRA, (Das 7 às 14 horas).

UMA NOITE NA IDADE MÉDIA

Todas as pessoas podem fracturar pés ou julgar que o fizeram. Não está consagrada na Constituição, mas releva, creio eu, do chamado e tão celebrado «direito natural». Pois bem, eu julguei que tinha partido um dedo do pé direito, aqui há alguns dias (noites) — e com o membro inferior dorido e no ar, dirigi-me velozmente (automóvel) ao Hospital de S. José, onde há um serviço de urgência, ou lá o que é.

Junto do «guichet» de entrada, elucidei miudamente um curioso e dactilografante funcionário sobre o meu estado civil, o nome dos meus genitores, a freguesia onde vira a luz, etc., etc. Saciada a bisbilhotice burocrática, entrei e introduziram-me numa sala esquisita, com pessoas em pé e sentadas, de ar resignado, e dois médicos a olhar com pachorra para o que aparentemente seriam radiografias.

Aguardei um quarto de hora. Então um médico debruçou-se sobre a folha que o burocrata à entrada havia preenchido com as minhas informações e lhe tinha sido entregue. Olhou-a, remirou-a e escreveu-lhe finalmente qualquer coisa — dizendo-me de soslaio que ia ser radiografado. Um funcionário (outro) indicou-me onde eram os Raios X e, coxeando, dirigi-me para lá. Aguardei, mais uma vez, aí uns 20 a 25 minutos. O espectáculo, entretanto, era horripilante.

Pessoas gemiam, gritavam e choravam, sentadas em velhos bancos ou em macas arrumadas ao acaso no sujo corredor onde ficava a porta do «atelier» dos Raios X. Uma mãe berrava quanto podia, completamente desvairada, insistindo por que o seu filho, um miúdo de 10 a 12 anos que jazia estropeado numa maca, fosse tratado.

A certa altura, o médico

irrompe do gabinete fronteiro à sala das radiografias e invectiva violentamente a mulher, também aos berros, mandando-a (com o filho) afastar dali, porque «aqui quem manda sou eu e a senhora será atendida quando chegar a sua vez!». A mãe é expulsa, resmungando alto, empurrada por outro funcionário, zelosíssimo.

As pessoas olham, com montanhas de resignação nos olhos macerados...

Entro, finalmente, nos Raios X. O enfermeiro diz-me, sobranceiro: «Es tu o Sebastião? Deita-te aí, vá!» Deitei-me. O homem lá fez as ra-

Por
SEBASTIÃO REGO

diografias, lá bateu as chapas e mandou-me embora. Perguntei onde esperaria pelo resultado. Disseram-me. A coxear, fui. Aí esperei então «uma hora e cinquenta minutos», mas aprendi muito.

Aprendi com aquela mulher que andava à procura do que julguei ser o seu filho, já há algumas horas, e não o encontrava, não sabia se estava ali ou algures. Perguntava, implorava, dava (ou prometia dar) notas de 20 escudos a enfermeiros ou maqueiros ou sei lá o que eram. Estes diziam-lhe coisas evasivas, distraídas e seguiam. A mulher ficava a torcer as mãos, a falar sózinha, aflita, desorientada. Só. Desesperadamente só.

Aprendi com aquele rapaz que dava urros de dor, agarrado à cabeça, levantando-se, sentando-se, deitando-se, andando furiosamente de um lado para o outro, bradando, gemendo. Com dores nos ouvidos, acabei por perceber, pelos protestos de uma rapa-

riga que vinha com ele e tinha (regularmente «oblique») ficado à entrada e os quais me foram posteriormente relatados. Percebi igualmente que, como não havia então no Banco um especialista de ouvidos, aconselharam-no a voltar ao hospital no dia seguinte de manhã, à consulta de otorrinolaringologia... Sem lhe fornecerem uns comprimidos sequer, uns supositórios, que lhe minorassem o ostensivo sofrimento. O rapaz espumava.

Aprendi com aquele homem amarrado (mal amarrado) a uma marquesa, que se mexia num sono convulsivo e delirante, proferindo sons ininteligíveis. (Ali, no corredor, junto às pessoas que passavam, ao lixo, à serradura, às tábuas empilhadas de encontro à parede). Por duas vezes, gestos mais bruscos fizeram-no escorregar e ficar com o tronco e a cabeça caídos, enquanto só as pernas quelavam em cima, seguras pelas frouxas cordas. Alertados pelos doentes circunstantes, que gritavam por alguém, apareceram os enfermeiros (ou maqueiros, ou...) praguejando alto: «Raios! Partam, que não páras de cair!». Empurravam-no a golpes para cima da maca e voltavam as costas gracejando, até nova queda.

Aprendi com a meia hora em que não havia médico — os derradeiros 30 minutos que aguardei, deveram-se simplesmente à ausência de médicos ali no Banco, segundo me foi dito pelo enfermeiro que interroguéi: «Quando o sr. dr. chegar o sr. será o primeiro a ser atendido. A sua radiografia está ali mesmo em cima». E apontava para uma rima de envelopes com radiografias dentro, empilhadas numa mesa-balcão dentro da salita onde os médicos atendem (ou não) os «clientes». Aprendi com aquela mu-

lher que estava ali «há 14 horas» (e acabaram por a mandar voltar na quinta-feira seguinte quando estávamos numa segunda). A mulher nem podia voltar para a sua casa, que ficava na Outra Banda, porque já não havia barco e pedia (em vão) que ao menos a deixassem dormir ali. E perguntava onde era a Polícia, porque se queria queixar (não sei o que sucedeu depois, mas talvez a descontrolada mulher tenha mesmo arranjado um inesperado lugar para dormir de graça).

Aprendi com os doentes espalhados pelos bancos, perdendo, a espaços, a sua milenária humildade perante o que os domina e vexa, e protestando com veemência quando os médicos passavam ao pé. Os próprios médicos reagiam molemente, paternalistamente, às invectivas dos que as horas intermináveis tinham começado a esclarecer.

Aprendi quando minha mãe, que tinha ficado de fora, como é ordenado pelo estatuto hospitalar, veio, inquieta com a arrastada demora, perguntar delicadamente ao porteiro da «parte proibida» do Banco se podia entrar só para saber como eu estava — e o referido funcionário lhe contestou secamente, apontando um letreiro onde se indicava aquela proibição: «A senhora não sabe ler?»

Quando afinal «fui recebido» pelo médico (eram três da manhã) tinha esquecido quase completamente o meu pé sinistrado, que no entanto continuava a doer-me. Era-me já indiferente o veredicto da radiografia, tanto a realidade circundante me enojara e obcecava. E não se tratava só (nem principalmente) de um nojo físico, reacção instintiva às chagas dos outros à mostra; e suas de asco mais doloroso mas mais positivo.

Nota
do dia

DO CONSELHO DE ESTADO

A MORTE DO ALMIRANTE Ortins de Bettencourt abre uma vaga no Conselho de Estado, o influente órgão consultivo que funciona junto do Presidente da República. Nos termos da Constituição, o Conselho de Estado tem actualmente e teóricamente a composição de quinze membros, uns por inerência dos cargos que desempenham, outros por escolha e livre designação do Chefe do Estado. Dizemos «teóricamente quinze» porque, na prática, raras vezes aquele número será atingido, porquanto alguns dos membros que o sejam por inerência já o seriam por escolha, aliás a título vitalício.

São vogais por inerência as pessoas que ocuparem e enquanto ocuparem os lugares de Presidente do Conselho de Ministros, mais os de presidentes da Assembleia Nacional, da Câmara Corporativa e do Supremo Tribunal de Justiça, mais o de procurador-geral da República. São portanto cinco. Os vogais por escolha são presentemente os professores Mário de Figueiredo, Marcello Caetano, Lumbrals e Varella, os drs. Albino dos Reis, Teotónio Pereira, Luís Supico e Soares da Fonseca e o general Santos Costa. Sendo de dez o número dos vogais por escolha (art. 83.º da Constituição), o décimo era o almirante Bettencourt, agora desaparecido.

A competência do Conselho de Estado, tal como a descreve o art.º 84.º, consiste em verificar a presença de «acontecimentos graves que tornem impossível a reunião do colégio eleitoral» a que cabe eleger o Presidente da República; assistir ao Chefe do Estado quando tenha de exercer as suas atribuições de conferir poderes constituintes à Assembleia Nacional, de convocar extraordinariamente a Assembleia Nacional, de adiar as suas sessões, dissolvê-la — ou ampliar de dois para seis meses o interregno entre a dissolução e a eleição dos novos deputados.

Outro ponto importante da competência do Conselho de Estado diz respeito à verificação da «impossibilidade física permanente do Presidente da República». Para esse efeito, o Conselho será convocado pelo Presidente do Conselho. A situação que se verificou: há meses, quanto à impossibilidade física do Presidente do Conselho, não é contemplada no texto constitucional, mas foi tomada, como se sabe, depois de ouvido o Conselho, ao abrigo do direito que o Chefe do Estado tem de fazer a sua convocação «em todas as emergências graves» e «sempre que o julgue necessário».

Seria inútil a especulação que tentasse fazer-se quanto à personalidade que pode vir a ser chamada a preencher a actual vaga. Com efeito, essa escolha é prerrogativa do Presidente da República, que terá de escolher entre «homens públicos de superior competência», como diz a Constituição. Não há mais formalidades, nem voto, nem consulta, nem proposta, nem confirmação, confiando a lei ao Presidente da República, ao seu bom-senso, à sua experiência e à sua autoridade a iniciativa e a responsabilidade totais da escolha dos seus dez conselheiros a título vitalício.

A importância política do Conselho de Estado pode considerar-se como variável. Fixa a Constituição alguns casos expressos em que a sua audiência é requisito obrigatório. Mas poderá o Chefe do Estado convocá-lo «sempre que o julgue necessário». Desta redacção resulta evidente que a importância do órgão consultivo é consequente do uso que dele se pretenda fazer. Em todos os momentos graves da vida nacional, todavia, a sua influência poderá ser determinante. Afigura-se-nos, pois, do maior interesse aguardar a designação que, por direito próprio, vai ser feita pelo Chefe do Estado.

POLÓNIA: A NOVA DIETA JOGA NA CONTINUIDADE

por Bernard Margueritte

VARSOVIA, Julho. — Muita continuidade e muito pouca abertura é a impressão que se retira do primeiro dia dos debates da nova Dieta polaca. Só por isso tal facto basta para desmentir as previsões dos comentadores, bastante numerosos nos últimos dias, que sugeriam a hipótese de mudanças importantes na chefia do Estado.

Wycech foi reeleito marechal da Dieta, quer dizer presidente da Assembleia. O presidente do Partido Campônês é, incontestavelmente, um valoroso militante, mas a idade não parece tê-lo deixado incólume — muitos deputados sorriem ao vê-lo perder-se na selva dos nomes e das citações, perfazendo um caminho por vezes tão hesitan-

te que se tem a tentação de lhe dar uma ajuda.

Wycech foi reeleito por unanimidade; assim como o marechal Spychalski, presidente do Conselho de Estado, quer dizer, chefe do Estado, e Cyrankiewicz, presidente do Conselho. Ao apresentar a candidatura deste, Gomulka prestou homenagem à sua «rica experiência» à frente do Governo. Esta experiência é incontestável, porquanto Cyrankiewicz foi eleito pela primeira vez presidente do Conselho em 1947 e desde então tem sido constantemente reeleito (com uma interrupção, no entanto, de 1952 a 1954, em que foi relegado para o cargo de vice-presidente do Conselho).

Estas modificações no Conselho de Estado não representam, em geral, gran-

de significado político. Conta-se um novo vice-presidente do Conselho de Estado em quatro, um novo secretário e quatro membros em onze. As alterações foram efectuadas respeitando a repartição entre os diversos partidos agrupados na Frente da Unidade Nacional. Deste modo, e por exemplo, Moskwa, novo presidente da Frente Democrática, substitui como vice-presidente Kulczyński, do mesmo agrupamento, e Stasiak, jovem e dinâmico dirigente do Partido Campônês, passa a secretário em substituição do seu colega Julian Horodecki.

A nomeação mais interessante é evidentemente a do general Moczar. Parece, no entanto, que não se po-

dem tirar consequências políticas do facto, senão muito prudentes. Esta eleição confirma, sem dúvida, o papel importante que o chefe dos «guerrilheiros» desempenha à frente do partido e do Estado.

É também prova suplementar da habilidade táctica de Gomulka. Efectivamente julga-se que o general Moczar venha a deixar dentro em breve a direcção da Associação dos Antigos Combatentes, que foi um dos seus trampolins políticos. Ao fazê-lo nomear para o Conselho de Estado, Gomulka corta cerca todas as especulações.

Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»



Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

UM CAMPEÃO ENTRE DOIS AMORES

Quando se chega a Casalinhos de Alfaiata, á beira da casa de João Roque, é tudo a descer. Depois, vira-se á direita: lá ao fundo fica Brejenjas, o pequeno reino de Joaquim Agostinho, o tal ciclista português que anda pelas estradas de França como um Cristo, cheio de adesivos e ligaduras mas (teimoso e pertinaz) a bater o pé aos «maiores» da bicicleta.

Ontem, em Digne, ele fez um pedido ao «Diário de Lisboa»:

— Diga lá á Ana Maria que vai ser difícil dedicar-lhe outra vitória.

Fomos dar o recado.

«ELE VAI APANHAR POUCAS...»

De Brejenjas quase se espreita o mar. Mas a vida de toda a gente é no campo.

— O «Joaquim»? Esse, mora ali...

O garoto foi connosco. «Ali» é uma pequena casa com cinco divisões. Casa limpa, muitas fotografias do campeão alinhadas nas paredes brancas. Uma eira, um pátio com arrecadações, uma horta com alfaces («o meu Joaquim é maluco por elas» — diz a mãe do sportinguista). Mais longe, cortado por um regato, o pomar que foi he-

da manhã — afirma D. Carmelinda de Jesus, a mãe do Joaquim. — Depois ninguém mais lhe deita a vista...

No quarto de Joaquim Agostinho há duas camas: na do lado descansa o mano Alfredo (18 anos), o mais novo da descendência

Reportagem de
NEVES DE SOUSA
Fotos de
JOSÉ TAVARES

de Carmelinda de Jesus-António Adriano Agostinho.

— Oh mulher, fala de todos...

E D. Carmelinda, a contar pelos dedos:

O Joaquim, que vai nos 26. Aqui a minha Elvi-

— Quando o Joaquim casar...

Elvira, expedita, vivaz:

— Não casa ainda, não casa ainda. A mim, ninguém me quer. A ele, todas o pretendem.

E repisa:

— Todas, pois.

Foi aí que soubemos da história. Joaquim Agostinho, o tímido e pacato cidadão de Brejenjas que anda hoje nas bocas do mundo, tem o coração entre dois amores: Ana Maria, a já célebre loirinha de Torres Vedras, e Olinda, que mora ali perto, quase paredes meias com o campeão.

— Agora, que isto se está a desendar, ele vai apanhar poucas... — diz Elvira, sentenciosa e perspicaz. Elvira que ainda há cinco meses servia numa casa de Lisboa (na Rua Elias Garcia) e hoje, «porque o meu irmão é esquisito e gosta de andar sempre que é um brinquinho», voltou a Brejenjas.

PERAS E BEIJOS

Pai Agostinho vai buscar os postais. Mostra-os, ufano:

tadito! O que lhe devem ter feito para ele estar assim aleijado...

Volta a tranquilidade ao diálogo. Elvira puxa pela língua da mãe:

— O que ele deve querer é um beijo da cachopa!

OS GUARDA-JÓIAS

Ana Maria, «a loirinha de Torres Vedras».

— Faço 18 anos para o mês que vem. E o Joaquim prometeu-me...

Começa a choramingar. Ana Maria Costa, recebe todos os dias cartas e postais do Agostinho de Itália, do Brasil, do Luxemburgo, de França.

— Namoram-se?

Os olhos azuis da loirinha ficam esbranquiçados.

— Não é bem isso... somos amigos, e pronto!

Ana Maria trabalha numa alfaiataria, em Torres Vedras. (Por causa do Agostinho, «rifou o outro», o que anda lá por África — esclarece Elvira). Ana Maria ganha 35\$00 por dia, como costureira de calças. (Aplicada, diligente, cumpridora — afirma o pai-trão).

— Sou muito nova para me comprometer. E o Joaquim é muito importante.

Esconde a cara entre os cabelos longos.

Conheci-o em miúda. Eu tinha 8 anos e ele já trabalhava de hortelão, na quinta do Zé Lopes, na estrada para Runa, onde o meu pai (Ernestino) era capataz. Afeiçoamo-nos...

Intervém Elvira:

— Acabam por casar, acabam por casar...

E conta:

— O Agostinho traz-lhe sempre uma prenda. Da última vez foram três guarda-jóias.

— Só para ela?

Elvira segreda, muito baixinho:

— Não. Não senhor. Um para ela, outro para mim e o terceiro para a Olinda.

«NÃO O PUXO PRÓ NAMORO...»

Olinda tem 16 anos e é cabeleireira.

— Não. Não namoro o Agostinho. Amigo é, notivo não.

Olinda corre com Agostinho: anda muito bem de bicicleta e, ao fim da tarde, desafia o sportinguista para um «sprintzinho».

— Mas ele assusta-me. Monta na máquina e começa a descer escadas. Fico gelada. E se ele cai por ali abaixo?

O pai de Olinda já morreu. A mãe (D. Maria de Jesus Santos) é «fan» de Agostinho.

— Todas as noites vamos á Boavista, ver a Televi-



Elvira Agostinho mostra o galardão que o irmão mandou da França e recorda a sua vitória numa etapa do «tour»

são. Mesmo que acabe á tantas, lá estamos.

Olinda era do Benfica. Por causa do Agostinho virou a casaca:

— O Sporting é que é bom. Ainda outro dia, quando andaram por aí uns senhores do Benfica a oferecer 200 contos ao Agostinho, eu lhe disse: «ó



Quem não tem cão, guarda-se com macaco. Este é o «Niassa», que toma conta da vinha de Agostinho

rapaz, não vás na conversa. Deixa-te estar que estás bem.»

Agostinho coleciona discos. «Ouvimos aqui, neste gira-discos a pilhas», diz Olinda, que tem uma grande fotografia do campeão mesmo ao pé da cabeceira da cama. «Mas não é pró puxar pró namoro... É só porque gosto dele. Mais nada.»

Ana Maria: a «loirinha»

a quem vai ser difícil dedicar outra vitória.

Olinda: «não o puxo pró namoro. Ele que escolhe...»

Agostinho: um rapaz tranquilo e simples, a quem o coração (partido em dois?) parece fazer negações.

De Belfort, de Nancy, de Sedan, o mais popular dos desconhecidos da Volta á França escreve postais para as duas. A uma (Ana Maria) dedica vitórias. A outra (Olinda) envia um recatado beijo.

— Conta-me ele, ás vezes, que quando estava lá em Moçambique, «fazendo de sentinela, sonhava com o nome no jornal. Agora, que tanto falam dele, não liga nenhuma a isso...

Olinda: a «confidente». Ana Maria: a «loirinha». Uma história romântica na vida (pacata) de um campeão.

GRUPO DO PESSOAL DE PAOLO COCCO E INSTITUTO LUSO-FÁRMACO

Foram eleitos os novos corpos gerentes do Grupo Cultural e Recreativo do Pessoal de Paolo Cocco e Instituto Luso-Fármaco. Presidem á direcção á assembleia geral e ao conselho fiscal, respectivamente, os srs. dr. Rui Ferreira Bastos, João Simões Duarte e dr. João Manuel da Silva Nunes.



Os pais e a irmã de Joaquim Agostinho

rança da família. É ali que crescem peras e maçãs, para o campeão levar todas as manhãs de treino ao seu bernal.

— Arranca daqui ás seis

ra, de 21. O meu Francisco, que é casado mas, coitado, está num sanatório. O Zé Augusto, de 28. O Toíno, com 35. E o Alfredo, tá visto.

— Ele manda sempre notícias. Mas, diz pouca coisa... Lá está: «Cá ando. Tive aquele azar de ter caído. Mas vocês não me podem valer. Beijós.»

Nesta altura aparece o macaquinho: o «Niassa», que Joaquim Agostinho trouxe de Moçambique, como recordação do seu serviço militar. (O «Niassa» é um espectáculo: quando se lhe pergunta pelo dono ele corre a lambuzar a moldura em que Agostinho de camisa verde-branca, sorri para o povo, braço erguido e sorriso tranquilo).

Outra vez pai-Agostinho: — Se eu soubesse que elas chegavam lá, mandava ao meu Joaquim um cabaz de peras maduras. Cot-

HOMELITE
o único a quatro tempos
50% mais económico

55HP a 3500 rpm — 4 cilindros
usa qualquer gasolina sem óleo
silencioso sem fumos de escape
lubrificado por pressão
velas largas e qualquer regime

SOCIEDADE PRIMAVERA LIMITADA
LISBOA PORTO

SOREL
S. A. R. L.

COMUNICA AOS SEUS CLIENTES QUE, POR MOTIVO DE FÉRIAS AO PESSOAL, ENCERRA A OFICINA DA RUA D. LUIS I, N.º 28, DE 14 A 26 DE JULHO.

DURANTE AQUELE PERÍODO PERMANECEREM ABERTAS AS INSTALAÇÕES DA RUA FILIPE FOLQUE, N.º 12.

Ballet Russo de Irina Grjebina

— grande êxito no Casino Estoril

O nome de Irina Grjebina é sobejamente conhecido, inclusive do nosso público, para se tornar necessário encarecer o interesse de que se reveste a sua presença entre nós. Acertada foi, pois, a decisão da empresa do Casino Estoril, em apresentar ali a conhe-

cida artista e o seu aplaudido «ballet» russo.

Dotada de rara sensibilidade e invulgar intuição, Irina sabe escolher conscienciosamente as peças do seu repertório, recrutando-as entre o folclore russo (da Bessarábia, com as danças ciganas; a Ucrânia,

onde se é hospitaleiramente recebido com o pão e o sal). Mas não se limita por aí o seu segredo de êxito: cada dança é devidamente adaptada às exigências de uma coreografia própria para o palco, sem perder todavia, a frescura e a pureza originais. Somando à arte e à experiência profissional de Irina o valor incontestável dos trinta componentes do seu «ballet» (todos eles plenos de juventude e dinamismo apreciáveis) obtem-se um total elevado que atinge o máximo de expressão no turbilhão demoníaco dos saltadores da «Troika».

Até à próxima quarta-feira, inclusive, o Casino Estoril oferece-nos, assim, um espectáculo de nível invulgar, que recomendamos sem hesitações aos nossos leitores. Autêntico repertório das danças e dos cantares da velha Rússia, com todo o sortilégio da arte que nasce do povo.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Partiram para a ilha da Madeira os artistas José Viana e Dora Leal, que no Funchal actuarão em alguns espectáculos.
- Só no próximo mês principi-

ciarão os ensaios da nova revista do Teatro ABC.

- O Teatro Experimental do Porto voltou a desempenhar a peça «A Raposa e as Uvas».

E' muito provável que os Comediantes de Lisboa venham a apresentar uma nova revista na próxima época de Inverno.

- Os artistas Francisco Nicholson e Armando Cortez pensam muito seriamente na possibilidade de vir a explorar o Teatro da Trindade.



(M. de 6 anos)

SÁBADO, 12 DE JULHO
Às 22 horas

OPORTUNIDADE AOS NOVOS

A CAVALO

Manuel Santana
(Nélito)

A PÉ

Ana Maria
(Da Azambuja)

Dario Venâncio
(Irmão do matador José Júlio)

António Carvalho
(Da Escola do Sector 1)

Luís Peixinho
(Do Montijo)

Dois touros para cavalo e 5 novilhos-touros em pontas, para pé Forcados amadores de Alcochete (juvenis)

Sol, desde 15\$00 e sombra desde 35\$00

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

HOJE, DIA 11, ÀS 21,30

1.ª RÉCITA DA ÓPERA

WERTHER

de Massenet

Com: CARLOS JORGE, HELENA CLAUDIO, MANUEL LEITÃO, ELSA SAQUE, JOÃO VELOSO, JOÃO PESSANHA, ARMANDO GUERREIRO, REGINA MALTA e ANTÓNIO MALTA.

Direcção: Maestro JAIME SILVA (FILHO)

Encenação: TOMAZ ALCAIDE

Espectáculo para maiores de 12 anos

Durante o decorrer do espectáculo não é permitida a entrada na sala

PREÇOS POPULARES — desde 5\$00

DIA 15 — 2.ª RÉCITA COM A ÓPERA «WERTHER», DE MASSENET

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO ESTÚDIO 444

TÍTULO — «Como se eu fosse um espião» («Si j'étais un espion» — 1967).

REALIZAÇÃO — «Bertrand Blier».

INTERPRETES — Bernard Blier, Bruno Cremer, Suzanne Flon, Patricia Scott.

É médico o dr. Lefevre, e tem um doente chamado Guérin. Doente que sofre de perturbações nervosas (está quase louco, dizem), e duma leucemia imaginária (será?). Guérin, espião (talvez comunista), pretende abandonar a carreira. Mas ninguém abandona: são nomes, moradas, locais, senhas, acontecimentos, tudo isso que é secreto e se torna necessário conservar secreto. Por isso perseguem-no. Eles, os companheiros. Querem eliminá-lo. Recorrem ao dr. Lefevre. Anotam os seus passos. Vigiam-no. Ocupam-lhe a casa. Fazem chantagem com a filha: Sylvie, de 25 anos, bonita. Exigem do dr. Lefevre a indicação do paradeiro de Guérin. Porque este vai telefonar para saber o resultado duma análise: da leucemia, claro está. Lefevre irá entregá-lo? Ex-comunista (saíu em 56, ano de Budapeste), simpatizante dos países de Leste, Lefevre foi a Polónia em viagem de turismo, e aí encontrou Guérin. Por isso também se torna suspeito.

É este o tema do filme de Bertrand Blier, supponho que filho do muito conhecido

Bernard Blier, aqui protagonista. Temos toda a espionagem, mas tépida, amansada. Mais do lado de Maigret do que de Bond. Espionagem no quotidiano, em Paris, entre carros, telefones, cafés e apartamentos. São os franceses que sabem descrever estas coisas num tom psicológico que tradicionalmente fica bem. Aprofunda, diz-se. É todo um estilo: gradações de claro-escuro, primeiros planos, olhares prolongados, silêncios e hesitações. O filme vive quase todo da relação entre Lefevre e Matras (Bruno Cremer), que lhe ocupa a casa. Decididamente, é a tendência de Cremer, fizera o mesmo em «Le Viol». Mas aqui tudo é real. Lento, mas real.

Um americano faria diferente: com outra agilidade e desenvoltura. Bertrand Blier arrasta, adensa excessivamente, explora certas situações até à saturação. O resultado é talvez mais humano, mas menos convincente. Há qualquer coisa que não «passa» nesta aventura congelada. «Ela segue-se com atenção. E a realização é correcta, e mesmo cuidada. Tudo certo, certíssimo, mas lá longe, numa frieza burocrática. Nem o diálogo de Philippe Adrien, nem a música de Gainsburg, conseguem vencer uma apatia generalizada. Esbatida a referência política (quem persegue quem?), fica o problema moral, o drama de consciência, a situação absurda a envolver um homem despreocupado. Mas é escasso. EDUARDO PRADO COELHO

Banda da G. N. R.

no Convento do Carmo

Nas ruínas do Convento do Carmo, no próximo dia 16, prossegue a série de concertos que a banda de música da G. N. R., sob a direcção do capitão Silva Dionísio, ali está a realizar.

• NO S. JORGE

TÍTULO — «O Inspector Clouseau» («Inspector Clouseau»).

REALIZADOR — Bud Yorkin, 1968.

INTERPRETES — Alan Arkin, Della Boccardo, Frank Finlay, Patrick Cargill, etc.

Bud Yorkin, autor pouco inspirado de comédias por isso mesmo rotineiras (lembramo-nos, por exemplo, de *Mulheres é comigo* e *Divórcio à italiana*), foi o homem escolhido para prosseguir com o aproveitamento de uma figura popularizada por Blake Edwards em duas películas de êxito (*A Pantera Cor-de-Rosa* e *Um Tiro às Escuras*). Não contentes com a mudança de autores, os produtores acharam por bem (ou viram-se forçados a) substituir o intérprete principal. Assim, Peter Sellers cedeu o lugar a Alan Arkin (o mesmo de *Os Russos vêm aí* e de *Um Coração Solitário*). Depois destas modificações todas, o resultado não poderia deixar de sofrer alterações fundamentais. Elas foram sobretudo de dois tipos: primeiramente na agilidade cinematográfica patenteada por Blake Edwards e agora totalmente eclipsada pela pastosa monotonia de Bud Yorkin; depois (e aqui se vem integrar a própria interpretação de um actor excelente como é o caso de Alan Arkin) no próprio aproveitamento de figuras e situações retiradas (ou copiadas?) dos filmes anteriores, segundos modelos de pouca invenção.

Se a primeira destas alterações resulta flagrante a quem a quiser ver, já a segunda necessita de uma explicação mais desenvolvida. O que passamos a fazer: Quando surgiu *A Pantera Cor-de-Rosa*, Blake Edwards fez-se notar pela imaginação

(Continua na página seguinte)

Esta é a "arma" dos bandidos para o roubo da famosa "Pietà"

O ROUBO DA PIETÁ

(OPERATION ST. PETER)

COM UTA LEVKA

Para eles, a Pietá tinha um grande defeito — era muito conhecida!

ADULTOS

Lando Buzzanca
Jean-Claude Brialy
Heins Ruhmann
Christine Barclay e
Edward G. Robinson

PRODUÇÃO: ULTRA FILM
REALIZAÇÃO: LUCIO FULCI

GOLOR
Um filme PARAMOUNT

HOJE EMPOLGANTE ESTREIA-NO EDEN 21.45

★★★★★

25º ANIVERSÁRIO DO DIA-D

MAIORES DE 12 ANOS

2.ª SEMANA

O DIA QUE MUDOU A FACE DO MUNDO

TIVOLI

20th CENTURY FOX

Produção de GARY BARBER & JAMES HANCOCK

6 DIA MAIO

AGORA EM LONGO 70 MM

Novo CASINO ESTORIL



apresenta
O grande êxito de ontem



BALLET RUSSO DE IRINA GRJEBINA

Apoteose de danças e cantares da antiga RÚSSIA

Natércia da Conceição

SEGUNDO GALARZA e seu conjunto

JIRINA'S COMBO

FERRER TRINDADE e sua orquestra

no grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos no wonder bar à 1.00h m/21anos

CASSANDRA

SÓ NO WONDER BAR

No cinema às 17 e 21.30 h.

DIABÓLICAMENTE TUA

(M. 17 anos)

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

(Continuação da 1.ª página)

posta ao serviço da «mise-en-scène», bem assim como no aproveitamento (e desenvolvimento) de situações cómicas, algumas delas nitidamente retiradas (e reinventadas) de filmes burlescos da época de ouro da comédia americana. Ao ressuscitar determinados «gags», Edwards fazia-o de forma realmente nova, assimilando-os a uma maneira moderna de pensar o humor. Quando se soube, posteriormente, que a *Pantera* tinha continuação, temeu-se o pior. O pior seria um repisar de fórmulas gastas que o êxito anterior poderia fazer pensar de sucesso assegurado. Mas Blake Edwards soube manter as características dominantes da *Pantera*, desenvolvendo-as por caminhos originais. Desta maneira surgiu *Um Tiro às Escuras*. Agora, porém, *O Inspector Clouseau*, vindo na mesma linha, limita-se a papaguear as lições já sabidas. A invenção é nula, os «gags» (que por vezes fazem rir, sejamos justos!) deixam a sensação do já visto e a novidade não existe. Quando o imprevisível se torna previsível, algo está errado. Poderá ser, por exemplo, a saturação de uma figura. Ou a ausência de génio posta ao seu serviço. Ou ambas. A verdade é, todavia, evidente. E muito mais evidente se torna à medida que o filme vai correndo e o fim se aproxima, sem sobresaltos.

Diz a publicidade da fita: «Depois de *A Pantera Cor-de-Rosa* e de *Um Tiro às Escuras* ainda houve a coragem para entregar novo caso a Clouseau...» A coragem houve, acrescentamos nós. O que não houve foi talento.

LAURO ANTÓNIO

• NO POLITEAMA

TÍTULO — «O Comissário X no Vale das Mil Montanhas».

REALIZADOR — Rudolf Zehetgruber.

INTERPRETES — Tonny Kindall, Brad Harris, Herbert Fux, Olly Schoborova e Crista Linder.

A melhor maneira de fazer

IMAGEM DO DIA

A nova versão em 70mm do assombroso filme «O DIA MAIS LONGO», que passa há uma semana no TIVOLI, entra esta noite na sua 2.ª SEMANA. É uma película maravilhosa, agora reexibida para comemorar o 25.º aniversário do desembarque aliado na Normandia. É interpretada por 42 grandes vedetas de renome internacional.

um filme de aventuras é, ainda, complicar tudo tanto que, até dentro da própria película, uns se confundam com os outros e baste um simples adereço para preparar um «gag».

No «Comissário X», por exemplo, a confusão torna-se tão grande que Istambul não chega para resolver a contenda. É preciso ir para o Vale das Mil Montanhas e contar uma história peregrina para «matar» mais meia hora de pancadaria.

Para quem entende, perfeitamente, filmes de grandes aventuras, este é claro como a água do Bósforo, onde polícias e ladrões se descobrem e se escondem, se perseguem e se desencontram, se abatem e se perdem. Onde mergulham e são pescados. Onde nadam «à baia» e onde saltam «artisticamente».

Para os outros, os que esperam uma solução lógica, essa está nas montanhas, onde a areia é uma admirável «escorrega-esgarra», «esconde-esconde», «brinca-esquebrinca».

Para completar, um burro (que até fala) prepara um truque de abóboras que despiça o carro do bandido final — o tal que, apenas, negociava com L.S.D., uma droga que, em Istambul, ainda dá dinheiro, sonhos e aventuras...

T. da S.

• NO VOX

TÍTULO — «Os protagonistas».

REALIZADOR — Marcello Fondato.

INTERPRETES — Sylva Koscina, Jean Sorel e Gabrielle Fazzetti.

Uma fêria (na Sardenha) de turistas burgueses, italianos de Milão, pequenos intelectuais sofisticados, divorciados, separados, viúvos, casados (frustrados todos), umas férias sardas podem conduzir ao fantástico. Ao fantástico que qualquer civilização industrial que se preza incorporou nos seus roteiros turísticos e humanos. Tudo se resume em poucas palavras: um grupo de turistas pretende encontrar um famoso bandido, acatado nas montanhas — para o

fotografar evidentemente; a Polícia segue os turistas para encontrar o foragido.

Em determinado momento, julgamos compreender que a Polícia, o Turismo local e o (turístico) salteador formam um todo coerente, integrado, para inglês (milanês) ver. Isso seria evidentemente um projecto político — tão «digno» da arte (uma «forma ideológica») como qualquer outro projecto ideológico.

O autor (do filme) não tem porém projectos políticos e é um «fait-divers» que nos é narrado.

Ineficazmente, deficientemente, sem direcção de actores, sem «métier», sem rigor. Um filme falhado em função do apressado empirismo (ideológico e técnico) do seu autor. — S.

ESTREIAS DE HOJE

No Eden

Título em português — «O Roubo da Pietá»

Título original — «Operation St. Peter»

Produção — Francesa

Realização — Lucio Fulci

Interpretes — Uto Levka, Lando Buzzanca, Jean Claude Brialy, Heins Ruhlmanu e Edward G. Robinson.

Género — Aventura

Distribuição — Paramount

Processo — Color.

Classificação — 17 anos.

TEATRO LAURA ALVES

Te 864756 (ADULTOS)

HOJE 2 SESSÕES

20.45 e 23 h.

2 HORAS DE RISO ABSOLUTO

3 Mes

Pepsie

Produção de R. Lobato Faria

com IRENE CRUZ
JOÃO LOURENÇO
ANTÓNIO ANJOS
GRACIA LOBO
DAVID SILVA

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

Limpeza e restauro de carpetes

Consulte os serviços especializados da **FABRICA DE TAPETES CARIAS SULTÃO**. Pedidos aos escritórios: R. Conde Redondo, 64, 2.º Dir — Telefone 59288

ORÇAMENTOS GRÁTIS

HOJE - NOITE DA MODA - HOJE NA

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

UM LUNA-PARQUE QUE ATRAI TODAS AS PESSOAS

UM MUNDO DE COISAS LINDAS DE ATRACTIVO IRRESISTÍVEL

UMA FEIRA PARA TODOS

ONDE CADA QUAL SE DIVERTE A SUA MANEIRA EM FRANCA E CALMA ALEGRIA

ABERTURA ÀS 19 HORAS — Entrada: Quinze tostões

Habilite-se ao sorteio de uma **MOTORIZADA CASAL**, oferta da **METALURGIA CASAL**, de Aveiro

HOJE, RÉCITA DOS AUTORES

TRIUNFO DE UMA EQUIPA



Poema
RUY ANDRADE • JOSÉ ANDRADE
MANUEL PUGA



Música
CARLOS DIAS • JOSÉ MESQUITA

1.ª REVISTA DOS PARODIANTE DE LISBOA

UM ESPECTÁCULO DE **VASCO MORGADO**

NO TEATRO

T. 555133

2 SESSÕES
20.45 E 23 H.

MONUMENTAL

(ADULTOS)

(AR REFRIGERADO)

Domingo, à tarde
às 16 horas

COLISEU

S6 HOJE, às 21 e 30

(Maiores 17 anos)

ÚNICA EXIBIÇÃO

do grande filme

ZORBA O GREGO

com **ANTONY QUINN**

AMANHÃ, à tarde e à noite
AMBIÇÃO DE GLÓRIA

RECINTOS DE DIVERSÕES

- * É muito provável uma próxima digressão a os Açores do artista António Mourão.
- * A artista Adelaide Rodrigues vai cumprir alguns contratos á Africa do Sul.
- * Nas festas da Vila do Pego colaboram, entre outros, os artistas Fernan-

do Farinha, Manuel Mendes e Nicolau Neves.

* Após quinze anos de actividade deixou de pertencer ao elenco de «O Faia» o guitarrista Ilídio dos Santos.

* Já foi posto á venda um novo disco do artista sério-cómico Joaquim Cordeiro.

O REGRESSO À TERRA E O ÊXITO TOTAL DA VIAGEM DA APOLO 10

A GENTE embarca para uma longa viagem de 250 mil milhas. O «contrôle» de terra aponta-nos para o alvo e coloca-nos em órbita a velocidades tremendas — que podem chegar às 25 mil milhas horárias —, após o que temos de circundar a Lua à distância de 60 milhas. Que possam fazer isto lá de baixo é realmente um dos pormenores mais inacreditáveis de todo o voo. Porque, se cometem um erro mínimo, podemos ir diretos à Lua ou tropeçar nela à volta.

Algumas horas antes de soltar o módulo lunar entrámos na zona de penumbra. Era a escuridão completa. Procedemos ao alinhamento da plataforma de inércia e conferimos a lista de verificações — não uma nem duas vezes: várias vezes. Dissemos algumas piadas.

«Bolas, vamos lá a ver se os tipos acertam com as 60 milhas!» Estar lá dentro é uma situação incrível e tem que se ter muita confiança nas outras pessoas. Além disso há bastante tempo para pensar durante o trabalho de verificação. Tempo até para dizer orações.

No fim, uma vez recebida a ajuda que se pediu, diz-se «obrigado».

Quando estamos num sítio novo e excitante, um sítio que nunca pensámos conhecer — e que nem mesmo sabemos ao certo se é real —, começamos quase a beliscar-nos e a exclamar:

— É a ti que isto sucede! Fiz isto uma vez antes da Apollo 10. Lembro-me perfeitamente da altura em que «caminhei» por duas vezes à volta da Terra — literalmente solto no espaço, aquando do voo Gémeos 9. A breve trecho parei de fazer movimentos e olhei lá para baixo e em torno de mim próprio. Só então tomei consciência de que me encontrava no vácuo — realmente no vácuo e naquele preciso instante. Não pensel mais nisso: não queria perder o significado do momento.

A LUA NÃO É BONITA

Pois bem, repeti a graça nesta volta à Lua. Na maior parte do tempo estamos ocupadíssimos e muito desse trabalho significa a nossa sobrevivência, a nossa segurança pessoal. Mas uma vez metido no módulo lunar eu disse para comigo:

— Gene, já pensaste bem

A Lua não é realmente bonita. Achei-a exótica, diferente, estimulante — estmulantemente bela, se assim se pode dizer (e não penso que seja proibido dizê-lo). A Lua é brilho e é luz. Nada que se pareça com um sítio escuro ou com a gruta dum ermitão. Pois ali estava eu com a Terra diante de mim e a Lua a meus pés. A Lua próxima, ao alcance de um gesto — e isso é que a tornava bela.

POR CIMA DAS MONTANHAS

Quando descemos à distância aproximada de 9 milhas da superfície lunar as coisas aconteceram tão rapidamente que eu cheguei a ficar irritado. Porque a verdade é que tínhamos tempo de sobra... para fazer inúmeras coisas!

Coisas como o levantamento fotográfico do local da futura aterragem; reconhecimento visual da nossa posição; teste de radar para uma hipotética aterragem; passagem sobre o local a determinada hora com a obrigação de tirar algumas fotografias especiais; afinação dos instrumentos de voo e exame dos dois computadores para ter a certeza de que haviam recebido a programação correcta; enfim a preparação para o regresso, que constituiu uma manobra bastante

crítica em toda a técnica da acostagem.

A gente imaginava o que havia de dizer, mas o que saía da boca era isto (não previsto durante os treinos):

— Eh, pá, estamos mesmo perto dela!

O horizonte selenita deixou de ser redondo para ficar plano. O rebordo das grandes crateras aproximava-se de nós como se fosse montanhas, e só reconhecíamos cada cratera ao passar por cima dela. Tínhamos também a impressão de estar bastante mais próximos do que as tais 9 milhas.

QUANDO A HISTÓRIA «ACONTECE»

No decorrer das nossas emissões de televisão fiz repetidamente uso de uma frase em mau inglês mas deliberada. Era assim: «Isto só acontece quando a gente vê». Queria eu dizer: «O que vocês estão a ver não se passou ontem, não é uma gravação. Vocês estão a ver a história no preciso momento em que ela acontece».

Queríamos estender a s pessoas o nosso entusiasmo. Em muitos casos não fazíamos a mínima ideia — tanto como os telespectadores — do que iria suceder.

Por altura da manobra de regresso fez-se completo silêncio na astronave. Se



pelo astronauta
EUGENE CERNAN

por qualquer acaso o lançamento inicial não tivesse corrido bem, resultando numa órbita imperfeita, poderíamos aproximar-nos à mesma da Lua e executar algumas manobras com a

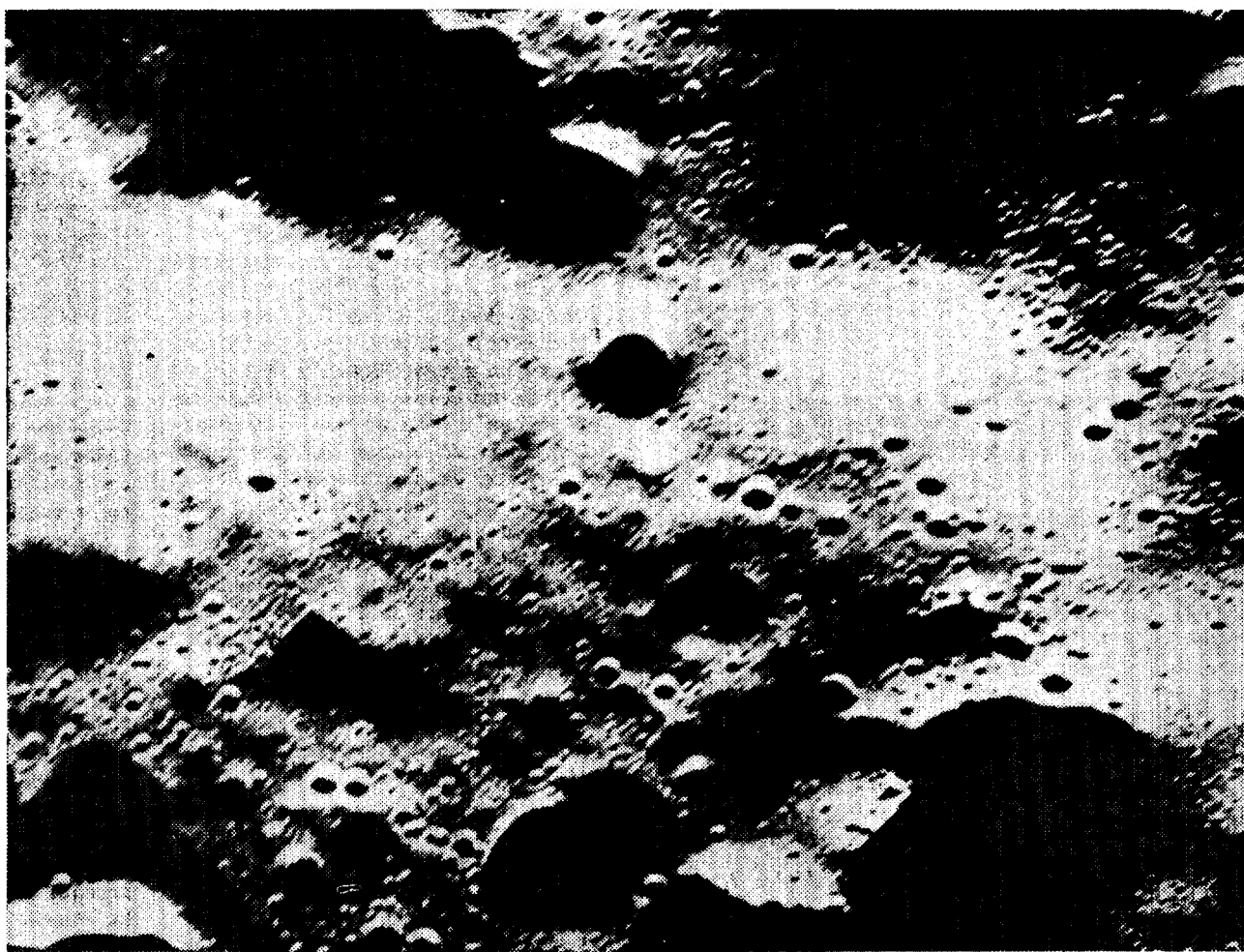
certeza de regressar. No encontro dos módulos lunar e de comando, e se aquele não funcionasse, sabíamos que este tinha a possibilidade de descer e recuperar o «Snoopy». Mas quando do regresso — e pela primeira vez em todo o voo — a coisa dependia de um único motor. O motor que havia de trazer-nos para casa...

ESTÁVAMOS CANSADOS

Estávamos cansados. Nas ultimas 22 ou 24 horas quase não tínhamos repouso. Completáramos uma das missões mais felizes de todo o programa espacial. Faltava-nos uma última coisa, e essa era regressar à Terra.

Havíamos passado por algumas emoções. Primeiro foi o indicador de um depósito de combustível que se apagou, e isso queria dizer que doravante já só dispúnhamos de dois depósitos. Doze horas antes do regresso à Terra outro indicador de combustível deixou de estar aceso. Nós tínhamos tido temperaturas flutuantes nesse segundo depósito, mas para nosso júbilo, precisamente quando dávamos a volta à Lua e portanto a Terra não podia ver-nos nem ajudar-nos, a luz reacendeu-se e — bem, não é lá muito agradável estar por detrás da Lua só com um depósito de combustível e três baterias para regressar...

Chegámos, assim, ao momento de ligar o motor «final». Pela primeira vez neste voo não houve piadas



Ao aproximarem-se da Lua, os astronautas americanos depararam com esta paisagem, de uma beleza convulsa, acerca da qual as suas próprias opiniões se dividem

(Continua na página seguinte)

O VOO DA APOLO 10

(Continuação da pág. anterior)

nem comentários. Já ninguém mirava a Lua através das vigias. Já ninguém tirava fotografias. Começamos a controlar a lista de verificações e como estávamos adiantados em relação ao plano de voo (felizmente sempre nos adiantávamos em tudo) o tempo não urgia. Preparámos a última ignição bastante cedo. Durante uma boa meia hora ninguém falou. Tenho para mim que qualquer de nós três — Young, Stafford e eu — aproveitou para rezar. Não me envergonhei nada de fazer o sinal da cruz.

MACACOS NA JAULA

Como já se sabe, a derradeira manobra de ignição foi perfeita. O foguetão tinha de queimar combustível durante seis minutos — e foi a coisa mais linda que eu vi em toda a minha vida...

Transformámo-nos então por completo. Parecíamos três macacos à solta na jaula. As câmaras de televisão recomeçaram o trabalho e falámos todos ao mesmo tempo, explicando o que víamos, o que sentíamos enquanto a Lua diminuía para o tamanho duma bola de basquetebol.

Recordando o que se pas-

sou, revejo com orgulho aqueles momentos antes do regresso. Cansados como estávamos depois de toda a excitação de voo e de todas as manobras perfeitas já realizadas, senti que não perderamos a agilidade mental e física, que conservávamos o treino necessário para a operação final.

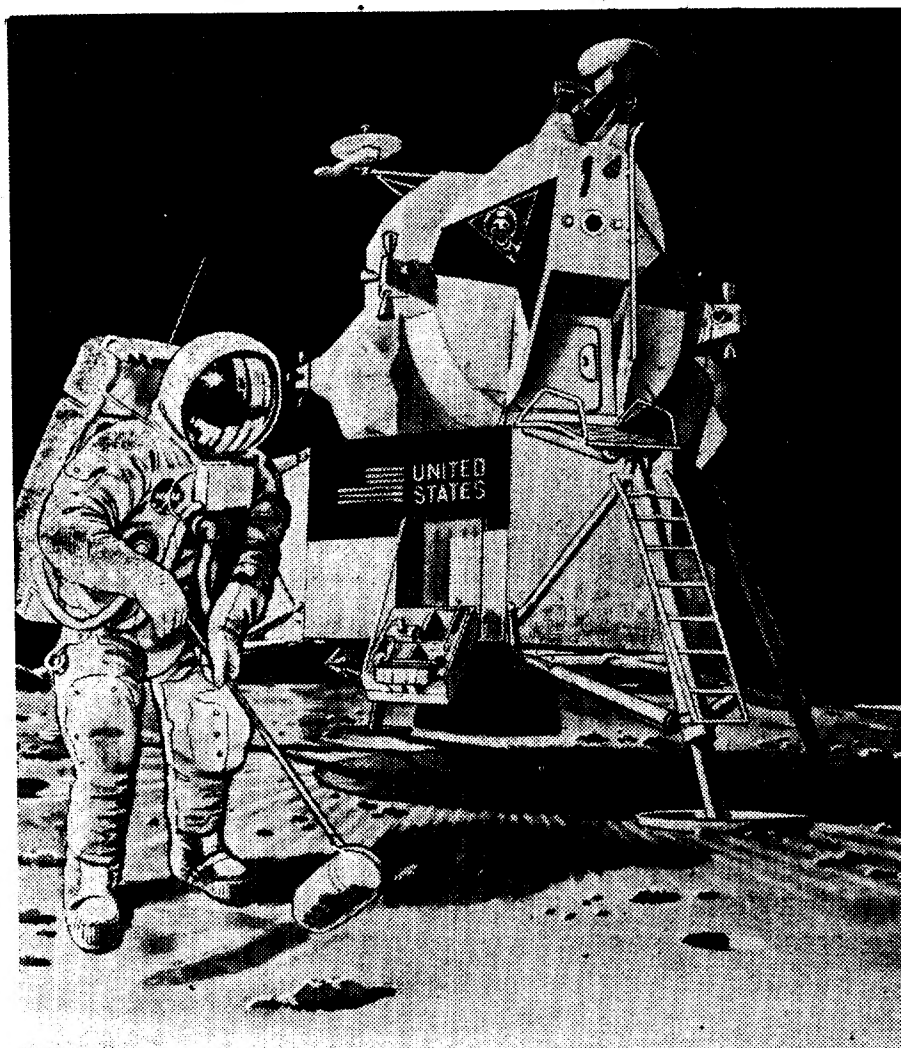
UMA GRANDE CAUDA LUMINOSA

Finalmente acendeu-se a bola de fogo. Tom Stafford estava no assento do meio e não dispunha portanto de uma vigia diante dos olhos. John Young, postado à esquerda, tinha de assegurar o sistema de controlo. Só eu podia ver as vistas. Ia filmando tudo, mas sabia que a câmara não fixava o que realmente estava a acontecer.

Quando a bola de fogo se acendeu vi uma grande cauda luminosa, amarela e branca. Essa cauda parecia-me ter um comprimento de centenas de metros. Vista da Terra julgo que teria qualquer coisa como 15 milhas. No centro da bola de fogo divisava-se perfeitamente uma outra bola mais pequena, semelhante ao sol filtrado por uma cortina de nuvens. Ao contrário do que sucedeu nos voos Gémeos, em que se via o combustível arder mesmo no «nariz» da aeronave, na Apollo só se percebia a bola de fogo, com uma periferia violeta e púrpura, e não já verde, vermelha ou cor-de-laranja.

Então foi a descida nas águas — e a excitação redobrou. O entusiasmo dos homens-rãs, os gritos e os assobios quando entrámos para o barco — não fizéramos até então uma ideia muito clara da reacção das outras pessoas. Fomos içados e o entusiasmo da tripulação passou a ser também o nosso. Quando chegámos à ilha de Pago Pago havia cinco mil pessoas com bandeirinhas americanas.

Viajámos finalmente para a base aérea de Ellington, perto de Houston, e aqui estavam a minha mulher (Bárbara) e a minha filha (Tracy). Aqui estava toda essa gente a agitar uma bandeirinha ou a dizer adeus com a mão — gente do programa espacial, altos funcionários, magnates da indústria, simples meninos das escolas que tinham feito gazeta para ver-nos. De repente sentíamos que o entusiasmo, nosso e alheio, era o mesmo. Sentíamos que toda a gente tinha orgulho em nós — e isso é importante.



Protegido pelo seu fato espacial, o astronauta recolhe amostras do solo lunar para análise posterior na Terra

A LUA VAI PERDER 50 QUILOS POR DECISÃO DO CENTRO DE HOUSTON

WASHINGTON, 10 — A Agência Espacial, alterando as disposições previstas, levantou as restrições que anteriormente impusera respeitantes à quantidade de amostras de solo lunar que os astronautas da «Apollo-11» poderiam trazer para Terra.

De facto, os astronautas Neil Armstrong e Edwin Aldrin foram autorizados a trazer tanta Lua quanta puderem transportar, quando alunarem a 20 de Julho. Isto significa que regressarão da Lua, provavelmente, com cerca de 50 kg de pó, lama e rochas apanhadas à superfície selenita, o dobro daquilo que traziam, nos termos das instruções anteriores.

Segundo essas instruções, deveriam trazer apenas 25 kg de amostras, em parte porque os responsáveis da «Apollo-11» pensavam que o módulo poderia ter dificuldades de levantar um peso superior a esse, ao sair da Lua.

«Este ponto de vista era demasiado timorato — declarou um responsável da «Apollo-11» ao explicar as novas instruções — já não temos preocupações com a capacidade do LEM».

Outra razão que motivava o limite de 25 kg fora a ideia de que os astronautas teriam dificuldade de trazer mais quantidade de amostras, dado que se veriam obrigados a consagrar mais tempo a escavar, pesar e embalar as amostras.

Previu-se de início que Armstrong recolhesse cerca de 12 kg de pó lunar e o embalasse numa caixa estanque.

Depois Armstrong e Aldrin passariam 35 m a apanhar mais 12 kg, a fotografá-los e a etiquetá-los antes de colocarem essas amostras «documentos» em 14 sacos separados.

Os sábios do Centro Espacial de Houston decidiram recentemente que Armstrong e Aldrin não deveriam perder tempo a embalar este segundo grupo de amostras.

Segundo os cientistas, é muito mais importante que os astronautas passem

o tempo a recolher a maior porção de «terra lunar» possível, muito embora o façam de modo menos organizado.

Armstrong e Aldrin ficaram inteiramente de acordo com este ponto de vista, pois isso poupar-lhes-á uma tarefa fastidiosa na superfície lunar.

Presentemente prevê-se que Armstrong recolherá amostras de pó e lama «a granel», pouco tempo depois de chegar à superfície da Lua.

Mas serão mais que os 12 kg, primeiramente previstos. Segundo o novo projecto, Armstrong apanhará todo o pó que puder e metê-lo-á numa das duas «calças para rochas», cada uma das quais tem 30 cm de comprimento, 14 de largura e 10 de altura.

Assim que Aldrin encontrar Armstrong na superfície da Lua, os dois astronautas encherão uma segunda caixa com

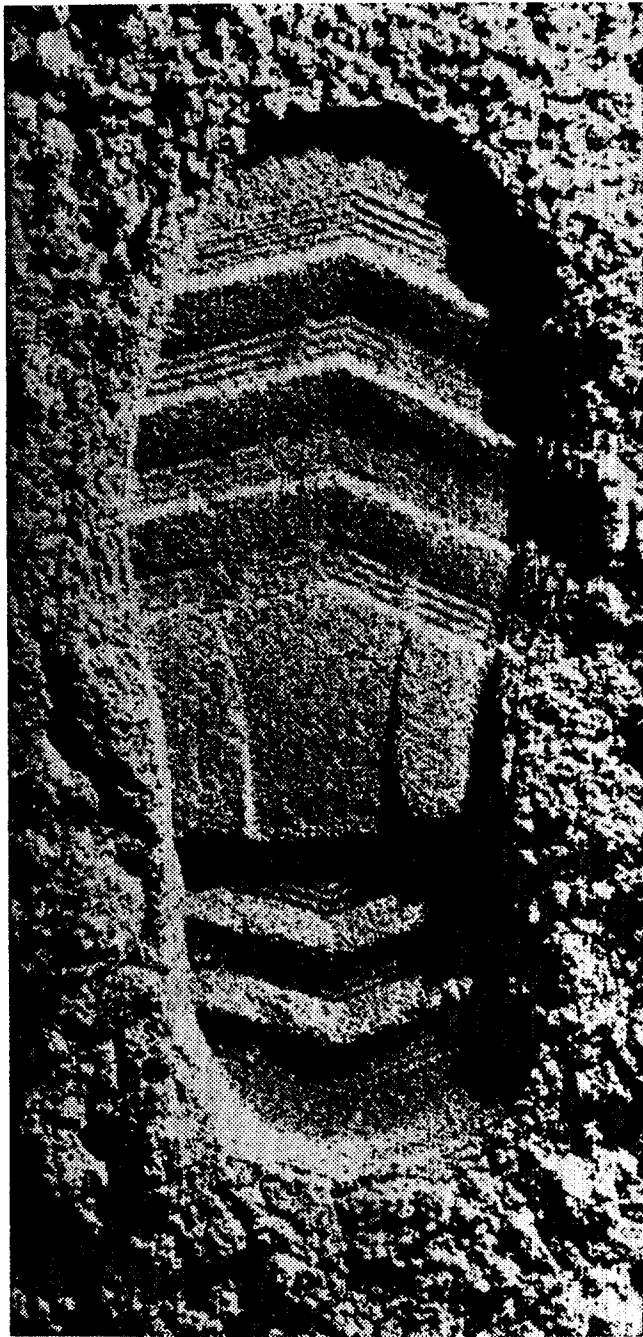
Por
THOMAS O'THOOLE
«The Washington Post»-
-«D. L.»

várias rochas e pó diverso, escolhidos em função das diferenças de forma, cor e consistência.

Os astronautas continuarão a etiquetar e a fotografar as amostras, mas apenas aquelas que julgarem dignas desse tratamento.

Para lá de permitir assim que se recolham mais amostras da Lua para os laboratórios, o novo sistema terá igualmente a grande vantagem de não obrigar a desperdiçar o tempo que os astronautas passam na Lua.

Segundo o antigo sistema, Armstrong e Aldrin teriam que atrair fora as amostras se o peso lhes parecesse excessivo. Agora a única coisa a que devem prestar atenção é impedir que o pó penetre nas juntas de borracha que tornam as caixas estanques depois de fechadas.



No solo da Lua, os americanos vão deixar impressas pegadas como esta

«Faz boa viagem depois nos veremos»

«Faz boa viagem. Depois lavras de despedida da mu- nos veremos» serão as pa- lher do astronauta Collins

quando este partir para o voo da Apollo 11. Antes, porém — ou seja amanhã — o «Diário de Lisboa» publicará, em exclusivo para Portugal, um artigo da senhora Collins, em que descreve a sua vida familiar e os problemas que para ela advêm do facto de ser casada com um dos homens que ficará para sempre ligado ao histórico feito.

*

Ler mais noticiário
na pág. 14

«CLARKS»

AS FAMOSAS SANDÁLIAS INGLESAS

EXCLUSIVO ABSOLUTO DO

BALÃO VERMELHO

ACABA DE CHEGAR GRANDE REMESSA

Av. António Augusto de Aguiar, 1-B

LISBOA

Telef. 41279

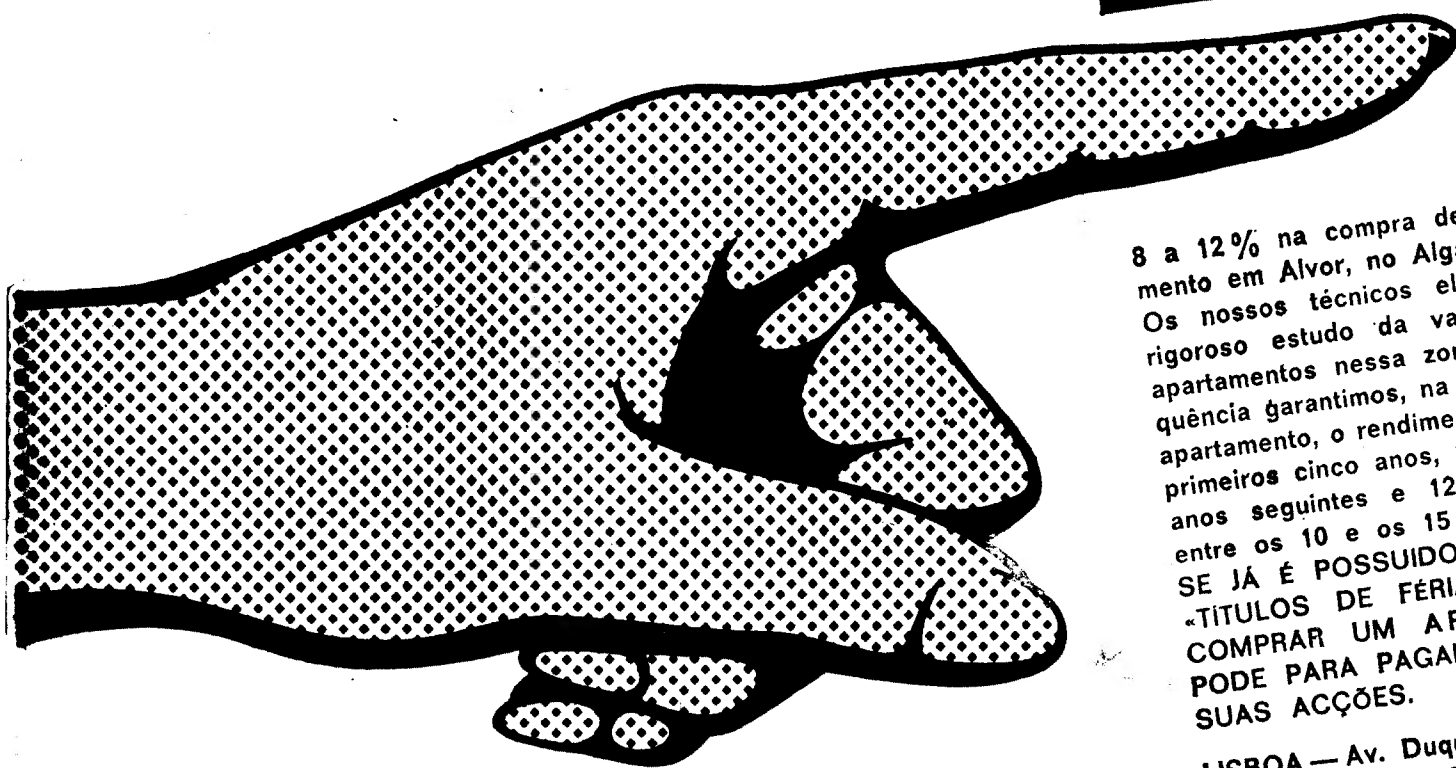
81P

TORRALTA

A MULTIPLICAÇÃO DO SEU CAPITAL

da

8 A 12%



8 a 12% na compra de um apartamento em Alvor, no Algarve. Os nossos técnicos elaboraram um rigoroso estudo da valorização dos apartamentos nessa zona. Em consequência garantimos, na compra de um apartamento, o rendimento de 8% nos primeiros cinco anos, 10% nos cinco anos seguintes e 12% no período entre os 10 e os 15 anos. SE JÁ É POSSUIDOR DE ACÇÕES «TÍTULOS DE FÉRIAS» E QUISER COMPRAR UM APARTAMENTO, PODE PARA PAGAMENTO DAR AS SUAS ACÇÕES.

LISBOA — Av. Duque de Loulé, 66-A
Telefs. 51748, 54479 e 555681
LAGOS — Hotel Golfinho — Telefs.
302 - 481/2
PRAIA DE ALVOR — Telefs 3128, 3211,
3212, 3251, 3252 PORTIMÃO



TORRALTA

CLUB INTERNACIONAL DE FÉRIAS SARL

OS EXAMES DOS ENSINOS LICEAL E TÉCNICO

Exame do Ciclo Preparatório Matemática 2.ª chamada ARITMÉTICA

1 - Resolva as seguintes operações:
a) $(\frac{1}{3}) \cdot (\frac{1}{3})$
b) $\sqrt{3.3124}$
2 - Dá a forma de potência ao produto $3 \times 2 \times 8 \times 6 \times 5$

1 - De entre os números: 85; 91; 105; 621 e 742, indica:

- Os números divisíveis por 3.
 - Os múltiplos de 7.
 - Os que dão resto igual a 4, quando divididos por 9.
- 2 - a) Escreve o maior número de quatro algarismos divisível, ao mesmo tempo, por 2 e por 5.
b) Os números 245 e 351 são primos entre si? Justifica a resposta.

Um rapaz leu $\frac{1}{6}$ e depois $\frac{2}{3}$ do número de páginas de um livro. A fracção que está por ler corresponde a 166 páginas.

Qual é o número de páginas do livro?

Dispomos de 150 cravos brancos e de 200 cravos vermelhos para distribuir igualmente pelo maior número possível de ramos.

- Quanto ramos poderemos fazer?
- Qual será o número de cravos brancos e o número de cravos vermelhos de cada ramo?

Observa o quadro seguinte, que representa pares de valores correspondentes das grandezas A e B que são proporcionais.

A	150	200	300	400	500
B	10	15	20	25	30

a) As grandezas A e B são directa ou inversamente proporcionais?

b) Qual é a constante de proporcionalidade?

c) Determina os valores de X e Z.

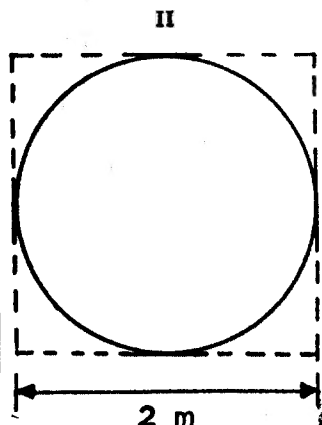
GEOMETRIA

a) Determina o suplemento do ângulo que é duplo de 22,7°. (Apresenta o resultado sob a forma de número complexo).

b) Qual o valor da soma dos ângulos internos do pentágono?

c) Que nome tem o polígono regular cujo ângulo externo mede 18°?

gono regular cujo ângulo externo mede 18°?



De um tecido de forma quadrada, pretende-se cortar uma toalha circular como a figura indica. Calcula, aproximadamente, o comprimento de franja necessário para aplicar a volta da toalha.

Um triângulo com a sua superfície de 20 cm² e 8 cm de altura é equivalente a um trapézio cuja mediana mede 5 cm.

- Qual a medida da base do triângulo?
- Qual a altura do trapézio.

Um pisa-papéis, de cobre, tem a forma de uma pirâmide regular de base quadrada.

O perímetro da base é de 1,2 dm e a altura da pirâmide é de 9 cm.

Cada centímetro cúbico de cobre pesa 8,9 gramas. Determina o peso da pirâmide.

ENSINO TÉCNICO PROFISSIONAL

2.ª chamada

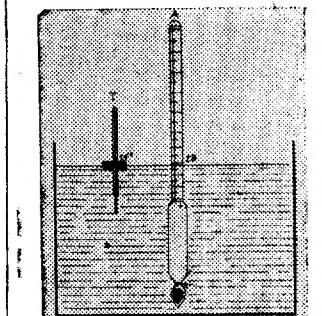
Cursos de Formação Comercial

Ciências Físico-Naturais

Não tenha excessiva pressa na resolução do ponto, pois o tempo de que dispõe é suficiente.

Apresente todos os esquemas e cálculos que tiver de efectuar para responder às várias perguntas.

Vamos iniciar a nossa prova tratando de líquidos.



A figura representa uma tina contendo 3,5 litros de uma mistura de água e álcool, em que estão mergulhados um termómetro centígrado (T) e um alcoómetro centesimal de Gay-Lussac (A).

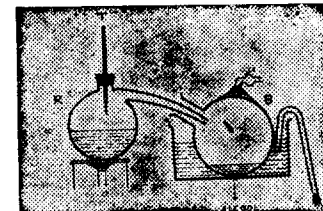
adados um termómetro centígrado (T) e um alcoómetro centesimal de Gay-Lussac (A).

a) O termómetro marca 15°C e o alcoómetro tem o ponto de afluência na divisão 28. Que significa este último valor?

b) O peso específico do álcool é 0,8 g/cm³. Quanto pesa o álcool existente na tina?

c) O alcoómetro é um corpo flutuante. Que condição deve verificar-se para que um corpo flutue?

Ainda a propósito dos líquidos referidos anteriormente, suponha que queria separar o álcool da água. Para isso efectuou a montagem que se indica e deixou a mistura hidroalcoólica na retorta (R).



a) Que operação vai realizar e em que aparelho se efectua?

b) Será indiferente aquecer os líquidos contidos na retorta a qualquer temperatura — ou esta deverá manter-se entre certos limites? Justifique a resposta.

c) Que mudanças de estado se verificam dentro da retorta do balão, respectivamente?

Numerosos colegas seus utilizam o autocarro quando vêm para a Escola.

Imagine-se também num autocarro, que cobriu parte do percurso, sempre com a mesma velocidade.

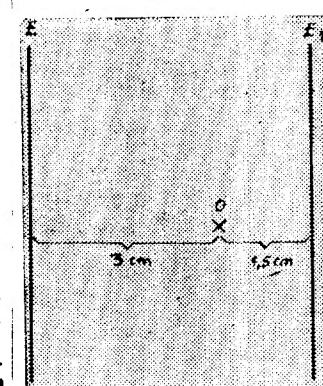
a) De que movimento foi ele animado nessa parte do percurso?

b) Suponha que, neste movimento, o autocarro se deslocou a velocidade de 45 Km/h. Que espaço percorreu em um minuto e meio?

c) Enuncie as leis do movimento referido nas alíneas anteriores.

IV

É muito provável que já tenha visto, em algumas casas comerciais, a utilização de dois espelhos planos paralelos para realçar um objecto exposto situado entre eles.



Trata-se, como sabe, do fenómeno da multiplicação de imagens.

a) A figura representa os dois espelhos planos E1 e E2, bem como o objecto O. O situado entre eles. Determine, geometricamente, três imagens do objecto O.

b) Em que se distingue a reflexão regular da luz, que se verifica quando está incidida num espelho, da reflexão irregular (ou difusão)?

c) Que características apresenta a imagem dada por um espelho plano?

presenta a imagem dada por um espelho plano

Falamos da reflexão da luz e tem bem presente que este fenómeno se observa igualmente com o som.

a) O eco é um exemplo da reflexão do som. Em que consiste o eco?

b) Mencione uma aplicação do eco.

c) Onde se propaga melhor o som: no ar ou na água? Porquê?

VI

Suponha, agora, que pretendemos preparar no laboratório de Química, um pouco de cloro. Para isso aquecemos, num balão, uma substância A (sólida) com outra B (líquida).

a) Quais são as substâncias A e B, empregadas como reagentes?

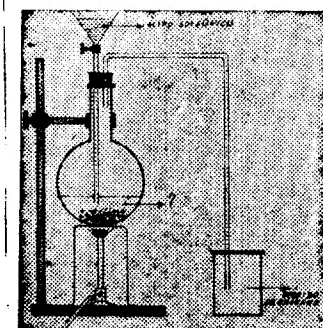
b) Poderíamos recolher o cloro em tina hidropneumática? Porquê?

c) Indique uma propriedade do cloro que lhe confira larga utilização industrial.

VII

Outro gás que tem, em algumas indústrias, aplicação semelhante à do cloro é o dióxido de enxofre (anidrido sulfuroso).

A figura representa uma montagem para a preparação laboratorial deste último gás.



a) No funil deitouse ácido sulfúrico. Qual é o outro reagente que se encontra no balão?

b) Escreva a equação química que traduz a reacção de que estamos a tratar e calcule o peso de ácido sulfúrico necessário para obter 2,8 l de dióxido.

(Pesos atómicos: H=1; S=32; O=16)

VIII

Repare atentamente nos nomes de diversas substâncias que a seguir se indicam:

- Óxido de zinco
- Sulfureto de hidrogénio (ou ácido sulfídrico)
- Nitrato de sódio (ou trioxonitrato de sódio)
- Hidróxido de cálcio (ou dihidróxido de cálcio)

a) Escreva a fórmula molecular de cada um dos compostos.

postos referidos, respeitando a numeração que lhe foi atribuída.

b) Que reagentes emprega para preparar o composto n.º 2?

c) Aponte uma aplicação de composto n.º 3.

IX

Na constituição do leite, além de diversas substâncias, entra um açúcar, a lactose, que é um isómero da sacarose.

a) Que são compostos isómeros?

b) Que reacção se verifica quando tratamos a sacarose com ácidos diluídos?

c) Traduza a reacção que acabou de indicar pela respectiva equação química.

d) Estudou um outro açúcar, a glicose. Onde se encontra a glicose?

e) A glicose tem propriedades reductoras. Como verifica esta propriedade pelo licor de Fehling?

EXAMES PARA AMANHÃ

ENSINO TÉCNICO

2.ª chamada

(12 de Julho — Sábado)

(Cursos de Formação Comercial)

Cálculo Comercial (10 horas)

Diário de Notícias

Ordem dos Advogados

Na sede do Conselho Distrital da Ordem dos Advogados, no Palácio da Justiça, o sr. dr. Santos Silva faz hoje, às 21 e 30, uma conferência sobre «Direitos dos advogados no período da instrução preparatória dos processos criminais». Seguir-se-á debate sobre o tema versado.

Homenagem a um professor

Amanhã, às 11 e 30, na Escola do Magistério Primário haverá uma sessão solene em homenagem ao director daquele estabelecimento de ensino, sr. dr. Eleutério Correia de Melo que foi agraciado com o grau de comendador da Ordem de Instrução Pública.

Farmácias de serviço esta noite (2.º turno)

ALBERTO FERREIRA, R. da Estação, 20 (Tel. 5-1302) * ANTUNES, R. do Bonfardim, 485 (Tel. 2-7936) * CAMPO ALEGRE, Rua do Campo Alegre, 728 (Tel. 6-2245) * FÁTIMA, R. Oliveira Monteiro, 475 (Tel. 6-5406) * FERREIRA DA SILVA, R. Mártires da Liberdade (Tel. 2-4023) * MARQUES DE MENDONÇA, R. do Ameal, 25 (Tel. 4-7116) * PEREIRO, R. do Precioso, 35 (Tel. 68-1027) * S. JERÓNIMO, R. de Santos Pousada, 622 (Tel. 5-4526) * S. LAZARO, Av. Rod. de Freitas, 29 (Tel. 2-7043) * SARABANDO, Largo dos Lóios, 36 (Tel. 2-1701) * SAUDE, Av. dos Comb. do Grande Guerra, 689 (Tel. 4-0576) * SOUSA SOARES, R. de Santa Catarina, 5-2225 * GONDAREM, Rua de 141 (Tel. 2-2145) * VITÓRIA, R. de S. R. do Lameiro, 756 (Tel. Gondarém, 860 — Foz

quando tratamos a sacarose com ácidos diluídos?

c) Traduza a reacção que acabou de indicar pela respectiva equação química.

d) Estudou um outro açúcar, a glicose. Onde se encontra a glicose?

e) A glicose tem propriedades reductoras. Como verifica esta propriedade pelo licor de Fehling?



A figura representa o maxilar superior do homem.

a) Complete a legenda indicando os diversos tipos de dentes que correspondem a cada letra.

b) Que papel desempenham, na mastigação, os dentes de cada um dos tipos indicados?

Inauguração do pavilhão ginnodesportivo da Vila da Maia

Integrado no programa das festas do concelho da Maia inaugura-se amanhã o novo pavilhão do ginnodesportivo da Vila da Maia, no parque de Nossa Senhora do Bom Despacho. Ao acto estarão presentes entidades desportivas e autoridades administrativas locais.

As 21.30 e 22.30 disputou-se ali jogos de andebol e hóquei em patins.

Espectáculos para esta noite

TEATROS

ANTÓNIO PEDRO — As 21 e 45: «A Raposa e as Uvas» (17 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO — As 21 e 30: «A volta ao Mundo em oitenta dias» (12 anos)
COLISEU — As 21 e 30: «O último fica vivo» (12 anos)
RIVOLI — As 21 e 30: «Ninguém foge para sempre» (12 anos)
OLÍMPIA — As 21 e 30: «Por um punhado de dólares» (12 anos)
TRINDADE — As 21 e 30: «A borboleta vermelha» (17 anos)
AGUIA DE OURO — As 21 e 30: «Bonanza & C.» (12 anos)
ESTÚDIO — As 21 e 30: «Yojimbo, o invencível» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — As 21: «Cavaleiros sangrentos» e «Gladiadores espartanos» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — As 21: «Ricardo Coração de Leão» e «Forme de Vingança» (12 anos)
JULIO DINIS — As 21 e 30: «Os filhos de ninguém» (17 anos)
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Encontro com a vida» (12 anos)
CINEMA DO TERÇO — As 21 e 30: «O Dia da Vergonha» (17 anos)

Amanhã, à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — As 15 e 30: «A volta ao Mundo em oitenta dias» (12 anos)
COLISEU — As 15 e 30: «O último fica vivo» (12 anos)
RIVOLI — As 15 e 30: «Ninguém foge para sempre» (12 anos)
ESTÚDIO — As 15 e 30: «Yojimbo, o invencível» (17 anos)
TRINDADE — As 15 e 30: «A borboleta vermelha» (17 anos)
AGUIA DE OURO — As 15 e 30: «Bonanza & C.» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — As 15: «O Expresso de Von Ryan» e «A grande façanha» (12 anos)
OLÍMPIA — As 15 e 30: «Um punhado de dólares» (12 anos)
VALE FORMOSO — As 15 e 30: «Encontro com a vida» (12 anos)

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

SÁ DE MIRANDA
EXTERNATO LICEAL E PRIMÁRIO
RUA ALEXANDRE BRAGA, 17 — TELS. 45310 E 537532

LICEU-INSTITUTOS
1.º, 2.º E 3.º CICLOS
2.º CICLO POR SEC. E DISCIPLINAS
CURSOS DE LÍNGUAS
Francês * Inglês * Alemão
● Escola São Vicente:
— Rua do Paraíso, 28 — T. 86 59 04
● Externato Marquês de Pombal:
— Rua Carrilho Videira, 10 — T. 83 46 58
— Rua Edith Cavel, 8-1.º — T. 82 02 21
CURSOS DE FÉRIAS
Julho, Agosto e Setembro



O prof. Marcello Caetano responde às saudações da multidão no Rio de Janeiro (Telefoto)

«TELEX» DO RIO DE JANEIRO

Curiosidade dos portugueses pelo que o Chefe do Governo virá a fazer para transformar Portugal num País moderno

RIO DE JANEIRO, 11 — (Do nosso enviado especial Silva Pinto) — Contendo o nervosismo, ao volante dos carros imobilizados nas proximidades da Avenida Rio Branco, milhares de automobilistas cariocas foram as grandes vítimas da entusiástica recepção dispensada pela população desta cidade ao prof. Marcello Caetano.

Segundo testemunhos cariocas foi «a maior apoteo-

se registada no Rio nos últimos anos», em contraste, por exemplo, com a frieza da recepção à rainha Isabel II de Inglaterra ou com a meteórica etapa do governador Rockefeller, directamente entre o aeroporto e a sua Embaixada. Como termo de comparação apenas se indica a visita — há onze anos — do presidente Craveiro Lopes, cuja recordação ainda está presente no espírito de muitos milhares de brasileiros.

Os portugueses residentes no Brasil não escondem a sua curiosidade pelo que o Chefe do Governo estará disposto a fazer para transformar Portugal num país moderno. O crédito pedido pelo prof. Marcello Caetano é aqui concedido por grande parte da colónia portuguesa, que procura manter-

se informada sobre o que se passa na mãe-pátria. Mas os portugueses que aclamaram o primeiro-ministro, na Avenida Rio Branco e junto do monumento a Pedro Álvares Cabral, sabem que muitos dos «ciclónicos trabalhos» cometidos ao prof. Marcello Caetano ainda estão para vir — tal como ele próprio sugeriu ao declarar ter de refrear, a cada momento, a sua impaciência.

Sem recelo de errar, pode dizer-se que a recepção popular no Rio vale sobretudo projectada no futuro, focada para o ponto em que for decidido manter ou retirar o crédito perdido. Nessa altura o repórter lembrar-se-á do nervosismo dos condutores imobilizados nas proximidades da Avenida Rio Branco.

SILVA PINTO

FLAGRANTES DA VIAGEM

S. PAULO

★ Foi por saber que o poeta Guilherme de Almeida se encontrava enfermo e lamentava por isso não poder ir apresentar-lhe cumprimentos, que o prof. Marcello Caetano deliberou visitá-lo. Dada, porém, a gravidade do estado em que o poeta se encontra, o seu médico assistente desaconselhou que conversassem. Permitiu, no entanto, que Guilherme de Almeida autografasse um dos seus livros, para oferecer a Marcello Caetano.

★ Na sua passagem pela cidade de S. Paulo, o prof. Marcello Caetano encontrou-se com um velho amigo, o historiador brasileiro Aureliano Leite, que lhe ofereceu um livro seu sobre Alexandre de Gusmão e a medalha comemorativa do nascimento do inventor da «passarola», mandada cunhar

pelo Instituto Histórico e Geográfico Paulista.

RIO DE JANEIRO

★ Para além das medidas do protocolo e apesar da multidão que rodeou ao longo de toda a Avenida Rio Branco, o carro aberto em que ontem seguiu do aeroporto Santos Dumont para o Largo da Glória, o prof. Marcello Caetano, o editor Hermenegildo de Sá Cavalcanti conseguiu entregar ao Presidente do Conselho português, quando o cortejo passava defronte da sua casa editora, um exemplar do livro «O Conselho Ultramarino», obra de Marcello Caetano agora pela primeira vez editada no Brasil.

O CHEFE DO GOVERNO NO BRASIL

Continuação da 1.ª página

(Continuação da 1.ª página) lecido. Esta visita concretizou o desejo de «passar aos actos» e de «acabar com as belas palavras».

No discurso que proferiu na quarta-feira à noite, na sede da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, o professor Marcello Caetano pôs em relevo as «impressionantes seme-

lhanças» que se registam entre as economias de Portugal e do Brasil. «Somos dois países em desenvolvimento, produzimos matérias-primas que têm necessidade de novos e vastos mercados e, finalmente, ambos somos vítimas do poderio dos países industrializados e do proteccionismo com que estes cobrem as suas zonas de influência» — declarou o Presidente do Conselho. «Temos, pois, de nos unir. Portugal será a porta de entrada dos produtos brasileiros na Europa e o Brasil pode desempenhar o mesmo papel em relação aos produtos portugueses na América Latina».

A formação de empresas de capitais mistos, a participação de sociedades brasileiras nas pesquisas petrolíferas portuguesas em África e a concessão, ao Brasil, de portos francos em África, no âmbito duma integração económica da Comunidade Luso-Brasileira foram igualmente evocadas.

Como quer que seja, a ideia da dinamização desta vasta comunidade afro-luso-brasileira deverá abrir doravante o seu próprio ca-

minho. O simples facto de o assunto ter sido demorado e frequentemente debatido, será o sinal de que tal comunidade poderá sair, num futuro próximo, do reino das quimeras para se converter numa realidade viva, em que as nações africanas de civilização portuguesa terão o seu lugar.

O TÍTULO DE DOUTOR «HONORIS CAUSA»

DA UNIVERSIDADE DO RIO PARA MARCELLO CAETANO

RIO DE JANEIRO, 11. — (A. N. I.) — O prof. Marcello Caetano depôs esta manhã uma coroa de flores no monumento aos mortos da Segunda Grande Guerra, no Rio de Janeiro. Encontravam-se presentes, com os seus corpos gerentes, os seus estandartes e com bandeiras de Portugal e do Brasil, as associações portuguesas e luso-brasileiras da Guanabara e muitas vindas de outros Estados, em autocarros especiais.

O prof. Marcello Caetano seguiu dali para a Praia Vermelha, onde lhe foi outorgado o título de Doutor «honoris causa», em sessão solene, na reitoria, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, sendo a oração de sapiência proferida pelo antigo reitor, prof. Pedro Calmon.

Seguiu-se um almoço oferecido pelo actual reitor, prof. Moniz Aragão, no Iate Clube, da Praia do Flamengo, estando presentes os reitores de todas as Universidades do Brasil e outras altas figuras da intelectualidade brasileira.

Ao fim da tarde efectua-se a recepção à comunidade portuguesa da Guanabara, oferecida pelo Presidente do Conselho a bordo do navio-escola «Sagres», atracado ao cais da Praça Mauá, no centro da cidade.

A noite, realiza-se o banquete de despedida na Embaixada de Portugal, no Palácio de S. Clemente, seguido de recepção às autoridades brasileiras, ao corpo diplomático e aos corpos gerentes das agremiações portuguesas e luso-brasileiras da Guanabara.

Jacinto Ramos no Ultramar

Parte hoje para o Ultramar o actor Jacinto Ramos, que, juntamente com Laura Soveral, Alberto Vidal e Luís Pinhão, representará em Moçambique e Angola, «Adorável Mentiroso», de Shaw; «O porteiro», de Pinheiro; e «O diário de um louco», de Gogol. Este reduzido elenco, estreia-se a 16 do corrente em Lourenço Marques. Do programa da viagem constam também recitais de poesia.

COMUNICADO AO PÚBLICO CONFUSÃO DE PREÇOS NO COMÉRCIO DE ELECTRODOMÉSTICOS

As firmas EXCLUSIVOS ELÉCTRICOS, LDA., RAO DE LUZ, LDA., e MUNDO ELÉCTRICO, LDA., informam os seus estimados clientes e público, em geral, de que todos os seus artigos, expostos ou não, estão marcados com a percentagem que a lei, actualmente autoriza.

Os preços, agora marcados, são ainda superiores aos que já praticavam, uniformemente, a todos os clientes, depois de deduzidos os descontos habituais, mas não deixaram de continuar a praticar os mesmos preços mínimos, suportando os prejuízos da concorrência que existe no mercado.

Aproveitam as referidas firmas para convidar todos os que amavelmente queiram visitar os seus estabelecimentos, a comparar os excelentes preços que fazem em todos os artigos electrodomésticos.

na Avenida Almirante Reis, 12-A a 12-D
na Rua da Prata, 141-143
na Rua Conde de Redondo, 1-A (frente ao Arquivo de Identificação)
na Feira Popular de Lisboa, nos seus dois esplêndidos Pavilhões

Mais comunicam que iniciaram no passado dia 1 de Junho, mais um concurso denominado «O 7.º AUTOMÓVEL E MAIS DOIS PRÉMIOS PODEM SER SEUS».

É com muito prazer que informam mais uma vez os nomes dos felizes premiados nos concursos anteriores:

- 1.º — Um automóvel OPEL KADETE, II-47-28 para a sr.ª D. Maria Luísa Veras de Costa, moradora na Rua do Terreirinho, 10, 1.º, em Lisboa.
- 2.º — Um Automóvel TAUNUS 17 M Super, HF-39-76, para a sr.ª D. Maria Helena Duarte, moradora na Travessa dos Moirés, 11, 1.º, Algueirão.
- 3.º — Um Automóvel TAUNUS 17 M SUPER, HB-39-95, para o sr. Manuel dos Reis Antunes, morador na Rua Projectada à Av. do Brasil, 1.º cave. dir., Lisboa.
- 4.º — Um Automóvel TAUNUS 12 M, FC-88-89, para o Círculo dos Estudos Ultramarinos, com sede na Avenida da República, 84, 6.º, em Lisboa.
- 5.º — Um Automóvel TAUNUS 15 M TS, HC-33-44, para o sr. Jorge Ferreira Pereira, morador na R. Tomaz da Anunciação, 43, 3.º, frente, em Lisboa.
- 6.º — Um Automóvel TAUNUS 15 M, TS, EC-83-71, para o sr. Nicolau Rodrigues Florindo, morador na Av. Miguel Bombarda, 156, 1.º, dir., em Queluz.

Informam ainda, seguros dos seus preços, da sua assistência, reputação e da excelente qualidade das marcas que vendem, as mais conceituadas, que tudo ganham os seus clientes ao adquirirem, para o seu lar, o que há de melhor em artigos electrodomésticos.

A tradicional qualidade japonesa a preços de mercado europeu
FUJICA
carregamento instantâneo
Single-8

P1
A mais compacta câmara de filmar



As famosas câmaras de filmar FUJICA são completamente automáticas e tornam o cinema mais fácil do que a fotografia.

REPRESENTANTE GERAL PARA PORTUGAL
HITZEMANN & C.ª, LDA.

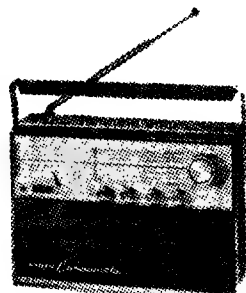
PORTO — R. da Sá de Bandeira, 520/524
Telef. 22135/6 e 34301
LISBOA — R. do Filipe Folque, 2-C e D
Telef. 59788/9

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO



日本
Este é um símbolo...
SANYO

SANYO é uma grande indústria japonesa, apetrechada com a mais apurada técnica mundial. Todos os seus produtos correspondem ao que se espera dum símbolo SANYO: qualidade... a tradicional alta qualidade japonesa.



RÁDIOS • TRANSISTORES
RÁDIO - GIRA DISCOS,
GRAVADORES/ALTA FIDELIDADE

SANYO
O SÍMBOLO DA QUALIDADE

DISTRIBUIDORES
Frigel LISBOA

A VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

NOVAS TARIFAS DA C. P.

AUMENTOS DE \$50 E 1\$00
NOS BILHETES PARA SINTRA

Da administração da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, com o pedido de publicação, recebemos o seguinte comunicado:

«Em harmonia com os programas definidos pelo Governo, está a C. P. empenhada na reconversão total dos nossos caminhos-de-ferro, de modo a elevá-los ao nível dos congéneres da Europa, para o que não se poupam esforços dentro dos meios disponíveis. Pretende-se que a Nação venha a possuir uma rede ferroviária eficiente e em condições de bem poder servir a comunidade. A renovação das principais linhas desta rede, a iniciar em breve, a dieselização e a electrificação já empreendidas, as importantes encomendas de material tractor, de camuagens, de vagões especializados, etc., constituem elementos concretos de uma programação de trabalhos com objectivos á vista. Mas a Companhia está convicta que não poderia levar a cabo tão gigantesca empresa se não contasse com o seu elemento básico que é o factor humano, o qual, aliás, tem manifestado sempre o melhor espírito de colaboração.

Por isso e por ter sido reconhecido que os vencimentos do pessoal ferroviário não se encontravam já adequados às realidades, no âmbito do sector dos transportes, foram aqueles justamente elevados, com o acordo do Governo, a partir do dia 1 de Janeiro último, passando, então, também os ferroviários a beneficiar da totalidade das regalias sociais, no âmbito da Previdência, já usufruídas pela maioria dos trabalhadores portugueses.

De tudo resultou um aumento de encargos que, englobado no programa de investimentos da empresa, trazia inabarcável agravamento do «défice» da Companhia, tanto mais que não podemos esperar cobrir, ao menos parcialmente, a totalidade dos encargos com uma melhoria a curto prazo, da produtividade da exploração ferroviária, dado o lapso de tempo que inevitavelmente decorrerá até se sentirem, em escala suficiente, os efeitos dos investimentos em curso e das concomitantes melhorias das técnicas e do material.

Daf ter ficado assente, como foi oportunamente anunciado, que a cobertura destes encargos se fizesse, em parte, através do ajustamento de tarifas, ao que agora se procede depois de concluídos os pertinentes estudos, ficando o restante a ser suportado pelo Fundo Especial de Transportes Terrestres que já contribui anualmente para a C. P. com subsídios da ordem dos 500 000 contos.

Pareceu, assim, que a forma mais justa — aliás preconizada pelas fontes idóneas da economia dos transportes — seria actuar pela via tarifária, de maneira a não sobrecarregar exageradamente os fundos públicos, com manifesto prejuízo para os que não utilizam o caminho-de-ferro.

Procurou-se, no entanto, limitar ao mínimo os aumentos de preços, tendo-se tido

em particular atenção o possível agravamento dos custos dos bens de consumo no mercado. Por isso, no que respeita ao transporte de mercadorias, as modificações não têm significado na comercialização dos produtos.

A incidência do agravamento das tarifas de passageiros fez-se sentir mais — não obstante a sua modicidade em valor absoluto — principalmente nos transportes a que correspondem preços abaixo dos custos marginais, seguindo assim uma política que não só parece justa como é também largamente preconizada pelos organismos internacionais de transportes e bem recentemente, entre nós, pela empresa especializada francesa «SOFRETRAIL» a qual foi submetido o estudo da modernização dos nossos caminhos-de-ferro.

Para atenuar, em parte, a elevação dos preços de transporte de passageiros tem a Companhia em estudo modalidades tarifárias, contemplando casos particulares, concedendo novas facilidades.

A seguir se dá nota das principais alterações tarifárias.

Tráfego de passageiros

1 — Tarifa Geral — Elevam-se de 2 e de 4 centavos por quilómetro as bases de 1.ª e de 2.ª classe, desta Tarifa, que ficam sendo, respectivamente, de \$56 e \$40 por quilómetro.

2 — Tarifa de Assinaturas — Elevam-se os preços, tanto de 1.ª como de 2.ª classe, das assinaturas semanais ou mensais, trimestrais e semestrais, em qualquer das suas modalidades. Quanto às assinaturas para jovens e estudantes não houve alterações.

Trata-se, como é sabido, de uma Tarifa que oferece preços dos mais reduzidos do regime tarifário português.

3 — Tarifa de Tranvias — Os preços desta Tarifa foram elevados em conformidade com os futuros preços da 2.ª classe da Tarifa Geral, mantendo-se o elo existente entre a 1.ª e a 2.ª classe dos bilhetes tranvias. No entanto, nas linhas de Lisboa a Sintra e a Azambuja, com características especiais dentro da estrutura desta Tarifa segundo as directrizes há muito tempo traçadas no sentido de se incrementar a constituição de núcleos populacionais nas localidades mais afastadas de Lisboa, os agravamentos não obedeceram ao esquema geral, pelo que neles se regista uma extensa gama de percentagens de aumento que se traduzem, no entanto, em valores absolutos muito medíocres.

A seguir se dão alguns exemplos de preços de bilhetes de tranvias que atestam estas afirmações:

— Lisboa a Amadora:	
1.ª classe	
Preço actual	\$550
Preço futuro	\$600
Diferença	+ \$50
2.ª classe	
Preço actual	\$400
Preço futuro	\$450
Diferença	+ \$50
— Amadora a Queluz:	

1.ª classe	
Preço actual	2\$50
Preço futuro	3\$50
Diferença	+ 1\$00

2.ª classe	
Preço actual	2\$00
Preço futuro	2\$50
Diferença	+ \$50

— Lisboa a Sintra:

1.ª classe	
Preço actual	9\$50
Preço futuro	10\$00
Diferença	+ \$50

2.ª classe	
Preço actual	7\$00
Preço futuro	7\$50
Diferença	+ \$50

— Porto (São Bento) a Braga:

1.ª classe	
Preço actual	22\$00
Preço futuro	25\$00
Diferença	+ 3\$00

2.ª classe	
Preço actual	16\$50
Preço futuro	18\$50
Diferença	+ 2\$00

— Porto (Campanhã) a Ermesinde:

1.ª classe	
Preço actual	4\$00
Preço futuro	4\$00
Diferença	+ \$000

2.ª classe	
Preço actual	3\$00
Preço futuro	3\$00
Diferença	+ \$000

— Porto (São Bento) a Espinho:

1.ª classe	
Preço actual	9\$00
Preço futuro	10\$00
Diferença	+ 1\$00

2.ª classe	
Preço actual	6\$50
Preço futuro	7\$50
Diferença	+ 1\$00

4 — Restantes tarifas — Os preços das restantes tarifas de passageiros foram elevados na mesma proporção que foram os da tarifa geral.

Tráfego de mercadorias

Apenas se agravam algumas das bases da tarifa geral que vigoram aliás há mais de 20 anos, relativas ao transporte de: dinheiro, valores e objectos de arte; transporte de dinheiro amolecado; transportes funebres; e transportes de veículos e de material de caminho-de-ferro circulando sobre as próprias rodas. O aumento foi de 20% mas é de ponderar que ele só tem um restrito significado no transporte de veículos. O tráfego de veículos é bem modesto, salvo, todavia, o que respeita ao transporte de veículos automóveis montados no País que é importante, mas este beneficia de disposições tarifárias especiais que se mantêm.

Quanto ao transporte de taras em retorno, tráfego fortemente deficitário, foi o seu preço igualmente alterado, quer em grande quer em pequena velocidade. Dá-se o seguinte exemplo:

Transporte em pequena velocidade, de taras vazias em retorno, a distância de 150 quilómetros:

— Remessa de barris va-

zios com o peso de 100 quilogramas:

Preço actual	22\$00
Preço futuro	30\$50

— Remessa de bidões de ferro vazios com o peso de 100 quilogramas:

Preço actual	17\$50
Preço futuro	23\$50

Além dos casos citados, as restantes alterações constituem arranjos tarifários de somenos importância levados a efeito somente com o objectivo de uniformizar condições tarifárias, sem qualquer repercussão nos preços de transporte de bens de consumo.

Em face deste comunicado, procurámos saber qual a data de entrada em vigor das novas tarifas, sendo então informados, pelo departamento de relações públicas da C. P., de que a maioria dos novos preços começará já a vigorar a partir do próximo dia 20.

«FILHO DE MARIA E DE ANTÓNIO»

Veio do Algarve o miúdo encontrado pela Polícia no Areeiro

Tem uma história diferente, afinal, o Jorge (Jorge António Gomes Freire), filho de Maria e António (dos pais só conhece os nomes próprios) que foi encontrado conforme ontem noticiámos, por elementos da 33.ª esquadra da P.S.P., quando andava perdido junto à Quinta do Bacalhau, à Rua Barão de Sabrosa.

Durante o dia de ontem, o pequeno Jorge António foi levado a sítios que lhe pudessem lembrar a casa dos pais, parentes ou conhecidos, mas todas as diligências de frustraram. E porquê? Porque, afinal, o Jorge António não vive em Lisboa e sim no Algarve, segundo revelou esta manhã, no comando distrital da P.S.P., no edifício do Governo Civil

Tem sete anos e dois irmãos, mais novos do que ele.

Donde vieste, afinal?

— Do Algarve.

— E o que faz o teu pai?

— É pescador.

— Onde?

— No Algarve.

— Mas em que terra?

— Não sei. Não sei como se chama.

(Não deve tratar-se de pequena povoação, pois tem P.S.P., segundo ele acrescenta).

— E como foi então que vieste até Lisboa?

— De camioneta. Meti-me numa camioneta que trazia caixas. Ninguém me viu.

— E vieste nela até Lisboa?

— Não. Depois, ela parou numa terra e eu passei para outra, que trazia areia

até cá. Sai lá em cima.

(Lá em cima será a zona do Areeiro, onde ele foi encontrado).

— E agora? Que dizes a isto?

O Jorge (que quer ser polícia, diz ele) encolhe os ombros e fika o chão. É franzino, de olhar vivo e cabelo curto veste modestamente e calça botas de borracha.

A mãe chama-se Maria, o pai é António e pescador. Ficaram no Algarve, a flitos naturalmente, ignorando a aventura do filho. A aventura do Jorge António que veio até cá acima, até Lisboa, em busca de novos mundos.

até cá. Sai lá em cima.

(Lá em cima será a zona do Areeiro, onde ele foi encontrado).

— E agora? Que dizes a isto?

O Jorge (que quer ser polícia, diz ele) encolhe os ombros e fika o chão. É franzino, de olhar vivo e cabelo curto veste modestamente e calça botas de borracha.

A mãe chama-se Maria, o pai é António e pescador. Ficaram no Algarve, a flitos naturalmente, ignorando a aventura do filho. A aventura do Jorge António que veio até cá acima, até Lisboa, em busca de novos mundos.

A mãe chama-se Maria, o pai é António e pescador. Ficaram no Algarve, a flitos naturalmente, ignorando a aventura do filho. A aventura do Jorge António que veio até cá acima, até Lisboa, em busca de novos mundos.

A mãe chama-se Maria, o pai é António e pescador. Ficaram no Algarve, a flitos naturalmente, ignorando a aventura do filho. A aventura do Jorge António que veio até cá acima, até Lisboa, em busca de novos mundos.

A mãe chama-se Maria, o pai é António e pescador. Ficaram no Algarve, a flitos naturalmente, ignorando a aventura do filho. A aventura do Jorge António que veio até cá acima, até Lisboa, em busca de novos mundos.

A mãe chama-se Maria, o pai é António e pescador. Ficaram no Algarve, a flitos naturalmente, ignorando a aventura do filho. A aventura do Jorge António que veio até cá acima, até Lisboa, em busca de novos mundos.

A mãe chama-se Maria, o pai é António e pescador. Ficaram no Algarve, a flitos naturalmente, ignorando a aventura do filho. A aventura do Jorge António que veio até cá acima, até Lisboa, em busca de novos mundos.

A mãe chama-se Maria, o pai é António e pescador. Ficaram no Algarve, a flitos naturalmente, ignorando a aventura do filho. A aventura do Jorge António que veio até cá acima, até Lisboa, em busca de novos mundos.

A mãe chama-se Maria, o pai é António e pescador. Ficaram no Algarve, a flitos naturalmente, ignorando a aventura do filho. A aventura do Jorge António que veio até cá acima, até Lisboa, em busca de novos mundos.

A mãe chama-se Maria, o pai é António e pescador. Ficaram no Algarve, a flitos naturalmente, ignorando a aventura do filho. A aventura do Jorge António que veio até cá acima, até Lisboa, em busca de novos mundos.

A mãe chama-se Maria, o pai é António e pescador. Ficaram no Algarve, a flitos naturalmente, ignorando a aventura do filho. A aventura do Jorge António que veio até cá acima, até Lisboa, em busca de novos mundos.

A mãe chama-se Maria, o pai é António e pescador. Ficaram no Algarve, a flitos naturalmente, ignorando a aventura do filho. A aventura do Jorge António que veio até cá acima, até Lisboa, em busca de novos mundos.

A mãe chama-se Maria, o pai é António e pescador. Ficaram no Algarve, a flitos naturalmente, ignorando a aventura do filho. A aventura do Jorge António que veio até cá acima, até Lisboa, em busca de novos mundos.

A mãe chama-se Maria, o pai é António e pescador. Ficaram no Algarve, a flitos naturalmente, ignorando a aventura do filho. A aventura do Jorge António que veio até cá acima, até Lisboa, em busca de novos mundos.

A mãe chama-se Maria, o pai é António e pescador. Ficaram no Algarve, a flitos naturalmente, ignorando a aventura do filho. A aventura do Jorge António que veio até cá acima, até Lisboa, em busca de novos mundos.

A mãe chama-se Maria, o pai é António e pescador. Ficaram no Algarve, a flitos naturalmente, ignorando a aventura do filho. A aventura do Jorge António que veio até cá acima, até Lisboa, em busca de novos mundos.

A mãe chama-se Maria, o pai é António e pescador. Ficaram no Algarve, a flitos naturalmente, ignorando a aventura do filho. A aventura do Jorge António que veio até cá acima, até Lisboa, em busca de novos mundos.

A mãe chama-se Maria, o pai é António e pescador. Ficaram no Algarve, a flitos naturalmente, ignorando a aventura do filho. A aventura do Jorge António que veio até cá acima, até Lisboa, em busca de novos mundos.

A mãe chama-se Maria, o pai é António e pescador. Ficaram no Algarve, a flitos naturalmente, ignorando a aventura do filho. A aventura do Jorge António que veio até cá acima, até Lisboa, em busca de novos mundos.

A mãe chama-se Maria, o pai é António e pescador. Ficaram no Algarve, a flitos naturalmente, ignorando a aventura do filho. A aventura do Jorge António que veio até cá acima, até Lisboa, em busca de novos mundos.

A mãe chama-se Maria, o pai é António e pescador. Ficaram no Algarve, a flitos naturalmente, ignorando a aventura do filho. A aventura do Jorge António que veio até cá acima, até Lisboa, em busca de novos mundos.

A mãe chama-se Maria, o pai é António e pescador. Ficaram no Algarve, a flitos naturalmente, ignorando a aventura do filho. A aventura do Jorge António que veio até cá acima, até Lisboa, em busca de novos mundos.

A mãe chama-se Maria, o pai é António e pescador. Ficaram no Algarve, a flitos naturalmente, ignorando a aventura do filho. A aventura do Jorge António que veio até cá acima, até Lisboa, em busca de novos mundos.

A mãe chama-se Maria, o pai é António e pescador. Ficaram no Algarve, a flitos naturalmente, ignorando a aventura do filho. A aventura do Jorge António que veio até cá acima, até Lisboa, em busca de novos mundos.

A mãe chama-se Maria, o pai é António e pescador. Ficaram no Algarve, a flitos naturalmente, ignorando a aventura do filho. A aventura do Jorge António que veio até cá acima, até Lisboa, em busca de novos mundos.

A mãe chama-se Maria, o pai é António e pescador. Ficaram no Algarve, a flitos naturalmente, ignorando a aventura do filho. A aventura do Jorge António que veio até cá acima, até Lisboa, em busca de novos mundos.

A mãe chama-se Maria, o pai é António e pescador. Ficaram no Algarve, a flitos naturalmente, ignorando a aventura do filho. A aventura do Jorge António que veio até cá acima, até Lisboa, em busca de novos mundos.

A mãe chama-se Maria, o pai é António e pescador. Ficaram no Algarve, a flitos naturalmente, ignorando a aventura do filho. A aventura do Jorge António que veio até cá acima, até Lisboa, em busca de novos mundos.

A mãe chama-se Maria, o pai é António e pescador. Ficaram no Algarve, a flitos naturalmente, ignorando a aventura do filho. A aventura do Jorge António que veio até cá acima, até Lisboa, em busca de novos mundos.

A mãe chama-se Maria, o pai é António e pescador. Ficaram no Algarve, a flitos naturalmente, ignorando a aventura do filho. A aventura do Jorge António que veio até cá acima, até Lisboa, em busca de novos mundos.

É este o Jorge António, filho de Maria e António

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

Couto, L. da
PORTO

COM
TAKY
NÃO HÁ PROBLEMAS
PARA A MULHER
MODERNA
TAKY
O DEPILOTÓRIO FRANCÊS
QUE ELIMINA OS PÉLOS
EM POUCOS MINUTOS
SEM DOR
SEM IRRITAÇÃO
PEÇA LITERATURA

«Praga» de mosquitos

ontem em Queluz

Ao começo da noite de ontem, uma nuvem de mosquitos assolou a vila de Queluz, pondo os seus habitantes em alvoroço.

A zona mais atingida foi a do Palácio Real. Na altura, a capela encontrava-se repleta de fiéis que tiveram de retirar desordenadamente.

Também na «Cozinha Velha» os estragos foram enormes, pois as suas salas encontravam-se em serviço.

Felizmente, já hoje de manhã a vida voltou à normalidade, sendo o acontecimento comentado, pelo seu ineditismo.

CHOCOLATES TAGIDES
BARRIROS · LISBOA · QUELUZ

UM
PAR

SINO
reador
Eduardo
Valde
sessão
nida
do sr.
Pedro,
que f
unant
no ja
Valen
do um
lógico
tos ap
sitanti
versa
ta o c
águlas
apare
serra
nete e
lho e
que co
encam
inconfi
turisti
A
Mário
sos V
em ex

H
da
A

por Luand
Pela pr
portugu
rece to
pela cié
ao caos
consequ
Col. "E
296 pág
e 24 ilu
PUBLICA
Apresenta
Delegação
Delegação

R
E

De t
xima
concor
GRAN
RUA

do Porto

posição das insígnias

de Singeverga

era acolitado por mons. Pereira Pinto, deão da Sé de Lamego, pelo rev. Eugénio Areias, beneditino de Singeverga e pelo novo abade, assistido por D. Gabriel de Sousa, abade resignatário e pelo prior do mosteiro, D. Geraldo Coelho Dias.

Numa alocução o prelado da diocese classificou de extraordinário o trabalho de D. Gabriel de Sousa e regozijou-se com a escolha do novo abade, dizendo que o acontecimento de hoje era bem de regozijo e uma honra beneditina. No final foram impostas as insígnias a D. Teodoro Monteiro.

UM MINI-«ZOO» PARA SINTRA

SINTRA, 11 — O vereador sr. Mário Eduardo Travassos Valdez, apresentou na sessão camarária reunida sob a presidência do sr. coronel Duarte Pedro, uma proposta, que foi aprovada por unanimidade, para que no jardim do Palácio Valenças seja instalado um minizoo onde, em recintos apropriados, os visitantes apreciem a diversa fauna que habita o concelho, desde as aguas que, às vezes, aparecem no alto da serra de Sintra, ao ginele e a raposa, ao coelho e a todas as aves que constituem um dos encantos da zona, de inconfundível atracção turística.

A sugestão do sr. Mário Eduardo Travassos Valdez vai entrar em execução.

HISTÓRIA da BOMBA ATÓMICA

por Leandro Castellani e Luciano Gigante

Pela primeira vez em língua portuguesa uma obra que esclarece toda a senda percorrida pela ciência e pela política até ao caos de Hiroxima e às suas consequências.

Col. "Estudos e Documentos" 296 págs., de texto e 24 ilustradas, 60\$

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

Apartado 3 - Mem Martins

Delegação em Lisboa: Rua das Flores, 44, 2.º

Delegação no Porto: Rua de Entreparedes, 6, 2.º

RELÓGIOS

De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257



Na Praia do Sul, na Ericeira, pedregulhos caídos da falésia destruíram oito barracas dos banheiros, nas quais (felizmente, e embora o acidente tenha ocorrido em plena tarde) não se encontrava ninguém. Apenas ficou ligeiramente ferido um menor, filho de um casal de turistas americanos. Pedem-se providências imediatas: uma muralha, ao longo de toda a praia, por exemplo, para evitar uma (muito possível) catástrofe.

Roubou uma carteira antes de morrer

—e daí a falsa identidade

Um indivíduo foi dado como morto e o pai e o irmão fizeram-lhe o enterro. Mas, afinal, o «morto» apareceria no dia seguinte a gritar que estava vivo e bem vivo — só que lhe faltava a carteira, que lhe tinham roubado na praia. Não era pois do jovem Jerónimo da Conceição Caetano, de 17 anos, natural de Gouveia, filho de Alexandre Augusto Caetano e de Rita da Conceição, o corpo encontrado, no dia 26 de Junho, na Cruz Quebrada, junto a umas rochas, onde, desde há tempo, existe uma placa de «Zona proibida».

O cadáver encontrado era pois de alguém que, segundo tudo leva a crer, roubara a carteira do Jerónimo pouco antes do trágico fim.

A Polícia Marítima procede, agora a investigações, sob a direcção do subchefe Matias Baptista. Já apurou existirem duas pessoas que António José Bernardo Lopes, torneiro de metais, residente em Carnaxide; e Lício dos Anjos Campos, de 20 anos, empregado comercial, morador em Lisboa, na Rua da Amendoeira, 25. Em relação ao ultimo, a sr.ª D. Arminda da Conceição Benites, esposa do proprietário do estabelecimento de banhos da Cruz Quebrada, ouvida já, recorda-se que, nes-

conhecem o caso. São elas: se dia, apareceram dois ou três homens, um deles o Lício dos Anjos Campos, a depositar uma carteira, fazendo, para o efeito, as melhores recomendações. O Lício Campos já foi procurado pela Polícia Marítima e, na residência, informaram que se encontra a prestar serviço numa unidade militar. Por outro lado, a Polícia Marítima procura o próprio Jerónimo da Conceição Caetano, pois só ele pode esclarecer as autoridades sobre determinados pontos, um dos quais é o de lhe terem roubado a carteira (como tudo indica) e não ter apresentado queixa. A Polícia Marítima espera que estes dois indivíduos compareçam, a fim de prestarem esclarecimentos.

Está pois por identificar o homem (ou rapaz) que morreu na Cruz Quebrada.

RAPARIGAS

Desejam melhorar o vosso inglês trabalhando numa famosa livreria no centro de Londres? Licenças de trabalho obtidas. Resposta para

FOYLES BOOKSHOP
121, CHARING CROSS ROAD
LONDON, W.C. 2 ENGLAND

PAPELARIA DA MODA

REABRE DENTRO DE DIAS

REGULAMENTAÇÃO DAS RELAÇÕES COLECTIVAS DE TRABALHO

Consultada acerca do projecto de decreto-lei elaborado pelo Governo sobre a regulamentação das relações colectivas de trabalho, a Câmara Corporativa emitiu o respectivo parecer que foi publicado nas actas daquela Câmara. O parecer foi agora enviado ao Governo. Nas suas conclusões, estão apontadas várias observações e sugeridas algumas alterações ao texto apresentado. Finalmente, é proposta uma redacção para o articulado do futuro decreto-lei, em cujas disposições se salientam: as convenções colectivas de trabalho não podem contrariar normas legais preceptíveis ou proibitivas nem incluir qualquer disposição que importe para os trabalhadores tratamento menos favorável do que o previsto na lei; é vedado contrariar o direito reservado ao Estado de coordenar e regular superiormente a vida económica da Nação e de fiscalizar a observância das leis sociais, estabelecer qualquer espécie de regulamentação das actividades económicas, limitar a liberdade de trabalho e de escolha de profissão e impor a obrigatoriedade de filiação sindical.

Prevê-se, também, que as entidades patronais não podem reduzir as remunerações ou outras condições de trabalho mais favoráveis que viessem praticando até à data do novo regime.

As convenções colectivas de trabalho são celebradas entre organismos corporativos representando entidades patronais e trabalhadoras (contratos colectivos) e entre empresas e organismos corporativos representando trabalhadores (acordos colectivos). Observa o texto proposto que as convenções colectivas fixarão retribuições mínimas do trabalho e para o seu computo deve considerar-se: a categoria profissional do trabalhador, a natureza do trabalho, a rentabilidade do respectivo sector económico, a produtividade do trabalho, os níveis de remuneração praticados em actividades similares, os níveis de retribuição do trabalho no âmbito regional e o custo de vida, nomeadamente no que se refere à alimentação, vestuário e alojamento.

JÓIAS

Antigas e modernas. Compra cobrindo todas as ofertas

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253

T. 324564



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

INSTITUTO DE ALTA CULTURA

PUBLICAÇÕES

O Instituto de Alta Cultura tem procurado estimular e promover a publicação de obras que assegurem a preservação e valorização do nosso património cultural e a conveniente difusão da actividade científica portuguesa.

As fontes de financiamento desta acção, cuja importância é desnecessário encarecer, estão devidamente consideradas tanto no orçamento ordinário — Orçamento Geral do Estado — como no orçamento extraordinário do Instituto — III Plano de Fomento.

Além do que se tem concedido e continuará a conceder para a publicação dos resultados obtidos nos diversos Centros dependentes do Instituto e através dos planos de investigação aprovados em concurso, entende-se ser necessário e oportuno subsidiar e promover outras publicações de interesse cultural e científico, designadamente obras abrangidas nas seguintes categorias:

- Obras de carácter científico com interesse para o ensino superior, revestindo as formas seguintes:
 - Tratados de natureza didáctica
 - Monografias.
 - Agregados em co-autoria de trabalhos de investigação e actualização científica
 - Cursos de seminário e de pós-graduação.
 - Publicação de textos, documentos e antologias.
- Obras de inventariação, estudo ou investigação sobre o património cultural e artístico português.
- Dissertação de doutoramento e trabalhos destinados a concurso ou habilitação para carreira docente.

A publicação de obras das categorias acima indicadas obedecerá às normas seguintes:

I

- Apenas serão considerados no ano económico de 1969 os pedidos que derem entrada na Secretaria do Instituto de Alta Cultura (Praça do Príncipe Real, 14, Lisboa-2) até ao dia 15 de Setembro próximo, sendo também consideradas no ano corrente as obras que actualmente aguardam deliberação por parte deste Instituto.
- Os pedidos que derem entrada em 1969, mas posteriormente a 15 de Setembro, só serão considerados no ano seguinte:

II

- Serão atendidos pela Secretaria do Instituto os pedidos de esclarecimento formulados antes do envio do requerimento final e, para melhor regularidade dos serviços, recomenda-se que estes pedidos sejam formulados por escrito.
- A estes pedidos dará o secretário do Instituto resposta por escrito, podendo, quando se afigurar vantajoso, convocar-se o interessado para troca de esclarecimentos acerca da sua proposta.

III

- Os requerimentos para publicação de obras devem ser acompanhados dos seguintes elementos:
 - Original dactilografado ou plano pormenorizado de obra a publicar;
 - Estimativa do custo da publicação;
 - Indicação precisa do período de execução.
- O Instituto de Alta Cultura poderá ainda solicitar outros elementos de informação subsidiária.
- Os requerentes que pertençam ao corpo docente ou investigador de estabelecimentos dependentes do Ministério da Educação Nacional deverão enviar os requerimentos através da via hierárquica respectiva.

IV

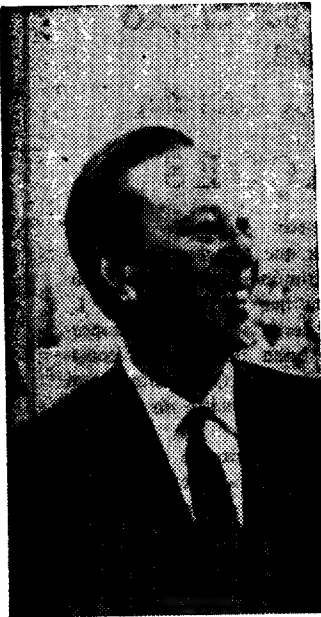
- A contribuição do Instituto de Alta Cultura poderá revestir a forma de subsídio parcial ou pagamento de todos os encargos da publicação e ainda de pagamento do trabalho do autor.
- As condições da publicação e de aplicação de subsídio para esse fim serão definidas em contrato a celebrar entre o Instituto de Alta Cultura e o autor ou autores da obra.

V

- O subsídio para publicação de dissertações de doutoramento e trabalhos destinados a concurso ou habilitação para a carreira docente deve ser requerido antes de realizada a publicação.
- No caso de publicação de obras desta natureza, o subsídio a conceder pelo Instituto de Alta Cultura só será definitivamente atribuído depois de concluídas as respectivas provas académicas e tanto a atribuição como o montante do subsídio estarão dependentes do resultado dessas provas.

Todos os esclarecimentos serão prestados no Instituto de Alta Cultura, Praça do Príncipe Real, 14, Lisboa-2 (Telefs. 34508 e 33885), em cada dia útil (Sábado até às 12 horas).

Actualidade internacional



VAN THIEU
presidente do Vietnam do Sul

VAN THIEU PROPÕE ELEIÇÕES LIVRES

(Continuação da 1.ª página)

retirarem totalmente do Vietnam do Sul.

«Precisamos de um ano pelo menos para retirarmos todas estas tropas», afirmam os técnicos militares americanos.

O presidente Nixon exprimiu a esperança de que esta retirada poderia ser efectiva até ao fim de 1970.

Portanto, não haverá senão um período de seis meses em que poderão realizar-se as eleições antecipadas.

Quanto ao «contrôle» por um organismo internacional, o presidente Thieu já em tempos disse que a sua preferência iria para um organismo composto por nações asiáticas entre as quais o Japão, a Indonésia e a Birmânia.

«Hoje apresento de novo a minha oferta de conversações privadas com a F.N.L., sem questões prévias, para discutir o problema das eleições ou qualquer outro, para a restauração da paz e a reconciliação nacional», declarou o presidente Thieu num discurso pronunciado nesta capital.

«Os comunistas — tinha dito antes o chefe do Estado sul-vietnamiano — reclamam um pretenso «Governo de paz» no Vietnam do Sul para negociar com eles. Tenho declarado e repito hoje que o actual Governo, sob a minha direcção, que representa o povo pacífico do Vietnam do Sul, é um Governo de paz. Provel-o várias vezes não só por palavras mas também por actos, através de gestos de boa vontade e de iniciativas positivas para a paz e com os meus pedidos de que o outro lado negocie seriamente para uma restauração rápida da paz.»

Thieu disse ainda que se o «outro lado» controla na verdade 80 por cento da população, como afirma, não há motivo para que

não aceite participar em eleições verdadeiramente livres».

ATAQUES DA F.N.L. DURANTE A NOITE

SAIGÃO, 11 — (R.) — Foguetões da F.N.L. caíram às primeiras horas de hoje em duas cidades quando os guerrilheiros desencadearam uma nova vaga de 31 ataques em todo o Vietnam do Sul.

O comando militar americano disse que 14 dos ataques com foguetões e morteiros durante a noite causaram baixas e estragos.

«PLANO DE CONTINGÊNCIA» NA TAILÂNDIA

WASHINGTON, 11 — (R.) — O Departamento de Estado confirmou a noite passada a existência de um plano de contingência militar secreto para a Tailândia, mas afirmou que ele não ampliava o compromisso dos Estados Unidos para defender o país.

O informador do Departamento leu uma comunicação em resposta a notícias de Bangkok de que o primeiro-ministro tailandês, Thanom Kittikachorn, revelara um acordo de defesa mútua nos termos do qual os Estados Unidos iriam em auxílio da Tailândia em caso de agressão.

Os compromissos americanos para com a Tailândia limitavam-se aos do tratado da SEATO e o plano de contingência não po-

dia entrar em vigor, excepto por consentimento mútuo dos Governos americano e tailandês — acrescentava a comunicação.

HOJE EM KAPE KENNEDY

Último exame médico aos três astronautas

CABO KENNEDY, 11 — (R.) — Os astronautas americanos da Apollo 11 são hoje submetidos neste centro de ensaios ao seu último exame médico completo enquanto a contagem decrescente final para a sua viagem à Lua, na próxima semana, decorria sem entraves.

Os três astronautas, Michael Collins, Edwin Aldrin e Neil Armstrong, deverão passar a maior parte do dia com médicos, que verificarão as suas condições físicas para o lançamento de 16 de Julho.

A contagem decrescente de 93 horas — com mais de 40 horas de pausa para qualquer reparação de emergência — começou à meia-noite T. M. G. da noite passada, a sua fase final principia 28 horas antes do lançamento, que se registará às 13.32 horas T. M. G. de sexta-feira próxima.

Médicos projectam fazer

mapas exaustivos sobre os três astronautas, a fim de apurarem as suas condições físicas antes da viagem à Lua e depois da missão terminar. Espera-se que isso forneça mais dados sobre os efeitos no homem das viagens no espaço e do ambiente lunar.

Aldrin e Armstrong deverão caminhar durante duas horas e 40 minutos na Lua, enquanto Collins permanece na nave espacial Apollo numa órbita lunar.

RECUPERAÇÃO DA APOLO-11

NAIROBI, 11 — (F. P.) — O comandante Donad Rodenhizer, responsável pelas operações de recuperação da cabina Apollo 11 para o caso dela cair no Oceano Índico ou no continente africano, deu hoje uma conferência de imprensa nesta cidade, antes de se dirigir à Ilha Maurícia onde se encontra uma das equipas de recuperação.

O comandante Rodenhizer declarou que, embora a amaregem da cabina esteja prevista para o Oceano Pacífico, há equipas de recuperação dispostas por todo o mundo. No entanto, a N. A. S. A. prevê três centros principais de recuperação — Ramstein, na Alemanha, Norfolk, nos Estados Unidos, e Hawai, no Oceano Pacífico. O comandante Rodenhizer chefia o centro de Ramstein e tem também sob as suas ordens os postos situados nos Açores.

res, em Espanha, na Ilha Maurícia e na de Ascensão.

ENCOMENDA FEITA A DUKE ELLINGTON

NOVA YORK, 11 — (R.) — O famoso Duque Ellington foi encarregado de compor e de interpretar uma obra de música original para assinalar o histórico desembarque do homem na Lua.

A composição de Ellington demorará cerca de 10 minutos a ser interpretada e incluirá música para voz com o título «Moon Maid», que será cantada por Duke Ellington e que assinalará a sua estreia como vocalista.

A obra, comemorando a missão de desembarque lunar da Apollo 11 americana, foi pedida pela American Broadcast Company.

MARTE EM 1985

HUNTSVILLE (Alabama), 11 — (F. P.) — O dr. Werner von Braun, principal responsável pelo foguetão Saturno que impulsionará a Apollo-11 na direcção da Lua declarou que o ano de 1985 poderá ser o da primeira aterragem em Marte.

«Não vamos à Lua para a seguir descansar sobre louros colhidos», acrescentou.

O dr. Von Braun precisou que o primeiro desembarque na Lua era um princípio e não um fim em si mesmo e que deviam ser corridos riscos no futuro para a conquista do Espaço.

ACORDO BÚLGARO-HÚNGARO

VIENA, 11 — (F. P.) — Foi assinado ontem em Sofia um novo tratado de amizade e cooperação e assistência mútua entre a Bulgária e a Hungria — anunciou a agência Mti. O texto do tratado constitui uma renovação do que fora válido por vinte anos e expirava no ano passado. A sua recondução fora atrasada pela Checoslováquia e por algumas divergências entre Sofia e Budapeste.

Nota-se que a Bulgária renovou os seus tratados de amizade com todos os países comunistas, excepto a Roménia.

DECLARAÇÃO DE STROUGAL

PRAGA, 11 — (F. P.) — «A Checoslováquia não será um polígono de ensaios para as diferentes concepções revisionistas que davam argumentos aos nossos inimigos para provar que o marxismo-leninismo é uma teoria ultrapassada no mundo contemporâneo», declarou Lubomir Strougal, presidente da divisão do P. C. checoslovaco para a Boémia-Morávia.

Strougal acusou ainda a antiga direcção do Partido de não ter tomado, antes e depois de Agosto de 1968, medidas energéticas para impedir a acção das forças da direita apoiadas pelo Ocidente.

DIFICULDADES A BORDO DO «RÁ»

SAN JUAN (Porto Rico), 11 — Nas estações de Porto Rico foi recebida uma informação transmitida de bordo do «Rá», o barco de papiro em que o aventureiro norueguês Thor Heyerdahl pretendia fazer a travessia entre Marrocos e o México, em que revela que os seus tripulantes lutam desesperadamente para não deixar submergir a embarcação.

O barco de papiro, que desde a sua partida, no dia 25 de Maio, tem sido batido por várias tempestades, encontra-se neste momento a mais de mil milhas da Martinica.

De St. Croix (Ilhas Virgínicas) partiu ontem o escoltador «Shenandoah», que deve encontrar-se com o «Rá» no próximo domingo ou segunda-feira.

MINEIROS DESPEDIDOS NAS ASTÚRIAS

OVIEDO, 11 — (F. P.) — A direcção das hulheiras de Ibias, nas Astúrias, despediu mais duma centena de mineiros que tinham deixado o trabalho durante três dias

sem justificação. Dos 242 trabalhadores da empresa, só 83 trabalharam ontem.

ESTUDANTES «ACONSELHADOS»

PAMPLONA, 11 — (F. P.) — Apenas doze estudantes em sete mil foram «aconselhados» a não se voltarem a inscrever no próximo ano, declara a reitoria da universidade católica de Navarra, numa nota dirigida à agência espanhola «Europa Press».

No entanto, embora a reitoria tenha desmentido formalmente as notícias segundo as quais 150 estudantes não se poderiam voltar a inscrever no próximo ano, parece, segundo várias informações, que o numero de alunos não admitidos no próximo ano em Pamplona é muito mais elevado do que doze.

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA PARA OS DOMINGOS

Todos os dias e em todas as estações.

VENDA DE BILHETES Aos sábados na estação do Cais do Sodré, das 15 às 22 horas

LIBERTE-SE DO AR VICIADO E CHEIROS DESAGRADÁVEIS



COM VENTILADORES

Vent-Axia

VENTILAÇÃO INDUSTRIAL — AQUECIMENTO AR CONDICIONADO

A VENDA EM TODO O PAÍS AGENTES GERAIS PARA PORTUGAL E PROVÍNCIAS ULTRAMARINAS SOC. TÉCNICA DE FOMENTO, LDA. PORTO-LISBOA

REVENDEDOR AUTORIZADO CASA PALISSY GALVANI Rua Serpa Pinto, 17-A — LISBOA

ROULOTTES CAVALIER

A única solução para umas férias felizes, com segurança e economia

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

FONSÉ, LIMITADA

Calçada da Ajuda, 72-B (Garagem) Telefone 63 29 99 — LISBOA-3

O julgamento de Orão

ORAÓ, 11 — (F. P.) — Começou nesta cidade o julgamento de 192 pessoas que tomaram parte na rebelião dirigida, sem êxito, pelo coronel Tahar Zbiri, ex-chefe de Estado-Maior do Exército argelino, contra o Governo do presidente Boumedienne. A maior parte dos réus são oficiais subalternos e sargentos. Onze dos acusados, entre os quais o próprio Zbiri, fugiram para o estrangeiro e serão julgados às revéllas.

A revolta estalou na noite de 15 de Dezembro de 1967, quando o coronel Zbiri tentou marchar, com uma brigada de blindados, sobre Argel para derrubar o Governo.



Cerca de 250 000 admiradores dos «Rolling Stones» assistiram no Hyde Park, no sábado passado, à primeira exibição pública do conjunto desde há catorze meses. O espectáculo realizou-se apesar da recente morte de Brian Jones, um dos fundadores do grupo, e constituiu mesmo uma homenagem ao companheiro desaparecido. Mick Jagger (na foto, vestido de branco) recitou um poema de Shelley sobre a morte, e foram soltas cerca de 2000 borboletas

A primeira conferência de Imprensa de Pompidou Políticos da oposição e sindicatos criticam o presidente francês

PARIS, 11 — (R.) — O presidente Georges Pompidou foi atacado hoje por políticos da oposição e por sindicatos, a seguir à sua primeira conferência de Imprensa desde que assumiu o seu mandato.

Chefes socialistas e comunistas foram rápidos em acusar Pompidou de esconder uma falta de inovação sob uma fachada de mudança, enquanto os três sindicatos mais importantes deploravam a falta de tempo dedicada a problemas sociais durante a conferência de Imprensa, que se efectuou ontem.

Dirigentes sindicais pediram também aos operários para estarem preparados para apoiar os seus pedi-

dos de aumento de salários e outras regalias e sublinharam que estavam resolvidos a defender os interesses da classe trabalhadora.

A crítica principal a Pompidou partiu do chefe socialista radical René Billeres, do secretário do Partido Comunista, Georges Marchais, e de Pierre Mauroy, secretário provisório do Partido Socialista.

Billeres acolheu com agrado o novo estilo de conferência de Imprensa com menos formalidades, mas afirmou que a continuidade era claramente visível. Mauroy declarou que parecia não haver qualquer mudança fundamen-

Marchais disse que parecia que o presidente Pompidou estava resolvido a governar no interesse dos monopólios à custa da maioria dos franceses.

Grande parte da conferência de Imprensa do presidente foi dedicada a questões internas, enquanto os assuntos mais importantes de política externa debatidos se referiram ao Mercado Comum e ao Médio Oriente.

Em todos os casos, Pompidou apresentou apenas um esboço cauteloso da atitude francesa, tornando difícil julgar até que ponto tenciona divergir da rigida linha gaullista.

Embora Pompidou previesse que não se registaria qualquer mudança imediata na política francesa quanto ao Médio Oriente, alguns observadores julgavam que o simples facto do presidente mencionar a possibilidade de recorrer a um embargo selectivo significava que o Governo estava pronto a estudar o levantamento do embargo total imposto em 3 de Janeiro.

Sobre o Mercado Comum, Pompidou disse que a França não tinha qualquer objecção em princípio à entrada da Grã-Bretanha, mas acentuou a importância de se concluir a actual primeira fase formativa.

Repetiu a política gaullista sobre a necessidade de dar prioridade à força nuclear francesa e à boicotagem do conselho da união europeia ocidental até serem satisfeitas exi-

gências sobre normas de procedimento. Sublinhou, também, o calor das relações franco-americanas.

A POLÍTICA NIGERIANA DE LONDRES APROVADA NA CÂMARA DOS COMUNS

LONDRES, 11. — (F. P.) — A política do Governo britânico no conflito nigeriano foi aprovada na Câmara dos Comuns por 162 votos contra 44 após um debate. Maurice Foley, subsecretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, retomou alguns dos argumentos invocados pelo ministro Michael Stewart, e afirmou que a Nigéria não tentava dominar Biafra pela fome. Disse ainda que estava convencido de que a Cruz Vermelha não estava implicada nos fornecimentos de armas ao Biafra.

APELO

ROMA, 11. — (F. P.) — O representante permanente do Governo biafrense na Itália, Mike Ugboma, fez um apelo a todos os países e a todos os homens de boa vontade «para que façam pressão sobre a Nigéria e a Inglaterra, a fim de que estes dois países aceitem uma paragem incondicional das hostilidades entre a Nigéria e o Biafra».

«O Governo e o povo biafrenses reafirmam a sua convicção de que os socorros enviados para Biafra são apenas um paliativo e a necessidade imperiosa é a cessação imediata das hostilidades», acrescentou.

Criticou ainda o ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, Michael Stewart, e declarou: «Não é a primeira vez que o Governo britânico age desta maneira para proteger a Nigéria».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por HENRIQUE DIAS GUERREIRO (Herdeiros) — Praça Marquês de Pombal, 21.

A DELEGAÇÃO DA O. L. P. NA CONFERÊNCIA DOS «NÃO-ALINHADOS»

BELGRADO, 11. — (F. P.) — «Estamos muito satisfeitos por nos encontrarmos em Belgrado e muito reconhecidos pelos esforços desenvolvidos pelos nossos amigos de todos os países, graças aos quais viemos», declarou a delegação da Organização de Libertação da Palestina, que hoje será ouvida pela conferência dos países «não-alinhados». «É importante que a opinião mundial receba uma informação objectiva do nosso combate», acrescentou. «Há 25 anos que o mundo inteiro ouve a voz dos nossos inimigos apesar dos nossos esforços».

PROGRESSOS

O projecto de uma reunião «cimeira» dos países «não-alinhados» parece acusar progressos entre as delegações reunidas em Belgrado. Não há ainda, porém, uma certeza quanto a tal possibilidade devido à «porta fechada» que tem sido observada nas reuniões.

O presidente da sessão desta noite declarou que «a grande maioria desejava

uma cimeira» que seria precedida de uma conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros.

GREVE

NA SICÍLIA

PALERMO, 11 — (F. P.) — A Sicília está hoje paralisada pela greve geral proclamada pelas organizações sindicais de todas as tendências políticas a fim de protestarem contra a crise económica e social que se faz sentir na ilha, constituída em região autónoma. Os jornais também não apareceram hoje de manhã.

Nos principais centros agrícolas e industriais da ilha foram organizadas manifestações e encontros.

Eleições gerais na Argentina?

BUENOS AIRES, 11 — (A. N. I.) — A revista argentina «Confirmado» diz que o Governo do presidente Onganía tenciona realizar eleições gerais em 1975.

A mesma publicação sem mencionar a origem da sua notícia, acrescenta que o regime de Onganía planeia também autorizar os partidos políticos a retomarem as suas actividades em 1971.

Não houve confirmação oficial para o que escreve a revista «Confirmado».

DECEPÇÃO EM ISRAEL

JERUSALÉM, 11 — (F. P.) — Não se registou ainda qualquer reacção nos meios oficiais israelitas após as declarações do presidente Georges Pompidou, sobre o Médio Oriente mas, na opinião pública, sente-se uma evidente decepção.

Ao transmitir a conferência do chefe do Estado francês, a rádio israelita salientou que, para Pompidou, se há mudança na política de embargo, essa alteração só será um regresso ao embargo selectivo de antes de Janeiro, ou seja a um embargo sobre os «mirages».

Por outro lado, a insistência com que Pompidou afirmou que só as grandes potências podem elaborar e garantir um acordo no Médio Oriente vai contra as teses israelitas segundo as quais a sua intervenção só pode afastar as oportunidades de paz.

SATISFAÇÃO EM BONN

BONN, 11 — (F. P.) — Foram principalmente as declarações sobre a Europa e sobre o problema alemão que chamaram a atenção dos meios oficiais e políticos alemães na conferência de Imprensa do presidente da República francesa, Georges Pompidou.

No que respeita à Europa, nota-se com satisfação

naqueles meios a declaração de Pompidou, segundo a qual não há objecções de princípio à adesão britânica à C.E.E. Quanto ao problema alemão, notou-se também com prazer o ponto de vista francês, porque este corresponde à opinião segundo a qual o problema só poderá encontrar solução no desenvolvimento pacífico europeu.

RESUMO DA TASS

MOSCOVO, 11 — (F. P.) — A agência Tass fez um resumo, em 1500 palavras, da conferência do presidente Georges Pompidou, desenvolvendo as declarações relativas à política externa da França.

PRÉDIO A 8 %

AMADORA

Junto à Estação, construção cimento armado, forrado a evinil, composto de 4 pisos, habitaç. de 4 div. soalh., coz., desp., 2. c/ banho, etc. Rende 274 800\$. Preço 3500 contos. Todo alugado.

MOSTRA E TRATA:

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3, 2.º — TELEF. 369381/5/6 - 328232/3 - 361756

ALGARVE? AQUAZUL.

O fabuloso sol do Algarve e os APARTAMENTOS AQUAZUL: a melhor garantia para umas férias felizes.

Gracias às condições especiais de aluguer e venda dos apartamentos AQUAZUL, as férias no Algarve estão agora ao alcance de todos.

Apartamentos para aluguer e venda COM RENDIMENTO GARANTIDO.

PARA INFORMAÇÕES:

Aquazul

LISBOA — Av. Duque de Loulé, 47-5.º D. — Telef. 538595/6/7
 PORTO — Rua Sá da Bandeira, 52-2.º — Telef. 34703
 COIMBRA — Praça 8 de Maio, 42-1.º — Telef. 22552
 LAGOS — Rossio da Trindade
 PRAIA DA ROCHA — Edifício Aquazul — Telef. 433

A FEIRA DE ALVORNINHA ABRE NO DOMINGO

ALVORNINHA (Caldas da Rainha), 11 — A Comissão de Desenvolvimento Económico-Social de Alvorninha promove nos próximos domingo e segunda-feira a II Exposição-Feira de Colaboração com a Estação Agrária da IX Região Agrícola da Direcção-Geral dos Serviços, com sede nas Caldas da Rainha.

A abertura presidirá o governador civil de Leiria, acompanhado pelo presidente da Câmara Municipal das Caldas da Rainha e por outras individualidades do distrito. As 13 e 30, decorrerá um almoço de homenagem ao chefe do distrito, com a presença das individualidades que o acompanham e representação local; às 16 e 30, far-se-á a classificação dos concursos de gado, artesanato e industriais, exibindo-se ao mesmo tempo a Banda Filarmónica de Alvorninha, uma das melhores da região, que abrilhantará o arraial até às 24 horas.

Na segunda-feira, às 16 horas, haverá demonstração de máquinas agrícolas, fazendo-se a distribuição de prémios dos diferentes concursos às 18 horas.

A partir das 21 e 30, apresentase o Rancho Folclórico «Rosas do Lena», que recebeu o 1.º prémio do 7.º Concurso de Folclore Nacional.

Confraternização de antigos alunos da Faculdade de Letras de Lisboa

Está marcado para amanhã o jantar de confraternização dos alunos da Faculdade de Letras de Lisboa que ali se matricularam, em 1952, no curso de Ciências Histórico-Filosóficas. Deste curso fez parte o dr. Oliveira Marques, que presentemente se encontra em Portugal, após quatro anos de ausência nos Estados Unidos, onde é professor universitário. O jantar principiará às 21 horas, no restaurante «Três Porquinhos», em Cascais.

TAUROMAQUIA

Calor no Campo Pequeno

Calor no Campo Pequeno, como cá fora, mas, lá dentro, com boa quantidade de boa gente, até calor de entusiasmo. Começou no primeiro de Cabral Ascensão que os sabe criar, e Manuel Conde, que os sabe lidar, oravou com aquela certeza que nos faz suspeitar da existência de um íman e atrair os anzois do sítio próprio. Francisco Chaveiro, do Grupo de Amadores de Montemor-o-Novo, pegou ao segundo intento, e com ele deu Manuel Conde volta ao redondel.

No 2.º baixou a temperatura, não por culpa de Frederico Cunha mas sim do de



Vitor Manuel com «Taquirri» à espera

Cabral Ascensão, tão difícil que houve um choque e não caíram as farpas em bom sítio. Ramalho pegou ao segundo intento e com o cavaleiro daria volta se este a não esquivasse.

No 3.º subiu o termómetro logo que Paquirri o recebeu na sua capa magnífica com aplausos magnos, intervindo Victor Manuel Martin por «chicuelinas» e retorquindo o de Barbate em faróis de boa luz e agradecidos pela boa gente com mais aplausos. Paquirri crava dois belos pares de quarteiro e, brindando ao conclave, usa da muleta como quem é maestro desta ultima fornada ovações, ao som da musica e com volta á circunferência ao toureiro cuja vinda a Portugal nos felicitamos de haver sugerido e que vindo ontem de Pamplona para lá voltou de madrugada para tourear esta tarde. Não desce a temperatura com o alto Victor Manuel que também é bom oureiro, discreto, mas sabedor, e eficaz no uso da capa e da muleta, com ambas as mãos, também ao som da musica e também com aplausos, e volta.

Após o inevitável intervalo saiu um bicho tão difícil que nem o poderoso Manuel Conde o convenceu a meter a cabeça após absurdas car-

gas, e o furacão do Alguetão houve de terminar com um sesgo, com aplausos dos de boa compreensão e compreensão ordem de mestre Custódio Domingos para dar a volta merecida e que, reduzida pelo cavaleiro a saída, foi dada por Calixtinhas que pegou bem.

No 4.º voltou a subir o mercurio com Frederico da Cunha, lidando e cravando bem e certo, cavaleiro e toureiro, com acompanhamento da banda e aplausos de todas as bandas, e volta triunfal com Amado que pegou bem.

E o mercurio ia explodindo no penúltimo da noite, da melhor selecção de Ascensão, e com Paquirri em ascensão tão admirável que o recebeu de joelhos para logo se levantar e, bem alto, em lances de frente e por «chicuelinas» a que Victor Manuel respondeu com faróis também luminosos. Voltou o bom toureiro da sábia casa Camará a bandarilhar com sua perfeição, bem aplaudida. Depois confundidas as ovações com o soar da musica, foi o delírio, êxito mais escaldante que o calor da noite, memorável e triunfal e repetidas voltas do grande triunfador.

O ultimo tinha seus quês mas Victor Manuel Martin, quis, e Paquirri voltou a querer num «quite» de joelhos, chamemos-lhe assim que «quites» já não há, nem cá, nem lá, e Agostinho dos Santos quis num bellissimo par. Sem colaboração do fugidiu, mas com positiva vontade de Victor Manuel que o obrigou a tomar a muleta, passes de muito mérito e não bastante aplaudidos pelos que não viram a dificuldade. E assim acabou o espectáculo de uma noite de calor com caloroso entusiasmo.

«El T. Perez»

Cavaleiros ehm Espanha

TERUEL, 11 — Com uma enchente foi aplaudido o cavaleiro David Ribeiro Teles e cortou duas orelhas o compatriota dr. Fernando Andrade Salgueiro, com petição de rabo e duas aos espanhóis Angel e Rafael Peralta.

(E.)

CORPORAÇÃO DA INDÚSTRIA

A iniciativa da Corporação da Indústria de lançar um inquérito á exportação, despertou o maior interesse no meio industrial português, contando-se em numero elevado as empresas participantes.

Actualmente, procede-se á selecção, correcção e classificação das respostas. Entretanto, continuam a chegar diariamente á Corporação da Indústria alguns verbetes que, dada a fase em que se encontram os trabalhos, ainda serão considerados no apuramento final. Terminadas as operações iniciais, segue-se o tratamento automático da informação, pelo que, a partir desse momento, não será possível incluir mais questionários.

PRÉDIO

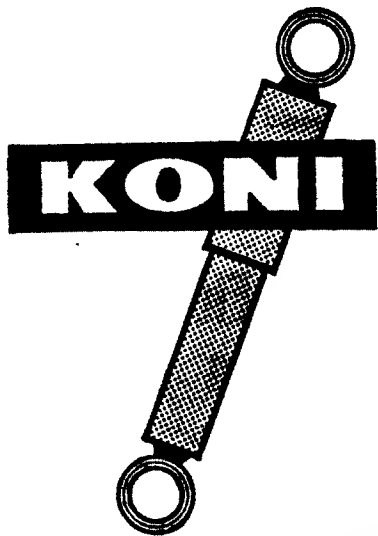
AO CONDE REDONDO

Construção moderna cimento armado, revestido a revestido, equipado com 2 elevadores. Composto de 5 pisos, 2.º inq. por andar, habitaç. com grandes divisões. Rende 274 800\$. Preço 4500 contos.

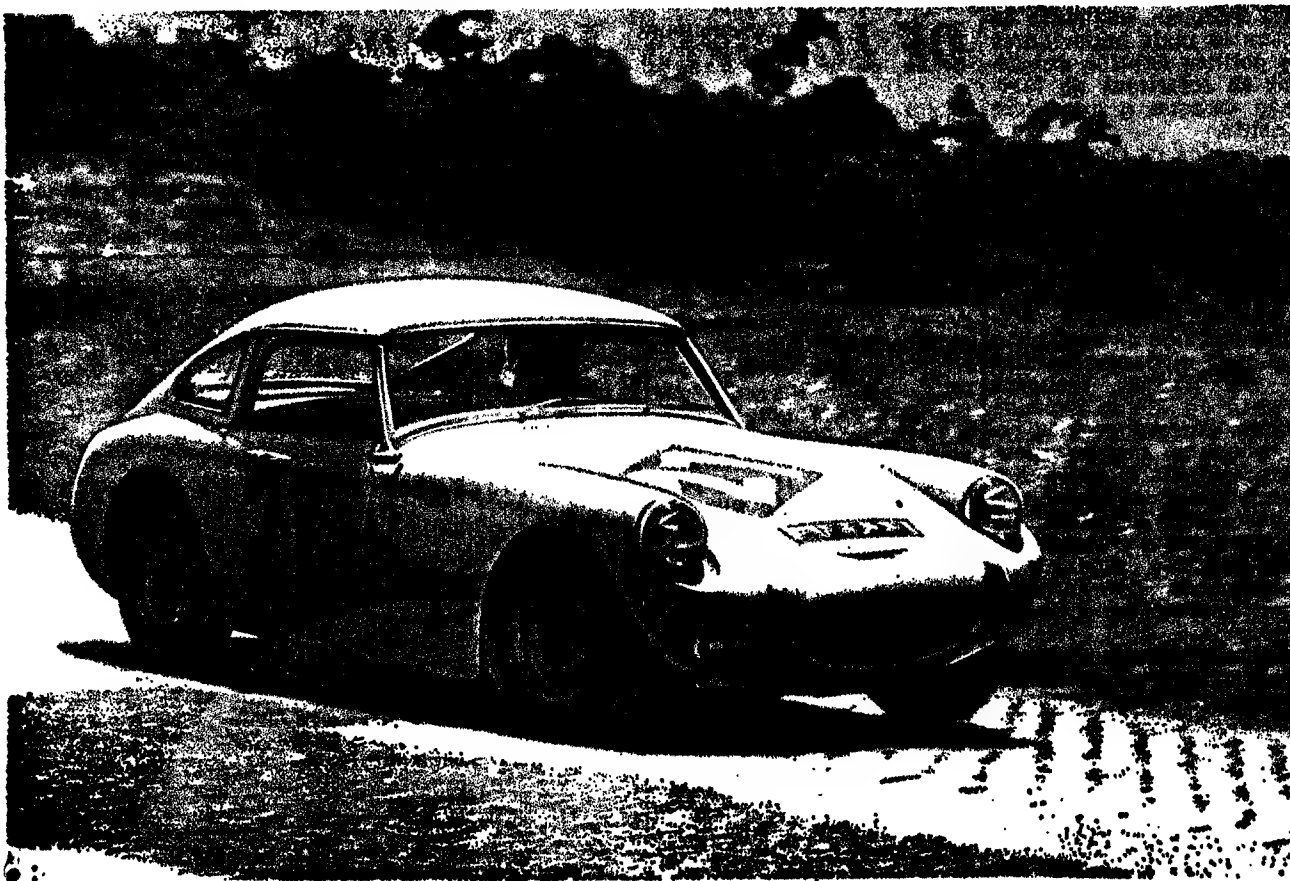
MOSTRA E TRATA:

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3, 2.º — Telef. 369384/5/6 - 328232/3 - 361756



O temperamento de um triunfador



o amortecedor mais barato por Km. percorrido

Distribuidores:
SOGERIM · SOCIEDADE GERAL DE IMPORTAÇÃO, LDA.
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 23 · ABC · LISBOA
TEL. 56 0156

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — As 16: Notícias; 16 e 05: O Orfeão de Braga; 16 e 30: Roteiro Musical Português; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira 18 e 05: No Mundo da Canção; 18 e 20: Portugal nos Trópicos, por Mário Príncipe; 18 e 40: No Mundo da Canção; 19 e 45: Rádio Rural — Música só Música; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Melodias por Orquestras; 20 e 40: 1.º Episódio do Folhetim «Tristeza à Beira-Mar» de Pinheiro Chagas em adaptação de Oliva Guerra; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Novidades em Discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 22 e 05: O Homem e a Sociedade, por António João Bispo; 22 e 30: Fados, por Julieta Estrela e Carlos Barra; 22 e 50: Música Ligeira; 1: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — As 16: Folclore do Mundo — Três Cantos de Marinhos; 16 e 25: Curiosidades Musicais — Missa «Di Glória» (Puccini) — tenor Nasco Petroff, barítono Enzo d'Onofrio — Cora Scarlati, Orquestra de Nápoles sob a direcção de Ugo Rapallo; 17 e 10: Música de Câmara; 18: Música Portuguesa — Obras para piano de Jorge Peixinho; 18 e 40: Peça de Concerto Op. 79 em fá menor, para piano e orquestra (Weber); 19: Horizonte Literário, por Amândio Cesar e Mário António; 19 e 15: O Canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Música de piano; 20 e 30: Música de Câmara; 21: Música Sinfónica; 22: Teatro do Século XIX, pelo dr. Eurico Lisboa; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho

3.º Programa (Cultural MF 2) — 94,3 mc/s — As 23: A Ópera em um acto «Electra» (Strauss); 0 e 42: Improviso n.º 2 em fá sustenido maior op. 36 (Chopin) — piano; Alexander Uninsky; 1: Fecho

Emissão Estereofónica (MF 1) de Lisboa, Porto, Louisa e Monchique — 95,7 mc/s — Das 21 às 23: Música Ligeira; Música Sinfónica; Música Coral; Solos

As 19 e 10: Rádio Universidade — 451 m — 665 kc/s.
RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — As 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento riscado; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Nota de Abertura e Notícias; 20 e 07: Europa musical; 20 e 30: Jornal dos es-

pectáculos; 20 e 45: Em Foco...; 21 e 02: O Olavo fala consigo; 21 e 15: Música tradicional e pa-lestra religiosa; 21 e 32: Impac-to; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Tolimã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — As 6 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso pro-grama; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67 e Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Conjunto; 19 e 30: Rádio Placard; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 10: Norte dia o dia; 21 e 03: Rádio Placard; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 45: Mensageiro do Evangelho; 22 e 03: Baile; 22 e 15: Novas de Alegria; 22 e 30: Presença com-brã; 23 e 04: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 16: Rádio-rama; 18: Orquestras e canções; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 30: Pá-gina; 1; 20 e 55: Meditação; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Penta-grama; 2 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s — **Rá-dio Peninsular** — Das 7 às 8, das 10 às 12 e das 19 e 3. às 22: **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 às 19, 30 e das 22 às 2; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 às 14 e 30; **Rádio Graça** — Das 8 às 10 e das 14 e 30 às 17

AS BORBULHAS FORAM-SE

ELIMINOU-SE A CAUSA EM 3 DIAS

Logo à primeira aplicação NIXO-
DERM começa a fazer desaparecer as
borbulhas como que magicamente.
Use NIXODERM já esta noite e não
tardará a ver a sua pele tornar-se
macia, suave e clara. NIXODERM é
uma nova descoberta que elimina os
parasitas da pele que causam Bor-
bulhas, Bolhas, Manchas Vermelhas,
Eczema, Impingens e Erupções. Não
se poderá ver livre dos males da sua
pele sem que extermine a causa que
se esconde nos delicados poros da pele.
Portanto compre NIXODERM ao seu
farmaceutico hoje mesmo e acabará
com Borbulhas e a sua
pele ficará
suave, ma-
cia e clara.

Nixoderm
Para Doenças De Pele

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — As 19 e 45: A Criança Perante a Vida; 20 e 5: Cortaz TV; 20 e 55: Documentário; 21: Telejornal; 21 e 35: Telejornal — Edição especial Reportagem da visita do Presidente do Conselho ao Brasil; 22 e 5: Noite de Cinema: «Perdido em Paris», com Bing Crosby, Claude Dauphin e Christian Fourcade; 0 e 10: A Marcha do Mundo; 0 e 25: Meditação e Fecho.

II Programa — As 21: Telejornal; 21 e 35: Telejornal — Visita do Presidente do Conselho ao Brasil; 21 e 55: «Zip-Zip N.º 2»; 23 e 15: Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — 1.º Programa — As 19: Abertura; 19 e 2: Juventude no Mundo; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Diálogos de Sábado; 20: Teledesperto; 20 e 30: Série Juvenil — «Segredos do Mar Vermelho»; 21: Telejornal; 21 e 35: Telejornal — edição especial, Visita do Presidente do Conselho ao Brasil; 22 e 5: TV Clube, com Eufétero Sanchez; 22 e 35: TV 7; 23 e 5: Série Dramática — «O Fugitivo»; 0 e 5: Marcha do Mundo; 0 e 20: Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

TV dia a dia

HOJE PODE VER...



visão do Rio de Janeiro, tomada por cima da famosa Avenida Rio Branco. Ao fundo, a Praça Mauá e o Pão de Açúcar

DOCUMENTÁRIO:

RIO DE JANEIRO

AS 20 e 35, a anteceder a edição da noite do telejornal, é exibido um documentário, cujas imagens nos mostram nos diversos aspectos o que foi ontem e o que será amanhã a bela «Cidade Maravilhosa»: Rio de Janeiro que foi capital do Brasil e é hoje capital da Guanabara e sempre famosa e extraordinária urbe do país irmão.

2.º PROGRAMA

TELEJORNAL E «ZIP-ZIP»

A EMISSÃO DE HOJE que se inicia pelas 21 horas com a edição da noite do Telejornal, inclui, cerca das 21 e 35, uma edição especial daquele, inteiramente preenchida com uma reportagem da viagem do Presidente do Conselho ao Brasil.

É apresentado ainda, pelas 21 e 55, em repetição, o programa n.º 2 «Zip-Zip», realizado no Teatro Villaret. Recordemos que Amália Rodrigues é uma das personalidades entrevistadas neste programa

A CRIANÇA

PERANTE A VIDA

ANÁ MARIA VARELA CID, apresenta, pelas 19 e 45, mais uma edição da sua rubrica na qual põe em equação os problemas que afectam a criança.

O programa de hoje conta com a colaboração da Dr.ª Cândida Barata.



CLAUDE DAUPHIN

NOITE DE CINEMA:

«PERDIDO EM PARIS»

BING CROSBY, Claude Dauphin e Christian Fourcade são os principais intérpretes deste filme, que é apresentado cerca das 22 horas, em «Noite de Cinema».

Em resumo, temos que um correspondente de guerra regressa a Paris para procurar o seu filho, nascido durante a II Guerra Mundial, que ainda não conhecia.



BING CROSBY

canal da crítica

DUAS FACES DIFERENTES E UMA SÓ VERDADEIRA: A DE UM POETA QUE ESCRIVE COM UMA CÂMARA

«Parada da Indústria» costuma ser uma rubrica densamente apalavrada: introitos, diálogos, entrevistas, mesas-redondas, epílogos. Tudo povilhado de copiosas informações, quando não de laboriosos discursos, sei lá se de organizadíssimos ensaios...

Ontem tivemos direito a oásis. Palavras praticamente não houve. Tudo foi a «escrita» eloquente da esferográfica de Augusto Cabrita num poema-documentário: «Lisboa — Duas faces». As imagens passam ritmadamente como se invisível mão passasse as folhas de um livro... Eis-nos que passamos do pom-balismo da Baixa a Santo António dos Cavaleiros, lá onde, na construção civil, se aplicam novos processos de fabrico em série.

No decorrer do filme, nem uma palavra. As palavras seriam redundância na «explicação» das fases do fabrico, nas paredes horizontais que de súbito ganham asas e se verticalizam como todas as paredes que se prezam, nos lampejos que dão a verdade do quotidiano humanizado pelo esforço, pelo insólito ou pela simplicidade sem história.

Para Augusto Cabrita, só

No MONTIJO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Tabacaria Moderna, Rua Almirante Candido dos Reis, 6.

o poético é funcional. O burocrata da película faz relação do autor de «Lisboa — tório — e Augusto Cabrita, que não é manga-de-alpaca, (Continua na página seguinte)



LÍNGUA PORTUGUESA

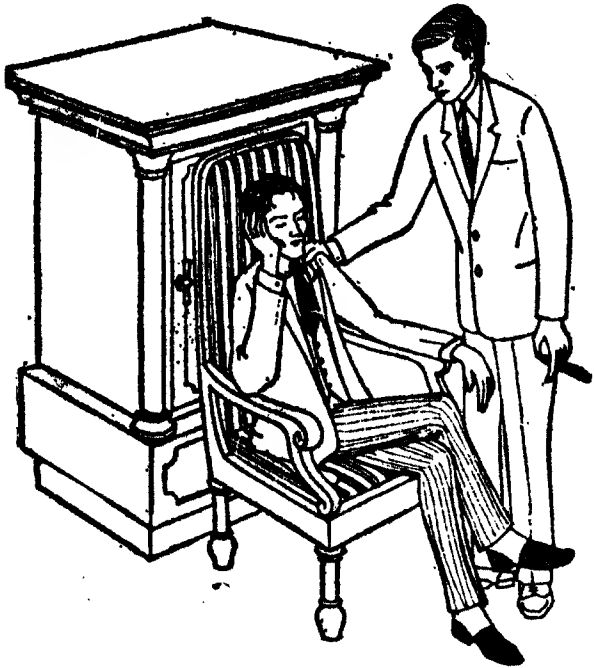
PALESTRAS

pelo Prof. Vasco Botelho de Amaral

Director do CENTRO INTERNACIONAL DE LÍNGUAS

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS

2.ª-feiras — 19.45 (LISBOA); 6.ª-feiras — 23.15 (PORTO)



ACORDE!

APLIQUE AS SUAS ECONOMIAS EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

APARTAMENTOS MOBILADOS

190 contos rendem-lhe 1.187\$50 mensais garantidos por escritura pública, durante 6 e até 18 anos

Administrando directamente,
pode obter um rendimento mensal de 1.437\$50 (superior a 9%)

3.000 Clientes podem dar-lhe as melhores referências

INFORMAÇÕES NOS NOSSOS ESCRITÓRIOS:

Em LISBOA — Rua do Conde Redondo, 53, 4.º Esq.º — Telefa. 45843-47843
Em QUELUZ — Rua de D. Maria I, 30 — Telefa. 952021-952022
Em REBOLEIRA — Amadora — Serviço Permanente — Telef. 933670

Bolsa de Lisboa

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efeq.	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4%	525\$	823\$	—
Consolidado 3%	545\$	544\$	546\$
Consolidado 3 1/2%	—	—	—
Centenários 4%	1.500\$	1.495\$	1.515\$
Obrigações Tesouro 5%	1.010\$	1.010\$	1.011\$
Externo 1.ª Série	—	—	—
Externo 2.ª Série	—	—	—
Externo 3.ª Série	—	—	905\$
Externo 4.ª Série	—	—	95\$
Cauteias 3.ª Série	—	—	—
OBRIGAÇÕES			
Agua Lisboa 5%	—	—	965\$
A.P. 1.ª 5% 58	—	—	960\$
A.P. 1.ª 5% 58	—	—	—
C.P. 1.ª 1/2% 65	—	900\$	—
C.P. 1.ª 1/2% 67	1.000\$	1.000\$	—
C.P. 1.ª 1/2% 67	—	1.010\$	—
C.U.F. 6% 68	—	1.016\$	1.025\$
C.U.F. 6% 68	—	—	870\$
Gás Elect. 4% 48	—	—	860\$
Gás Elect. 4 1/2% 51	—	—	—
Gás Elect. 5% 52	—	—	925\$
Gás Elect. 5% 58	—	—	920\$
Gás Elect. 5% 59	—	—	926\$
Gás Elect. 5% 62	—	—	925\$
Gás Elect. 5% 63	—	—	—
Gás Elect. 5% 65	—	—	—
Gás Elect. 5% 67	—	—	—
H.E. A. Alentejo 5%	—	850\$	—
H.E. Cávado 5%	—	825\$	835\$
H.E. Cávado 6%	—	1.000\$	005\$
H.E. Cávado 6%	—	830\$	830\$
H.E. Douro 5%	830\$	820\$	830\$
H.E. Douro 5%	998\$	997\$	999\$
H.E. Norte Port. 5%	—	—	—
H.E. Estrela 6%	998\$	995\$	1.000\$
H.E. Zêzere 5% 55	—	845\$	855\$
H.E. Zêzere 5% 57	855\$	860\$	860\$
Lisnave 6%	—	1.000\$	1.005\$
Metropolitano 4%	900\$	895\$	902\$
Metropolitano 5 3/4%	—	—	1.045\$
Mogambi 5%	—	—	—
Nac. Elect. 5%	—	—	—
Nitratos 5%	—	—	850\$
Nitratos 5%	—	—	—
Petroquímica 5%	—	—	915\$
Port. Ceu. 5%	—	—	—
Sacar. 5% 54	—	—	—
Siderurg. 5% 2.ª	—	—	830\$
Siderurg. 5% 3.ª	—	—	—
Siderurg. 5% 4.ª	—	—	—
Sonete 5%	830\$	820\$	840\$
T.A.P. 4%	—	—	930\$
Temoelect. Port. 5%	—	—	850\$
U.E.P. 3 3/4%	—	—	—
U.E.P. 4%	—	—	—
U.E.P. 4 1/2%	—	—	—
U.E.P. 5%	—	—	—
U.E.P. 5% 60	—	—	830\$
U.E.P. 5% 63	—	—	—
AÇÕES			
Agropecuária	1.310\$	—	1.310\$
Alentejo	765\$	—	—
Angola	2.350\$	—	2.400\$
Burnay	—	—	—
Créd. Predal	—	2.750\$	2.800\$
E. Santo	—	—	—
E. Santo n.	—	—	—
Fonsecas S. p.	—	—	—
L. & Ag. p. n.	6.000\$	6.000\$	—
L. & Ag. p. n.	6.000\$	6.000\$	—
P. Atlântico	—	—	—
Portugal n.	2.950\$	—	2.950\$
Portugal p.	—	3.550\$	—
Totta Alentejo	6.850\$	6.850\$	—
Ultramarino n.	2.360\$	—	2.360\$
Ultramarino p.	2.700\$	—	2.700\$
Seguros			
Alentejo	—	73\$	79\$
Douro	—	950\$	1.200\$
Mundial	—	—	520\$
Sogres	—	1.500\$	1.800\$
Transatlântica	—	45.000\$	—
Ultramarina	—	15.000\$	30.000\$
Ultramarinas			
Ag. de Angola	760\$	750\$	775\$
Ag. Cascais	725\$	725\$	735\$
Ag. Incomah	—	—	—
Ag. Neves	—	—	—
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	300\$	380\$
Boro	—	—	220\$
Buz	79\$	78\$	79\$
Cabinda	195\$	193\$	196\$

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACCÕES (Base Dez 65 100)

	3/7/69	9/7/69	10/7/69
GERAL	128,6	129,1	129,6
METROPOL	126,4	126,5	127,0
ULTRAM.	145,0	148,5	148,1
PAÍSES			
Africa do Sul:			
— Rand de 1 e 2...	34\$00	—	36\$50
— Rand de 5 e 20...	35\$00	—	37\$50
América:			
— Dollars de 1 e 2...	28\$25	—	28\$65
— Dollars de 5 e 1000	28\$40	—	28\$80
— Canada — Dollar	26\$20	—	26\$70
— Alemanha — Marco	7\$05	—	7\$30
— Austrália — Schilling	\$08	—	\$15
— Brasil — Cruzeiro Novo	5\$50	—	7\$50
— Espanha — Peseta	\$40,2	—	\$41,7
— Holanda — Florim	1\$75	—	8\$00
— Inglaterra — Libra	67\$20	—	69\$20
— Itália — Lira	\$04,45	—	\$04,65
— Marrocos — Dirhan	4\$75	—	5\$25
— Bélgica — Franco	\$52	—	\$55
— França — Franco	5\$30	—	5\$70
— Suíça — Franco	6\$55	—	6\$75
— Dinamarca — Coroa	3\$70	—	4\$00
— Noruega — Coroa	3\$90	—	4\$20
— Suécia — Coroa	5\$40	—	5\$70
Ouro:			
— Inglaterra — Libra Isabel	345\$00	—	360\$00
— Inglaterra — 1/2 Libra	255\$00	—	275\$00
— Ouro fino — Barra	38\$50	—	40\$00

J. BURNAY, L. DA Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 13 Tel. 821278

O I FESTIVAL DE TEATRO POPULAR

No Pátio da Inquisição houve mais um espectáculo do I Festival de Teatro Popular. O Grupo Cénico do Centro de Recreio Popular da Cruz dos Morouços apresentou a peça «A Sapateira Prodigiosa», de Frederico Garcia Lorca.

Os amadores da Cruz dos Morouços apresentaram-se muito bem e receberam do público fartos aplausos. Hoje, o Grupo Cénico «Os Modestos» do Porto, apresenta a peça «Os demandistas».

Arte e folclore infantis

Amanhã, à tarde, no Museu Nacional Machado de Castro será inaugurada uma exposição de trabalhos in-

fantis de pintura, desenho, cerâmica, tecelagem e outras, executadas pelas crianças que frequentam o Centro de Educação Artística Infantil, dirigido pela sr.ª Adelina Maria Antunes da Cunha.

O Racho Infantil de Nossa Senhora de Fátima, de Coselhas, agrupamento folclórico que conta já inúmeros êxitos, comemora amanhã e no domingo o seu primeiro aniversário.

Amanhã, às 22 horas, depois da apresentação em público do «rancho», inaugurando o seu novo estrado desmontável, haverá, no salão de festas da sede do Grupo Recreativo Cruz de Cristo, baile com a colaboração de um excelente conjunto musical. No domingo, às 21 e 30, h. almoço de confraternização e de homenagem às crianças que constituem o agrupamento, seguindo-se «matinée»-dançante.

Bombeiros galardoados

Por proposta do respectivo comando, a Câmara Municipal concedeu aos seguintes componentes do Corpo de Bombeiros Municipais medalhas de comportamento, de prata, chefes Benedito Fortunato da Costa e Carlos Silva, subchefes António Rendilho e Luís Nogueira; bombeiros de 1.ª, Fernando Ferreira Vazão e Mário Graça; bombeiro de 2.ª, Augusto de Sousa Lucas; medalhas de cobre, bombeiro de 2.ª, Alberto Fachada Fileno e de 3.ª, Joaquim Ribeiro.

Espectáculos para hoje

TEATROS
PATÍO DA INQUISIÇÃO — As 21.45: I Festival de Teatro Popular — «Os demandistas», pelo Grupo Cénico «Os Modestos» do Porto (17 anos).

CINEMAS
AVENIDA — As 21 e 30: «Mulheres perigosas» (17 a.).

Farmácias de serviço

LUCIANO & MATOS — Rua da Sofia (Tel. 22147 e 22148).
HIGIENE — Rua Fernandes Tomás (Tel. 22634).
MACHADO — Rua Bernardino de Albuquerque (Telefone 23767).
M. NAZARÉ — Avenida João das Regras (T. 23033).

Canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

Duas faces», dirige-se ao quotidiano, não ao encontro da rotina, mas pelo gosto da aventura, a maior aventura: o Descobrimento do Caminho Poético do Essencial. É pena que o documentário de Augusto Cabrita fi-

casse nos olhos de meia dúzia de telespectadores — aqueles que, por obra do acaso, estavam ali quando passou «Parada da Indústria». Há que trazer «Lisboa — Duas faces» para uma hora de maior fôlego.

M. C.

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



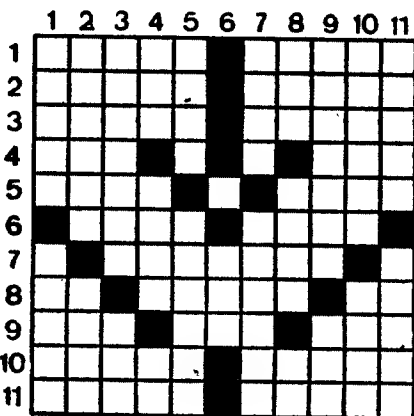
Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 5233(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 9076

HORIZONTAIS: 1 — Espécie de choup. Espionhas 2 — Aperfeiçoar. Fita ou tecido negro que se usa em sinal de luto 3 — Não nascida. Costurar 4 — Procedi. Agora 5 — Freguesia do concelho de Torres Vedras. Contração da preposição a com artigo definido. Oníscio 6 — Ilha situada na Pequena Belt. Criança francesa célebre pelo seu heroísmo 7 — Toma folego 8 — Prefixo de negação. Acomete Ruim 9 — Conjunção. Esteira. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho 10 — Inunda. Rolera 11 — Cobres de lodo. Freguesia do concelho de Guimarães

VERTICAIS: 1 — Combinar. Península montanhosa da Arábia, entre os golfos de Suez e de Acaba 2 — Idioma. Apelido 3 — Abaixar. Madeira (obrev.) 4 — Matemática (obrev.). Superfície plana delimitada. Galia (s. q.) 5 — Verbal. Moluscos comestíveis de alto valor nutritivo criados em viveiros 6 — Progenitor 7 — Trezentos e cinco em romano. Picara com o bico 8 — Cincho. Executará. Sufixo que designa estado 9 — Instrumento cortante usado na costura. Milho torrado que se reduz a pó, temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas 10 — Engatilha. Origens 11 — Trabalho à noite

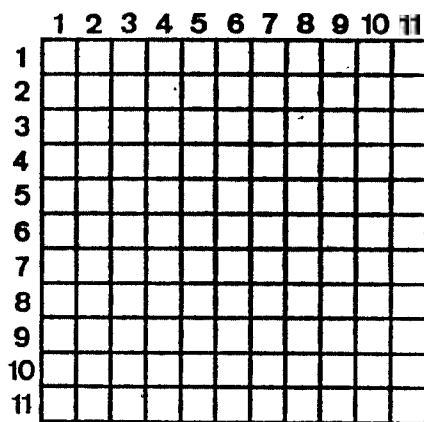
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5232
HORIZONTAIS: 1 — Adaga. Corta 2 — Pelar. Areal 3 — Ruita. Lascas 4 — Es. Errem. Ad 5 — Aam. 6 — Agar. Suas 7 — Elos. Doer 8 — Acarear 9 — Um. Abati. Só 10 — Eis. Ase. Cor 11 — Mosto. MORRE.
VERTICAIS: 1 — Apresa. QUEM 2 — DEUS. Ge. Mio 3 — Ali. Pala. SS 4 — Gare. Roca 5 — Arara. Sabão 6 — Rás. Ras 7 — Colém. Delém 8 — Oram. Soal 9 — Res. QUER Cr 10 — Taça Ar. Sor 11 — Alados. Core.
Provérbio: Só MORRE QUEM DEUS QUER.

HORIZONTAIS: 1 — Saram. Prendam com laço 2 — Planta vivaz e medicinal. Guarnecera de asas 3 — Parte do boné. Parte aquosa que se separa do leite 4 — Viração. Ruim. Utensílio doméstico. Amónio (s. q.) 5 — Tirar. Desgaste 6 — Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas. Sufixo que designa pequenez 7 — Indivíduo que, nas assembleias não faz uso da palavra. Ave palmípeda, espécie de pato 8 — Esteira. Tritura. Sufixo que designa abundância 9 — Erbia (s. q.). Sossego. Duas consoantes desiguais 10 — Rolhar. Queimar 11 — Macacos americanos. Relato.

VERTICAIS: 1 — Coberturas. Negra 2 — Empregara. Espécie de andorinha 3 — Lar (inv.) Pesquisa. Platina (s. q.) 4 — Guarnecido de arames. Anima. doméstico 5 — Pedra de moirna Cincho. Em mais alto grau 6 — Nome de um astro 7 — Nota musical. Progenitor. Magne natural 8 — Acomete. Pedra de altar 9 — Descobridor do rio Zaire. Substância simples de brilho metálico e que se sublima em baixa temperatura, produzindo vapores de cor violeta. Doutor 10 — Vagueias. Nome de mulher 11 — Fundador do islamismo. Bato com o martelo.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9075

HORIZONTAIS: 1 — Destacar. 2 — Erros. Catal. 3 — Al. Sa. 4 — Tas. Com. Sia 5 — Am. Simes. MM. 6 — Ando. Sala 7 — Ad. Ama. Na. 8 — Cás. Cró. Man. 9 — Os. Má 10 — Damas. Para. 11 — Amais. Acera

VERTICAIS: 1 — Delta. Acuda 2 — Er. Ama. da. Am. 3 — Sras. Soma 4 — Tol. Sal. Sai. 5 — As. Cio. SS. 6 — Eon. Aru. 7 — AC. Mesmo. Pá. 8 — Rás. São. Moc. 9 — Itas. Maré 10 — Ao. Imana. Ar. 11 — Minam. Ansia

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 11 de Julho de 1939 publicava:

«LONDRES, 11 — Doze esquadrilhas, com cento e cinquenta aviões pesados de bombardeamento, levantaram esta manhã voo da Inglaterra, para realizar o primeiro voo de treino, sem escala, ao Sul da França e volta sem parar.

«Julga-se que é a primeira vez que a aviação de uma nação realiza voos de treino em massa sobre o território de uma outra nação, em tempo de paz.»

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos
Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos de art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento na freguesia de S. Sebastião, no concelho de Setúbal, de uma linha aérea a 30 kV, com 183 metros de comprimento, do apoio n.º 27 da linha Cachofarra-Alcácer ao posto de transformação da Sociedade de Isolamentos para Veículos L.d. (SIPAVEL).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento,
em 7 de Julho de 1969.

Pelo Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.



COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

NAVIOS	VIAGEM	DESTINOS
«P. PERFEITO»	19 de Julho	Directo a: Luanda e Lobito.
«BEIRA»*	20 de Julho	Directo a: Luanda, Lourenço Marques, Beira e Nacala.
«ANGOLA»*	31 de Julho	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
«MOÇAMEDES»	7 de Agosto	Leixões, S. Tomé, Luanda, Lobito e Moçâmedes.
«QUELIMANE»*	12 de Agosto	DIRECTO A: Lobito, Lourenço Marques, Beira e Nacala.
«TIMOR»	14 de Agosto	Luanda, Lobito, Lourenço Marques, Singapura, Hong-Kong, (Macau) e Dili.
«ROYUMA»	25 de Agosto	Leixões, Príncipe, S. Tomé, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.
«MOÇAMBIQUE»*	29 de Agosto	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.

* — Com escala prévia por Leixões.

LISBOA: Rua do Comércio, 85 Tel.: 323021 — Geral;
Reserva de passagens: 34764 369172

PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Tel. 22438

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

Açores Desportivo — 21X XX1 X21 XX22; Cavalegada do Ritmo — 211 211 2X2 2X22; Clube Asas do Atlântico (OD) — XX1 1X2 XX1 1X22; Clube Asas do Atlântico (SD) — 211 XX1 2X1 X22X; Comércio de Portimão — 212 112 212 1122; Correio dos Açores — X11 X22 X21 21XX; Correio da Beira — 21X X11 X21 2X22; Correio do Vouga — 212 211 222 2221; Desportivo das Beiras — 112 2XX 112 2X22; Diário dos Açores — 21X X11 121 XX21; Diário da Manhã — 11X X1X 2X1 2X21; O Distrito de Setúbal — XX2 2X2 2X2 2X21; Estrela da Manhã — 21X 1X1 121 2221; Eu Sei Tudo — 2X1 11X 1X1 2222; Folha do Domingo — 212 X11 1XX 2121; A Ilha Desportiva — X1X X11 111 2X2X; Jornal das Aves — 222 111 121 2122; Jornal de Felgueiras — 11X 211 X21 1122; Jornal da Lixa — 211 X11 21X 1121; Jornal de Sintra — X12 12X 1X1 212X; Jornal do Sporting — 11X 11X 2X2 2X22; Linhas de Elvas — 211 XX1 212 1122; Mundo Desportivo — 111 111 2X1 112X; Notícias da Amadora — X11 1X2 212 1XX; Notícias de Beja — X1X X11 XX2 212X.

Notícias de Chaves — 211 X11 2X2 1X21; Notícias de Guimarães — X1X XX1 221 2X2X; Notícias de Penacova (NO) — 11X 21X 1X2 1122; Notícias de Penacova (VM) — X11 112 X12 2X2X; Passatempo JJ. — XXX 211 2X1 XX21; Povo Algarvio — 212 111 11X 212X; Rádio Altitude — 11X XX1 X122; Rádio Ribatejo — 211 22X 112 2211; Reconquista — 21X 111 121 X2X1; Defesa de Espinho — 211 XX1 212 X122; O Telégrafo — X11 111 X12 2122; Terra Alta — 2XX 211 X11 XX11; A Voz do Domingo — 21X X1X 2X2X; Pega Que Não Maça — X11 111 X21 XXXX; Aqui, Salgueiros — 111 111 X11 2122; Beira Baixa — 112 X12 122 2X21; Boletim Desportivo — X11 11X 212 2121; Cantinho Ricardo Lemos — X11 XXX XX1 2X2X; Comércio de Leixões (Desp) — 211 X11 X22 2X22; O Comércio de Leixões (DTUP) — 211 2XX 2X2 2X22; O Comércio do Porto — XXX 2XX X21 21X1; Correio de Coimbra — X11 111 2X1 2X21; As 10. Espere Por nós — 112 2X1 X21 X121; De Tudo Um Pouco — 112 12X 121 2122; Diário de Coimbra — X11 111 XX1 2122.

Ecós de Cacia — 21X 111 12X 1122; Dos Fracos Não Reza a História — XX1 X2X 11X 212X; Ideal Rádio — 111 2X1 2X1 2X2X; Badala-

O «TOUR» TAMBÉM PODE TER FOLGA

• AGOSTINHO CONTINUA
A SUBIR: AGORA É 15.º



Do nosso enviado especial AMADEU JOSÉ DE FREITAS
com o patrocínio do BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

AUBAGNE, 11 — Os Alpes ficaram para trás — agora não são mais que uma recordação. E uma recordação é uma espécie de prelúdio para as novas ciladas: as dos Pirenéus. Talvez por isso talvez, também porque nos aproximamos a passos largos da Riviera — ontem, as bermas da estrada foram um mar de «bikinis» — a o seu primeiro dia de «folga». Bem merecida, acrescenta-se depois de tudo aquilo que os estradistas foram obrigados a fazer em dois curtos e rápidos dias.

Quem parece que gosta sempre de trabalhar é Eddy Merckx, que, mais uma vez, num alarde de força e categoria, não foi na conversa de se deixar enganar por uma tentativa de fuga e lá foi a 100 á hora atrás deles, apanhá-los, colaborar na fuga e chegar isolado com os seus três companheiros: para Giamondi ganhar a tirada. Essa foi, aliás, a única anilhação da etapa e só aconteceu depois de reabastecimento quando estavam corridos

95 quilómetros de uma etapa com 160. Até lá, verdadeiro dia de turismo, que calhou muito bem ao Joaquim Agostinho, mesmo a pedir que durante uns dias lhe deem umas férias.

Isto não impediu, no entanto, que na fase final não fosse mesmo obrigado a apertar os derradeiros vinte mil metros. Antes do mais, no entanto, diga-se que a etapa não era difícil — tracadada em estradas de bom piso, com poucos desníveis e com duas únicas contagens para o «Prémio da Montanha» — uma de 4.ª e outra de 3.ª categoria. Além disso, a temperatura estava ótima e só um pouco de vento (na fase derradeira) terá provocado relativo desgaste. No resto, verdadeiro dia de re-mouso.

Será o momento da sua «explosão», se até lá tudo se compuser e ele não vier a acusar estes esforços.

E lá vamos nós falar outra vez de Eddy Merckx — o maior, inegavelmente. Está a dar um verdadeiro «festival» nas estradas de França, man-dando, dominando, dando á corrida o tom que lhe apetece. Paulatinamente, todos os dias, ganha um minuto a este, um minuto áquele. Desde ontem que Pigeon é a «vítima» — dois golpes sucessivos no seu segundo lugar, a afastá-lo ainda mais da «camisola amarela». Parece, na verdade, que não há

nada a fazer — ele é o melhor. Seja a que velocidade for, e em que terreno seja — já que é ele que tem feito a corrida. Ainda hoje a média não foi famosa — mas não se lhe podem assacar culpas: pois ele fez mais do que lhe competia.

Será que os outros «grandes» se resignaram ou esperam que os sucessivos esforços do campeão provoquem uma quebra que se possa aproveitar? Ninguém o sabe — e quem tem beneficiado em parte é Agostinho, que perde tempo para o «craque» mas vai ganhando aos outros.

HOJE, À NOITE

BOXE — Torneios de iniciação e preparação da Federação, na Tapada da Ajuda, às 21 e 30.

CICLISMO — Festival de pista, em Alvalade, com a participação do campeão do Mundo, Vittorio Adorni, na pista de Alvalade, às 21 e 45 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Taça «Cap. Santos Romão» (1.ª jornada). Série A: P. Arcos-Sporting (22 e 30), Física-CUF (21.30) e C. Ourique-Oeiras (22.30). Série B: Cascais-Sintra (22.30), Benfica-Belenenses (22) e Juv. Salesiana-Paredes (22.30).

— Taça «Américo Rom-bert» — Série A: P. Arcos-Sporting e C. Ourique Oeiras (21.30). Série B: Cascais-Sintra e Juv. Salesiana-Paredes (21.30).

TÊNIS DE MESA — Campeonatos Individuais de Lisboa: seniores, na mesa do Sporting; juniores, na mesa do Armadoresense; infantis, na mesa do Benfica; seniores, a mesa da Rec. Apolo.

No Porto

BILHAR — Taça «Francisco Carvalho» (1.ª categoria): Jogos a partir das 21 e 15, na sala do Café Ceuta (organização do F. C. Porto).

— Taça «Armando Carvalho» (2.ª categoria): Jogos a partir das 21 e 15, na sala do Café Astória (organização do Fluvial).

TÊNIS DE MESA — Taça «Gratidão» (juniores): Jogos na sala do F. C. Porto, a partir das 21 e 15.

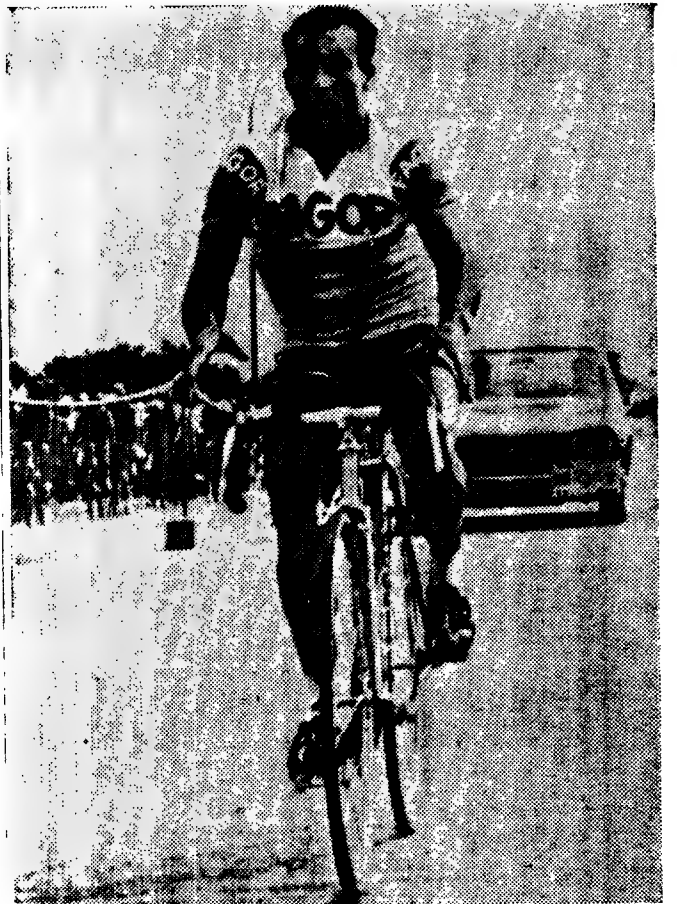
— Torneio Popular de Seniores: Efapeco-Desportivo Nau Vitória, Recreativo de Aldoar-Migás A. Clube, nas salas dos primeiros, às 21 e 15 horas.

XADREZ — Campeonatos Regionais (1.ª e 2.ª categorias): F. C. Porto-Grupo de Xadrez do Porto, a partir das 21 horas, na sala do primeiro.

DIVERSOS — Na Associação de Ciclismo do Porto: às 21 e 30, acto de posse dos novos corpos gerentes.

RECUPERAÇÃO

Joaquim Agostinho foi, inegavelmente, uma das figuras da etapa, e deu á indicação absoluta de que a sua recuperação continua. Ele próprio o confessou depois da chegada: Na coxa não pôs hoje qualquer penso protector, e depois da corrida á longa mazelza estava nitidamente inflamada, o que levou o médico do «Tour» a mandá-lo á noite ao tratamento. Espera-se que não haja consequências, já que o estado físico geral (o moral) são magníficos. A sua prova de hoje, mesmo numa tirada sem grandes problemas di-lo. Na ultima escalada, foi ele que ensaiou e suportou a fuga para apanhar o segundo grupo — o que conseguiu — arrancando outra classificação honrosa: 8.º lugar, no mesmo tempo do 5.º. Ora isto reflecte á vontade que tem de não se deixar atrasar e, até, de melhorar de posição: o que parece ao seu alcance se não houver mais nenhum azar. Agora terá uns dias mais serenos — mas só até terça-feira, pois nessa altura estarão os Pirenéus á esprei-



O espanhol Mariano Diaz, vencedor da sétima etapa do «Tour» após uma fuga que se prolongou por cerca de 50 quilómetros

RESUMO

CONCURSO N.º 45

N.º	JOGOS	1	X	2	BOLAS
1.	Espinho-Braga	32	32	45	1 X 2(a)
2.	Guimarães-Tirsense	90	16	3	8 1 1
3.	Covilhã-Gouveia	54	39	16	5 4 1
4.	A. Viseu-Beira Mar	40	42	27	4 4 2
5.	Lamas-Torres Novas	67	31	11	6 3 1
6.	Tramagal-Peniche	66	23	20	6 2 2
7.	Torreense-Sporting	27	29	53	2 3 5
8.	Leões-Marítimo	42	30	37	4 3 3
9.	Sintrense-Belenenses	55	21	33	5 2 3
10.	Alhandra-Atlético	22	30	57	2 3 5
11.	Sesimbra-Portimonense	54	31	24	5 3 2
12.	Almada-Cuf	8	17	84	1 1 8
13.	Montijo-Barreirense	39	27	43	4 2 4

E o prognóstico lógico será: 211 X11 211 2122

(a) — Nos termos do Art. 10.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades indicadas no presente mapa.

DIÁRIO DE UM HOMEM SÓ

• Ditou Joaquim Agostinho

Para já, quero dizer a todos que hoje me senti muito melhor. Já consegui apoiar-me sobre o braço e a perna. Algumas dores ainda, mas a darem-me a ideia de que isto está quase bom.

A etapa foi, quase sempre «canja», pois até ao reabastecimento andou-se mesmo a passear. Foi um bocadinho de tudo mudou. Lá á frente, houve movimento e quatro

homens ficaram isolados. Deixei-me ir, mas a certa altura como ninguém se mexia, lá fui eu na ultima subida: que não era nada de especial, mas se tornou muito difícil. Foi feita sempre a puxar. Quando cheguei lá a cima, já estava no segundo grupo. Depois, a descer, até fazia aflição a velocidade a que fizemos aquilo.

A trepar, no entanto, far-tei-me de suar pois eles iam

todos a andar muito e havia muito vento. E na descida, ninguém as cortou. Fogel!...

Na chegada, podia ter alcançado melhor lugar. Mas a pista era de atletismo: depois da primeira volta apareceu outro grupo e tive medo de naquela «molhada» toda dar outro «estoiro». O 8.º lugar, com o mesmo tempo do 5.º, já não é nada mau... E, repito: a etapa foi de «caras». Mas o que me interessa é que me senti muito melhor.

DULCE, SUSANA E CLOTILDE FORAM VEJETAS NA 2. JORNADA DO TORNEIO DE VERÃO

A segunda jornada do Torneio de Verão da Associação de Nataçao de Lisboa decorreu ontem (como a anterior) na piscina do Algués e nada ficou a dever á anterior. Razão principal a presença das três mais categorizadas nadadoras do Grupo Desportivo de Lourenço Marques — Dulce Gouveia (que bateu um «record»), Susana de Abreu e Clotilde Melo — cada uma ganhando uma prova e todas contribuindo decisivamente para afirmar a superioridade da nataçao moçambicana sobre a metropolitana.

Anote-se mais como motivos salientes da jornada a presença do juvenil Francisco Bessone Alves, vencedor de três provas, a presença do infantil eborense, Rui Picado e a actuação de Jorge Soares.

Posto isto, indiquemos os vencedores:

800 metros livres — Clotilde Melo (L. M.), 11 m 30 s.
200 metros livres — F. Bessone Alves (Algés), 2 m 18,5 segundos.

Nadadoras de Macau na equipa portuguesa aos jogos da F.I.S.E.C.

MACAU, 11 — (L.) — Duas estudantes macaístas participaram no Campeonato Europeu de Nataçao para Estudantes, promovido pela F. I. S. E. C., que terá lugar no Luxemburgo, no próximo dia 16 do corrente mês.

Palmira Lei, ou Lei Hin Chung, e Isabel Cheong, ou Cheong Way Peng, ambas alunas do Colégio do Sagrado Coração, das Filhas de Caridade Canossianas, desta cidade, serão integradas na delegaçao portuguesa que participará naqueles campeonatos e que será constituída por nadadoras da Metrópole, Madeira, Moçambique e Angola.

Posse dos dirigentes da Associação de Ciclismo do Porto

Sob a presidência do dr. Paulo Sarmento, delegado no Porto da Direcção-Geral dos Desportos, realiza-se esta noite o acto de posse dos novos corpos gerentes da Associação de Ciclismo do Porto recentemente eleitos.

HOJE À NOITE EM ALVALADE

UM CAMPEÃO DO MUNDO

O italiano

VITTORIO ADORNI

e mais cinco companheiros derrotarão os melhores corredores portugueses

UM FESTIVAL A ESCALA DAS MAIORES CAPITAIS EUROPEIAS...

100 metros costas, infantis — Rui Picado (Juv. Évora), 1 m 38,3 s.

200 metros livres, infantis — Manuela Banha (Algés), 3 m 10,2 s.

200 metros costas — Dulce Gouveia (L. M.), 2 m 47,2 s (novo «record» nacional absoluto e de seniores).

100 metros, bruços — Luís B. Rosa (Algés), 1 m 21,2 s.

100 metros, bruços, juvenis — F. Bessone Alves (Algés), 1 m 26 s.

33 metros, mariposa, infantis — Vasco Mineiro (Algés), 29,2 s.

100 metros mariposa — Susana Abreu (L. M.), 1 m 16,2 segundos.

100 metros mariposa — Ana Cristina Patacas (Algés), 1 m 37,5 s.

100 metros, bruços, infantis — Manuela Banha (Algés), 1 m 38 s.

200 metros mariposa — João Ribeiro (L. M.), 2 m 51,9 s.

100 metros costas, juvenis — F. Bessone Alves (Algés), 1 m 16,1 s.

100 metros costas — Jorge Soares (Algés), 1 m 12,4 s.

Com as provas adladas de anteontem e mais umas tantas que a A. N. L. indique, teremos nova jornada, na próxima terça-feira.

FUTEBOL FEMININO

NO ATENEU COMERCIAL

A secção de luta greco-romana do Ateneu Comercial de Lisboa promove amanhã, ás 18 horas, na sua sede, Rua das Portas de St. António, 110, um encontro de minifutebol feminino, entre duas equipas formadas por atletas do clube.

PRÉMIOS MUITO ALICIANTE NO «GRANDE PRÉMIO ROBBIALAC»

Estão definitivamente fixados os prémios oficiais para o «VIII Grande Prémio Robbialac» cuja totalidade ascende a 73 900\$00. Damos a seguir a lista completa dos prémios instituídos pela firma patrocinadora:

Classificação geral (individual)

1.º	10 000\$00
2.º	7 000\$00
3.º	5 000\$00
4.º	4 000\$00
5.º	3 500\$00
6.º	3 000\$00
7.º	2 500\$00
8.º	2 000\$00
9.º	1 750\$00
10.º	1 500\$00
11.º	1 250\$00
12.º	1 000\$00

Prémios por etapas

1.º	1 200\$00
2.º	750\$00
3.º	500\$00

Camisola amarela

500\$00 por dia — Total 2 500\$00

Prémios por pontos

Camisola verde (vencedor final)	3 000\$00
o portador receberá por dia	250\$00
«Metas Vitor» (camisola laranja)	500\$00

Classificação final:

1.º	2 000\$00
2.º	1 000\$00
3.º	500\$00

Independentemente destes prémios fixos há ainda uma recompensa para os vencedores das etapas, os quais receberão 150\$00 por cada minuto de avanço, até ao máximo de 900\$00.

Para terem direito á totalidade dos prémios das etapas é necessário que sejam cumpridas as médias mínimas estabelecidas para cada uma delas. Quando esses mínimos não forem atingidos os prémios serão reduzidos á metade, e perderão inteiramente o direito a eles quando a média realizada for inferior a 34 km.

Para os clubes haverá taças até ao 5.º classificado. Além destes prémios oficiais a Organização conta ainda com inúmeros prémios particulares, alguns deles bastante valiosos, cuja lista será a seu tempo divulgada.

Sábado desportivo

ATLETISMO — Campeonato nacional de juniores (1.ª jornada), na pista do Restelo, ás 16 e 30.

BASQUETEBOL — Grande Torneio Feminino da A. B. L. — C. D. U. L. Encarnação e Algués-Internacional, ás 21 e 30; Atlético-Sintra, ás 22 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Torneio Aberto de Infantis: Salesiana-Sporting e C. Ourique-Benfica, ás 21 horas.

— Camp. distrital de iniciados: C. U. F.-Fut. Benfica (20 e 45); Física-Oeiras (21), J. Salesiana-Sporting e C. Ourique-Benfica (21 e 30).

— Camp. distrital de juniores: Física-Oeiras e Paredes-P. Arcos (22 h.); J. Salesiana-Sporting e C. Ourique-Benfica (22 e 30); C. U. F.-Cascais (21 e 45).

— Camp. distrital de juniores: C. U. F.-Fut. Benfica (22 e 45).

VOLEIBOL — Taça de Portugal: Série A: C. D. U. P.-F. C. Porto e B. P. M.-Oliveira do Douro; Série B: Desp. Póvoa-Leixões e F. Holanda-Nun'Alvares; Série C: Ac. Espinho-Ac. Coimbra e Fiães-Sp. Espinho; Série D: Benfica-Lisboa Ginásio e Moscovide-Técnico.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO



Moldura atraente para Adorni, sempre solicitado para conceder autógrafos, que são o reflexo da sua popularidade

VITTORIO ADORNI ESTA NOITE EM LISBOA

Um campeão do mundo, de ciclismo, corre esta noite, na pista do Estádio Alvalade, em Lisboa: Vittorio Adorni, o corredor italiano que conquistou o título de extraordinária média horária de cerca de quarenta quilómetros.

Integrado na equipa «SC-IC», que vem participar no Festival Internacional de Ciclismo organizado pela Federação da modalidade, Adorni vai certamente contribuir para o alto nível da reunião, dado o natural empenho que irá encontrar nos competidores portugueses. Dessa forma o campeão transalpino ver-se-á forçado a uma constante aplicação, do que beneficiará o público

que terá assim a oportunidade de ver, em pleno esforço, um estradista do maior prestígio no mundo da velocidade.

«Sprinter» de reconhecidos méritos, Adorni, que é também um magnífico roldador, ganhou este ano a «Volta à Suíça», a clássica «Sassari-Cagliari» e registou vitórias nalgumas etapas da Volta à Itália e na Volta à Sardenha.

O programa da reunião é o seguinte:

- 1.º Corrida para populares;
- 2.º, Prova de perseguição para equipas profissionais;
- 3.º, Critério internacional;
- 4.º, Prova de eliminação para profissionais; e 5.º, Prova á americana-internacional.

NÓS

E O DESPORTO

escreve

Lidia Faria

• Maria Amélia esperança para o Brasil

No actual atletismo feminino português, uma jovem que se tem notabilizado é a setubalense Maria Amélia Dinis Carriço. A proeza que decisivamente a lançou para o primeiro plano do atletismo foi ter batido o «record» da categoria de juniores dos 200 metros. O seu «tempo» — 26 s. — fica apenas a 2/10 de segundo do «record» absoluto, que pertence a Franceline Anacleto, do Sporting, com 25,8 s. Teremos aqui a futura recordista nacional dos 200 metros? Acredito que sim. A Maria Amélia é uma rapariga sem complexos e isso no desporto é pelo caminho andado para o êxito...

«Nasci em Setúbal — conta Maria Amélia — onde resido actualmente com os meus pais e irmãos. Desde a adolescência que muito aprecio o atletismo, mas só há quatro anos me decidi praticá-lo.»

Amélia Carriço trabalha. É empregada de escritório há três anos. Mas consegue tempo para se treinar, com muito entusiasmo e daí os seus constantes progressos. «Treino-me 6 dias por semana, embora nunca possa prolongar os treinos por mais de meia hora, o que é pouco, por sair muito tarde do emprego» — informou-me.

Só tenciono deixar o atletismo daqui por uns dez anos.



Maria Amélia Carriço

Nessa altura pensarei então em casar e ser muito feliz... Será que entretanto não vai aparecer o «príncipe encantado» á Amélia?

Até lá, no entanto, ela poderá alcançar muitos êxitos e firmar-se como figura de primeira linha no nosso atletismo feminino. Disse-me: «As minhas aspirações são bater os «records» de 100 e 200 metros. E, claro está, gostava de ser mais vezes Internacional. Espero que a Federação Portuguesa de Atletismo não se lembre de atribuir mais «prémios de consolidação» a algumas atletas. Estou deveras magoada com os seus dirigentes, na medida em que, como eu estou seleccionada para os Jogos Luso-Brasileiros, resolveram excluir-me das provas a disputar em Marrocos, e então substituí-me por uma atleta que está a fazer resultados inferiores aos meus. Será por eu não pertencer a um clube considerado grande? Assim, não merece a pena treinar. Como sabes, estou em excelente «forma», mas vêm uns «senhores» que se lembram de ser «empáticos» para algumas atletas e os resultados não contam. Sinto-me revoltada com tudo isto.»

A Amélia Carriço, já teve alguns momentos de glória. Entre outros, as suas três «internacionalizações» e a vitória nos 100 metros, nos campeonatos de seniores de 1968 com 12,9 s., são os que recorda com mais satisfação.

Não esconde o seu apreço pelo treinador do clube, Fernando Marques, ao qual está imensamente reconhecida pelos ensinamentos que lhe tem prestado. Ensinamentos esses na base dos êxitos que já conseguiu e dos que irá conseguir no futuro.

Conta Juventude

BANCO DO ALENTEJO

Propriedades

— VENDAS —

ANDARES

EM ODIVELAS
Com 5 e 6 casas
assoadas, em prédio de
luxo, prontos a
fazer escritura.
Rua E, à Av.
Prof. Dr. Abreu
Lopes, Lote 18 e 19.

TRATA:
F. FERNANDES & COSTA, LDA.
Av. Alm. Reis, 104-2.
Tel. 53611/2/3

PRÉDIO

POR 4100 CONTOS: — A AV. E. U. da América, de 5 pisos, hab. c/ 2 c. de banho, aquecimento, telefones internos e outros requisitos. Renda de 288 000\$00

A LUZAFRICA

Calç. Carmo, 6
Telet. 36 80 80

Contacto



PUBLICIDADE
Telet. 847260



PROPRIEDADES

ANDARES

NO LU-MIAR — 3 boas div. assoadas, excelente panorama, preços muito acessíveis. Rua Projectada entre a Estrada do Desvio e a Estrada da Ameixoeira, 47.
TRATA: Praça dos Restauradores, 13, 2.º — Telef. 32 00 40/32 81 43

PRÉDIO

POR 1.780 CONTOS: — A Algés, de 4 pisos, frente a evimel, hab. c/ 4 c. assoadas, e 2 c. de banho, 3 inq., rende 124 000\$00
TRATA: A LUZAFRICA
Calç. do Carmo, 6-2.º
Telet. 36 80 80

Dinheiro s/ prédios

EMPRESTA-SE rapidamente e em boas condições, 15 a 2000 contos em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires, Rua da Prata, 291, 2.º, Dt. — Telef. 325487 e 370618 (junto à P. da Figueira).

CASAS

para alugar

Procure V. Ex. nos a/critérios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos.
Trata: SOC. CONST. INVICTA, Rua do Ouro, 292, 1.º — Telef. 30259-34755.

ANDARES

C.º PEQUENO — 580 c. — 3 magníficas div. ass., cozinha, c/ banho, desp. e mar-quise. Para habit. própria ou a render 36 contos. Prédio de luxo.

A AV. ROMA — 650 c. — 1.º andar c/4 div. ass., cozinha, 2 c/banho, desp.

S. SEBASTIÃO — 680 c. — 4 boas div. ass., gr. cozinha, 2 c/ banho, desp., roup., luxuosam. acabado c/ todos os requisitos modernos.

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45-3.º-Esq. • LISBOA
TELEFS. 36 74 44 / 32 31 72

CAPITAIS

Colocam-se com todas as garantias e nas melhores condições hipotecárias

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

MEDIADOR OFICIAL

Praça da Alegria, 58-2.º — Telefones: 362228 - 366731 - 366812

O ANDAR

DA SEMANA

Em QUELUZ: belíssimos imóveis de 2, 3 e 4 boas assoadas, cheios de SOL, 2 assoadas desde 165 contos, 3 assoadas desde 215 contos e 4 assoadas desde 230 contos. — Rua Bastos Nunes, Lote n.º 4, 5, e 7 — TRATA: Rua da Madalena, 182-1.º — Telef. 86.75.46

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO Comércio e Indústria, 8. A. B. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

Capitais

TEM CARRO? TEM PRÉDIO?

ENTÃO TEM DINHEIRO Ficando na mesma de sua propriedade CONSULTE JÁ A

ORCOSI

B. FICARA SATISFEITO Rua 1.º de Dezembro, 45 Telefones 36 74 44 / 32 31 72

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS

Visite-nos e depois compare as condições. Telef. 86.75.46

HIPOTECAS

SOBRE PROPRIEDADES E AUTOMÓVEIS

ROBREL

R. Rodrigues Sampaio, 69

SE TEM AUTOMÓVEL

Realize dinheiro rapidamente desde 5 contos: s/ vender, s/ hipotecar, s/ le-tras, s/ fiador até 40 meses. SIMPLES, EFICIENTE ECONÓMICO T. 560713

NA COMPRA, VENDA E HIPOTECA DE PROPRIEDADES



(MEDIADORES AUTORIZADOS)

AV ALMIRANTE REIS, 104-2. — TELEF. 53 61 11/2/3

SRS. CAPITALISTAS

COLOQUEM O VOSSO DINHEIRO NAS MELHORES CONDIÇÕES!

A CONFIDENTE coloca dinheiro com TODA A SEGURANÇA E RAPIDEZ, sobre 1.ª hipotecas de propriedades, ao juro da Lei.

Trata de toda a documentação, registos, etc., e nada cobra de comissão aos capitalistas. Presta toda a assistência até total reembolso do capital emprestado.

A CONFIDENTE

A maior organização do País

Capital social e reservas 25.000 contos

LISBOA — ROSSIO, 3, 2.º ANDAR (ESQ. DA RUA AUGUSTIA) — TELEF. 36 93 84/5/6
PORTO — R. PASSOS MANUEL, 14, 1.º — TELEF. 20344/5/6

COMPRA-SE TERRENO

Para indústria, entre Lisboa e Sintra, com 10 hectares, abundância de água, bons acessos. Só serão consideradas as respostas que indicarem preço mínimo e incluírem planta de localização. Pagamento a pronto.

Resposta a este jornal ao n.º 299.

ATUPAL

de JOAQUIM BARAONA

Com escritório na Estrada Marginal, Lote J. M. E., 2-C — CASCAIS

BARAONA & BARAONA, LDA.

Com escritório na Rua Iracy Doyle, 11, 2.º-Esq. — CASCAIS

COMUNICAM A TODOS OS EXMOS. CLIENTES E AMIGOS, QUE, POR VIRTUDE DE FÉRIAS DO PESSOAL, ENCERRAM OS SEUS ESCRITÓRIOS DE 15 DE JULHO A 3 DE AGOSTO.

APERITIVO 115

(LICOR)

Pedir pelo telefone 67 99 65
Rua Poço dos Negros, 147
L I S B O A

Automóveis

VENDAS:

Stand Patrício

Tem sempre um automóvel para si.
Av. de Berna, 48-A
Telef. 76 42 34

Contacto



ANÚNCIOS

Automóveis de Aluguer

C/ e s/ condutor, Av. Barbosa do Bocage, 1. Telef. 769848-761987.

ALUGUER:



SERVIÇOS DE N.º MÉRITOS TELEFÓNICOS PARA AUTO-MÓVEIS S/ CONDUTOR;

- 534657 — L. St. Bárbara, 5-B.
- 49612 — Jomil Auto — Rua Ponta Delgada, 40-A-B
- 769848 — EUROCAR — Av. Barbosa do Bocage, 1
- 42890 — Táxis Universo, Lda. — Av. República, 26.
- 537476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56, 1
- 727654 — Auto Monumental do Azeite, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E
- 539168 — 539345 — B. R. U. NAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 553843 — Auto Argos — Praça Olegário Mariano, 6-D.
- 553033 — STALL — Rua Soc. Farmacêutica, 30-A

No CARREGADO o «DIA-RIO DE LISBOA» é vendido na Casa Violante.

AUTOMOTORA RÁPIDA DA BEIRA BAIXA

Informa-nos a C. P. que a automotora rápida, actualmente circulando entre Covilhã-Lisboa-Covilhã, passa a circular entre Guarda-Lisboa-Guarda desde 1 do corrente mês, sendo constituída por uma composição FIAT, com ar condicionado.

Esta automotora dispõe de um serviço de bar, estando previsto o fornecimento de pequenos almoços e refeições ligeiras.

O horário é o seguinte:

Guarda
Covilhã
Castelo Branco
Lisboa (St. Anatólia)

p. 20-22
c. 0-35
c. 2-28
c. 3-40

PAPELARIAS

Com um vasto sortido de artigos de escritório, livros de escrita e agendas de vários modelos, a conhecida PAPELARIA FERROS vem de há muitos anos servindo com eficiência a sua numerosa clientela. Antes de renovar os livros da sua escrita, consulte a Papelaria Ferros — R. de S. Julião, 64-66.

Caminho de Ferro

SERVIÇO ESPECIAL PARA VIGO POR OCASIÃO DAS FESTAS DO SENHOR DOS AFLITOS E DA VITÓRIA

15 DE JULHO A 3 DE AGOSTO

BILHETES DE IDA E VOLTA A PREÇOS REDUZIDOS

A C. P., em combinação com a Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhóis (RENFE), vende nas estações de Alfê, Ancora, Barcelos, Braga, Caminha, Cerveira, Guimarães, Moledo do Minho, Monção, Porto (S. Bento), Valença e Viana do Castelo bilhetes especiais de ida e volta, a preços reduzidos, para a estação de Vigo, por motivo das Festas do Senhor dos Aflitos e da Vitória.

Validade dos bilhetes: Ida: 10 de Julho a 3 de Agosto Volta: 15 de Julho a 8 de Agosto

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos

FRIGORÍFICOS

130 Litros	— 1.900\$
170 »	— 2.750\$
200 »	— 3.350\$
240 »	— 3.950\$

trifar

avenida almirante reis, 54-b



Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreias de hoje — O Roubo da «Pietá» — E D E N

* TIVOLI

(M. 12 anos) Tel. 50595
As 3 da tarde (a p. r.)
e 9.30 da noite
2.ª SEMANA
42 grandes astros
internacionais
no filme monumental
em versão de 70 mm
O DIA MAIS LONGO

* MONUMENTAL

(M. 17 anos) Tel. 555131
As 15.15 e 21.30
EM 4.ª SEMANA
O mais adulto filme que o
cinema nos deu até hoje
A RAPOSA
com Sandy Dennis e Keir
Dullea

* CONDES

(M. 17 anos) Tel. 322523-326710
As 15.15, 18.15 e 21.30
Mark Damon—Lawrence Dobkin
Arrebatador, unplacável,
violento
JOHNNY YUMA
— O VINGADOR
EASTMANCOLOR

* VOX

(Adultos) Tel. 720808
As 21.45
Silva Koscina — Jean Sorel
— Gabriele Ferzetti
OS PROTAGONISTAS
Uma extraordinária e excitante
aventura
SCOPE — COR

* RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 610375
As 21.30
MADIGAN
c/ Richard Widmark,
Henry Fonda e Inger Stevens
LIZ
(Adultos) Tel. 48560
As 21 h.
UMA NOVA CARA
NO INFERNO
A MINHA SENHORA

* LIDO

(M. 17 anos) Tel. 937593
As 21.30
Ontem inimigos! Hoje... lutam
juntos para sobreviverem!
DUELO EM DIABLO
Com SIDNEY POITIER
e JAMES GARNER

* SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30
Uma história verdadeira
da guerra de 1914-1918
Suzy Kendall, Kenneth More
e Capucine em
ESPIA SEM NOME
Prod. Dino Laurentis
Real. Albert Lattuada
Technicolor

* ALVALADE

(Adultos) Tel. 763080
As 15.45 e 21.45
Uma história verdadeira
da guerra de 1914-1918
Suzy Kendall, Kenneth More
e Capucine em
ESPIA SEM NOME
Prod. Dino Laurentis
Real. Alberto Lattuada
Technicolor

* ODEON

(M. 12 anos) Tel. 326283
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
EM REPOSIÇÃO
O NOTÁVEL FILME
PORTUGUÊS
com o matador
MANUEL DOS SANTOS
SOL E TOUROS
com Ana Paula
e Leonor Maia (Taíão)
Uma história de amor, ódio e
emocionantes touradas — Fados
por AMÁLIA RODRIGUES e
FERNANDA BATISTA

* IMPÉRIO

(Adultos) Tel. 555134
As 15.15 e 21.30
TECHNICOLOR
Há uma chave que todos os
meses abre o coração de Sara...
em
DOCE NOVEMBRO
EANDY DENNIS
e ANTHONY NEWLEY

* ESTÚDIO

(Adultos) Tel. 555134
As 15.30, 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA
A obra fundamental de Alain
Resnais
**MURIEL, OU O TEMPO
DE UM REGRESSO**

* EUROPA

(M. 12 anos) Tel. 661016
DE NOVO AS 21.30
8.ª semana
OLIVER
70 m/m — Technicolor
— Ar condicionado —

* EDEN

(Adultos) Tel. 320768
ESTRELA — às 21.45
— Veja anúncio especial —
O ROUBO DA «PIETÁ»
As 15.15 e 18.30 (M/ 12 anos)
Últimas exhibições
F. B. I. CONTRA A MAFIA

* MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538743
As 15.15, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA DE ÊXITO
VIDAS PERIGOSAS
CLAUDIA CARDINALE
e ROD TAYLOR
Pengo! Amor! Aventura!

* POLITEAMA

Tel. 326305
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
ESTRELA EMOCIONANTE!
UMA EXTRAORDINÁRIA
AVENTURA!
«SUSPENSE» E ACÇÃO SEM
PARAR!
**COMISSÁRIO X
NO VALE
DAS MIL MONTANHAS**
com TONY KENDALL
e BRAD HARRIS
(Col.) (M. 12 anos)

* IMPERIAL

(Adultos) Tel. 45933
As 21 h.
**O DOCE CORPO
DE DEBORAH**
DOMINGO DE VERÃO
(A ITALIANA)

* ROMA

(Adultos) Tel. 727778
As 21.30
2.ª SEMANA
O regresso de um grande
êxito
**ROCCO
E SEUS IRMÃOS**
Realiz.: Luciano Visconti
com Alain Delon, Anne Gi-
rardot, Renato Salvatori e
Claudia Cardinale

* ESTUDIO 444

(Adultos) Tel. 779095
As 21.45
UM POLICIAL DIFERENTE:
**COMO SE EU FOSSE
UM ESPÍO**
Bernard Blier — Bruno Cremer
— Suzanne Flon

* SÃO JORGE

(M. 17 anos) Tel. 54153
15.15, 18.15 e 21.30
**O INSPECTOR
CLOUSEAU**
com ALAN ARKIN

* AVIS

(M. 12 anos) Tel. 47163
As 21.45
UMA AVENTURA DE ALU-
CINANTE ACÇÃO!
TOM DOLLAR
EASTMANCOLOR
MAURICE POLI
GEORGIA MOLL

* CASINO ESTORIL

(M. 17 anos) Tel. 260729
As 17 e 21.30 h.
**DIABOLICAMENTE
TUA**

* CHIADO TERRASSE

(M. 12 anos) Tel. 320917
As 21 h.
EMBOSCADA NA SOMBRA
DESERTO EM CHAMAS
SOLAR DO MINHO
de Eduarda Maria
FADOS * FOLCLORE
R. do Vigário, 60
ALFAMA
Tel. 866811 (M. 17 anos)

FARMACIAS
DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno D

AJUDA — Mendes Gomes, Col. do Ajud. 222 (638256) * Te-
peda. Lda. Col. do Tapado.
83-A (634721).
ALCANTARA — Ester Nogueira,
R. de Alcantara, 5-A (637563).
ALMIRANTE REIS — Lusa, Av.
Almirante Reis, 199-A (41269).
* Remene Baptista, R. Passos
Manuel, 61-C (50593). * Ma-
geitões, Av. Almirante Reis,
4-D e 4-F (49479).
ALTO DO PINA — Dalton, Av.
Mouzinho de Albuquerque, 1-A
(6 Pr. Pava Couceiro) (84357).
ALVALADE — Libia, Av. da Igre-
ja, 4-B-C (71168). * Nova
Igreja, Av. Estados Unidos do
América, 140-B (junto a Entre-
campos, 760658).
AMOREIRAS — Amoreiras, Praça
das Águas Livres, 8-D (68155).
AREIRO — Merbel, Av. de Ro-
ma, 131-A (776235). * Limi-
tense, Avenida de Roma, 8-A
(735443). * Clinda, R. Agosti-
nho Lourenço, 6-B (71083).
AVENIDAS NOVAS — Lungenit,
Avenida da República, 55-A
(77132). * Providência, R. D.
Filipa de Vianna, 9-C (frente
ao Bairro Social do Arco do
Cego (770324). * 24 de Setembro,
R. Marquês de Pombal, 36-42
(41961-54672). * Oliveira
Viçosa, Rua Viçosa, 29-A
(48966-55360).
BAIRRO DA ENCARNACÃO —
Zira, Casas Novas, lote 66
(310172).
BAIXA — Simões Pires, Rua do
Prato, 115 (362350).
BENFICA — Benfita, E. de Ben-
fica 444-A (782606). * Alegria,
Estrada de Benfita, 80-A-B
(7805). * Progresso, Estrada
A-da-Moia, 64-C (702226).
* Macedo, Est. do Poço do Chão,
69-C (705697).
CAMINHOS DE FERRO — Cruz de
Malta, L. Chafariz de Dente,
36 (866126).
CAMÕES — Andrade, R. do Ale-
crim, 125 (32328-323446).
CAMPUS DE OURIQUE — Linaldo,
R. Ferreira Borges, 30 (660955).
* Fender, R. D. Maria Pia, 514
(687949).
CAMPUS DE SANTANA — Penin-
sular Campo dos Mártires do
Pátria, 7-1-8 (553308).
CAMPOLIDE — Romil, R. Rodrigo
da Fonseca, 53 (683438). * Zénel,
Rua A. 82 (Bairro da
Liberdade) (65 840). * Nova,
R. de Campolide, 297 (687475).
DE SANTA APOLÔNIA AO BEATO —
Madre de Deus, R. do Mar-
gem, 5-B (ao Bairro do Grilo),
(382470). * Zema, R. General
Justino Padrel, 21 (832580).
ESTEFÂNIA — Fonseca, Largo de
D. Estefânia, 4-5 (54808).

* OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

TRINDADE — As 21 e 30: «Wer-
ther» (12 anos).
MONUMENTAL — As 20 e 45 e
às 23 h.: «Ri-te, Ri-te» (12
anos).
LAURA ALVES — As 20 e 45 e
às 23 h.: «Pepsie» (M. 17 anos).

CINEMAS

COLISEU — As 21 e 30: «Zorba
o Grego» (17 anos).
OLIMPIA — As 19: «O maior es-
pião da história» (17 anos).
ROYAL — As 21: «Nehaska, o
Pastaleiro» (12 anos).
PARIS — As 21: «Um homem sem
medo» (12 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «Ritmo
atômico» (12 anos).
JARDIM — As 21: «A Rapariga
da Mala» (17 anos).
CINEARTE — As 21: «A minha
filha é um problema» (17 anos).
PROMOTORA — As 21: «Processo
Miller» (17 anos).
ARCO IRIS — As 21: «Fúria no
Baía para OSS 117» (12 anos).
SALÃO LISBOA — As 19: «Oiro
Sangrento» (12 anos).

● Outra Banda

COSTA DA CAPARICA — CINE-
COPACABANA — As 21: «Ar-
gonon Superdiabólico» e «Col-
ma Fredy» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNICÃO
ARTÍSTICA — As 21 e 30: «Os
Ambiciosos» (17 anos).

● Linha de Cascais

PAREDE — ROYAL-CINE — As
21: «O Massacre de Chicago»
(17 anos).
ESTORIL — CASINO — As 17 e
às 21 e 30: «Diabolicamente
tua» (17 anos) CINE-ESPLA-

CONVÍVIO
OLIVANENSE

COIMBRA, 11 — O Olival
Futebol Clube realiza, ama-
nhã e no próximo dia 26, no
seu parque de jogos, dois
bailes abrigados pelo
conjunto de Henrique Bap-
tista, sob a legenda de «con-
vívio olivanense».

NADA — As 21 e 30: «Quando
digo que te amo» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e
30: «L. S. D. droga alucinante»
(17 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — As
21 e 30: «Mulheres e recusas»
(12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPOR-
TIVOS — As 21 e 15: «Mille»
— rapariga moderna» (12 anos).

O «WERTHER»
NO TRINDADE

A ópera «Werther», de
Massenet, um dos grandes
éxitos da Companhia Portu-
guesa de Ópera do Teatro da
Trindade (F. N. A. T.),
aplaudida pelo público e pe-
la crítica, quando da 1.ª
apresentação na temporada
de 1967. Direcção musical do
maestro Jaime Silva (Filho),
volta, hoje, às 21 e 30, ao
palco do Trindade, com en-
cenação de Tomaz Alcaide;
 direcção de ensaios de Asta
Rose Alcaide e Pisani Bur-
nay; e cenografia do prof.
Alfredo Furiga.

Interpretada por um eien-
co de que fazem parte al-
guns dos melhores cantores
portugueses (Helena Cláu-
dio, Carlos Jorge, Elsa Sa-
que, Manuel Leilão, João
Velloso, Armando Guerreiro,
João Pessanha, Regina Malta
e António Malta), nela cola-
boram o Coro Infantil da
Academia de Musica de San-
ta Cecília, a Orquestra de
Ópera da Emissora Nacio-
nal e o Corpo Coral do Te-
atro Nacional de S. Carlos,
preparado pelos maestros
Mário Pellegrini e Carlo
Pasquali.

— Largo Afonso de Albuquerque
que (980058).
VENDA NOVA — Nova — R. Elias
Garcia, 10 (Tel. 933920).
COLARES — Colares — Abrele
(Tel. 299088).

● Outra Banda

ALCOCHETE — Gamela, L. Antó-
nio dos Santos Jorge, 15 (Tel.
234 00).
ALHOS VEDROS — Portugal, Av.
do Belo Roso 8 (224250).
ALMADA — Cristo Rei — Av.
Cristo Rei, 3-A (Tel. 273498).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova
Fátima, Estrada Nacional, 22-1
B (224 41).
BARREIRO — Normal, Av. Afre-
do da Silva, 6 (227305).
COVA DA PIEDADE — Castro Re-
gniques, L. 5 de Outubro, 62
270121).
MOITA — União Matense, Av.
Dr. Teófilo Braga (239025).
MONTIJO — Montepio, R. Almi-
rante Reis, 93 (230035).
SESIMBRA — Leão, Av. Salazar
(229471).
SETUBAL — Normal do Sul, Pra-
ça do Bocado (22216).
SEIXAL — Soremenho — R. Pávo
Coeiro, 38 (Tel. 2213560).

SERVIÇOS
URGENTES

Telefones

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE —
Companhia das Águas 361388
e Companhia Reunidas, 587011
e Gás 538821 e Gás-
de Idem e Terceiros 382065.
BOMBEIROS — Separadores 322222
e Voluntários 538524.
POLÍCIA e G. N. R. — Serviço de
emergência, 115 e Segurança
Pública, 366141 e Judiciária,
535380 e Marítimo, 326456 e
Internacional, 362721 e Viá-
ção e Trânsito, 42205 e G.N.R.
(área rural), 36865.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342
e Enfermagem permanente,
766161 e Enfermagem de ur-
gência, 43738 e Hospital de
Santa Maria, 775171 e Hospi-
tal de S. José, 860131 e San-
gue, oxigénio e soros, 771168
e 771169 e Transfusões, soros
e oxigénio, 538524 e Centro
de Intoxicações (Informativa),
767777 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto,
720111 e Caminhos de ferro
(C. P.), 869029 e Caminhos de
ferro (Estoril), 361121 e Está-
ção Marítima de Alentejo,
663195 e Estação Marítima de
Rocha, 672445 e Estação Ma-
rítima (Belém), 638531.

BOM APETITE

RESTAURANTE
CANTINHO ALENTEJANO

Rua D. Luís de Noronha, 32-A (junto à Av. de Berna)

COMUNICADO

Por motivo de descanço do seu pessoal, informamos os
nossos Ex.ºs Clientes e Amigos que encerra amanhã, dia 5,
reabrindo no próximo dia 1 de Agosto.

RESTAURANTE
QUINTA DE
S. VICENTE

Telheiras de Cima, 144

Tel. 790211 (M/ 15 anos)

nos sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES
c/ conjunto privativo
(Enterrado às 3.ª-feiras)

TARANTELA

RESTAURANTE * SNACK-BAR

L. D. Estefânia, 23 e 27

Tel. 535203

ESPECIALIDADES DIÁRIAS

Sala no 1.º andar para

Banquetes

Lanches de Casamento

TONI DOS BIFES

AMANHÃ

FEIJOADA À PORTUGUESA

DOMINGO

PATO À MODA DO RIO FRIO

Av. Praia da Vitória, 50-E

(junto do Monumental)

Tel. 536080

NOVO RESTAURANTE E

SALÃO DE CHÁ

NO POSTO SHELL EM

AZEITÃO

ESTRADA LISBOA-SETÚBAL

Tel. 22 82 44

LOCAL APRAZÍVEL PARA

ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

RESTAURANTE

antónio

COZINHA TIPICAMENTE PORTUGUESA

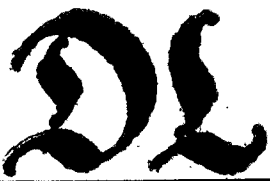
* Ar condicionado — Encerrado aos Domingos *

R. Tomás Ribeiro, 63 — Lisboa — Tel. 538780

(junto da Estação do Metro das Picoas)

APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa



Propriedade da
Renasçença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-23 e 32 11 54-8
Publicidade 3 42 21
End: Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 35,2; mínima: Penhas da Saúde, 9,8

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental o céu estava geralmente limpo, o vento era fraco a moderado do quadrante Norte

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 22; Faro, 25; Funchal, 19; Lisboa, 24; Penhas Douradas, 14; Portalegre, 23; Porto, 22

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 28,5; na água do mar 17

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Continuação do tempo quente, com céu geralmente limpo e vento fraco ou moderado de Nordeste.



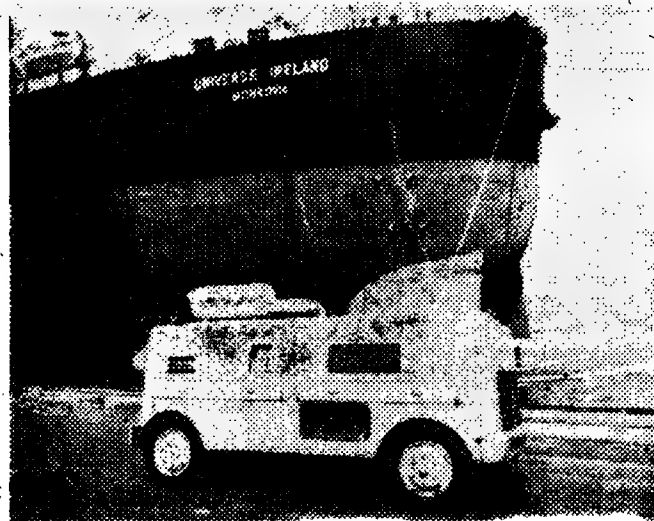
Amãhã
Nascer às 6 e 22
Ocaso às 21 e 3



Dia 14 Dia 22 Dia 29 Dia 5

MARÉS:

PREIA-MAR: Dia 11 — 2 e 10 (3,3 m); 14 e 33 (3,5 m); Dia 12 — 6 (3,4 m); 15 e 15 (3,6 m); Dia 13 — 3 e 40 (3,4 m); 15 e 56 (3,7 m); BAIXA-MAR: Dia 11 — 7 e 50 (1,5 m); 20 e 54 (1,5 m); Dia 12 — 8 e 30 (1,5 m); 21 e 03 (1,4 m); Dia 13 — 9 e 07 (1,4 m); 21 e 40 (1,3 m).



O compressor tipo PT 1200 junto de um dos maiores petroleiros do Mundo

O primeiro compressor móvel Atlas Copco tipo PT 1200 em Portugal

Pela SOCIEDADE ATLAS COPCO DE PORTUGAL, LDA., acaba de ser entregue aos Estaleiros Navais de Lisboa — LISNAVE —, o compressor móvel diesel PT 1200, presentemente o único existente em Portugal. A máquina, que é a de maior capacidade dentro desta linha, 34 m3/min (1200 pés 3/min), pesa apenas 3800 kg correspondentes a cerca de metade de qualquer outro de capacidade semelhante.

Os novos compressores PT, de rotores tipo parafuso, são os primeiros do Mundo e trabalham sem óleo nas câmaras de compressão, o que traduz uma economia de óleo de cerca de 75 %. O consumo de combustível é baixo. Os compressores são extremamente compactos e a sua assistência é facilíssima. A LISNAVE demonstrou, mais uma vez, estar sempre atenta ao progresso da técnica.

Visita do ministro das Obras Públicas ao distrito de Bragança

ALFANDEGA DA FÉ, 11 — Chegou a esta vila, ao fim da manhã, o ministro das Obras Públicas, eng. Rui Sanches, iniciando a sua visita ao distrito de Bragança, onde vem observar obras dependentes do seu ministério e analisar ainda problemas regionais do âmbito daquele departamento governamental.

Nesta vila, visitou o Regadio de Alfândega da Fé e as obras de conservação da estrada nacional n.º 215.

Daqui seguiu para Macedo de Cavaleiros, onde almoçou, partindo então para Bragança.

Na capital do distrito, esteve na Direcção de Estradas e na Direcção dos Serviços de Urbanização, onde teve reuniões de trabalho.

Visitou depois o Centro de Reeducação de Menores Deficientes Mentais, a residência para estudantes liceais, o hospital regional, e os terrenos destinados ao quartel da G. N. R. e à Escola de Enfermagem. Daqui seguirá, de novo, para Macedo de Cavaleiros, onde janta e pernoita.

Em três linhas

Foi fixado em 1\$30 a taxa a cobrar pela Junta Central das Casas dos Pescadores relativamente a todos os tipos e qualidades de plantas ma-

rinhas a fornecer à indústria nacional.

Foi aprovado o contrato com o dr. Antero de Palma Carlos para primeiro assistente de Propedêutica Médica da Faculdade de Medicina de Lisboa.

O juiz desta comarca de Castro Daire, sr. dr. Arlindo Ferreira Lopes de Miranda conferiu posse ao novo delegado do procurador da República, sr. dr. Manuel Pires Correia, para ali transferido da comarca de Alijó.



«CONVITE PARA O JAPÃO»

AINDA ESTÁ A TEMPO DE PARTICIPAR NA GRANDE INICIATIVA DO «DIÁRIO DE LISBOA»

Muitas são as festividades que vão realizar-se no Japão em honra das jovens de todo o mundo, participantes no Concurso Internacional de Beleza, para a selecção da Rainha Internacional de Beleza 1969, onde Portugal vai estar presente por iniciativa do «Diário de Lisboa».

A representante portuguesa será escolhida por um júri de individualidades que acederam ao convite do nosso jornal e vão distinguir a candidata com mais atributos, de entre as que enviarem o cupão do concurso, devidamente preenchido e acompanhado de duas fotografias, a preto e branco ou a cores (uma de busto e outra de corpo inteiro), formato grande, para permitir a primeira selecção.

Não foi ainda fixada a data de encerramento para a recepção de cupões. Ainda estão, pois, a tempo de participar nesta grande iniciativa todas as jovens nascidas em datas posteriores a 1 de Setembro de 1951 e que possuam a nacionalidade portuguesa pelo menos desde 1 de Março do ano corrente.

Como temos noticiado, a jovem eleita pelo júri, além dos prémios que por esse facto conquistará, terá oportunidade de realizar uma viagem maravilhosa: em Paris, juntar-se-á às concorrentes de outros países, seguindo depois para o Japão num avião da «Japan Airlines», visitando

as cidades de Kyoto, Osaka, Nagoya e Tóquio, participando nas festividades promovidas em sua honra e, naturalmente, nas eliminatórias do Concurso Internacional de Beleza. A viagem decorrerá no período compreendido entre 28 de Agosto e 17 de Setembro.

Prémios valiosos estarão ao alcance das concorrentes: 2 milhões de «yen» (cerca de 160 contos) para a vencedora; 1 milhão para a segunda; 800 mil para a terceira; 600 mil para a quarta e 300 mil para a quinta das participantes classificadas, correspondendo, respectivamente, a cerca de 80, 50, 30 e 25 contos, na nossa moeda.

O TOIRO NÃO VEM NO CATÁLOGO

ÉVORA, 11 — Um toiro «atirou» para uma cama do hospital o ajudante de gado Manuel Cravosa Magro, do bairro da Senhora de Guadalupe, S. Matias, que, na inocência dos seus 15 anos, se esqueceu, certamente, de que aquela espécie não está incluída no catálogo dos «amigos nossos».

Uma visita a complexos industriais

MATOSINHOS, 11 — O presidente da Corporação da Indústria, sr. dr. Augusto Sá Viana Rebelo, visitou aqui, esta manhã, dois complexos industriais, da Sociedade Produtora de Leveduras Seleccionadas e do Micofabril (Sociedade Industrial Bioquímicas).

O visitante foi acompanhado por individualidades ligadas à indústria portuguesa, e ainda pelo presidente da Câmara desta vila.

As 20 e 30, haverá, no Hotel Infante de Sagres, um jantar durante o qual usará da palavra o presidente da Corporação da Indústria e o sr. eng.º Mercier Marques, da Sociedade produtora de Leveduras Seleccionadas.

Pede-se, uma vez mais, grafias, para que o júri às concorrentes urgência possa proceder, dentro de no envio do cupão preenchido e respectivas fotografias de selecção.

A GRÃ-CRUZ DA ORDEM DO SANTO SEPULCRO PARA O INDUSTRIAL ANTÓNIO DIOGO BRAVO



Tal como noticiámos, o industrial António Diogo Bravo foi agraciado recentemente com a Grã-Cruz da Ordem do Santo Sepulcro. O sr. cardeal Eugénio Tisserant fez a imposição das insígnias.



Após a imposição das insígnias, o industrial António Diogo Bravo, acompanhado de sua mulher, sr.ª D. Maria Amélia Bravo, entre os cardeais Eugénio Tisserant e Giacomo Lercaro e os embaixadores de Portugal junto da Santa Sé e do Quirinal, drs. Eduardo Brazão e João Halj Themido.

CUPÃO DE INSCRIÇÃO

CONVITE PARA O JAPÃO

NOME

MORADA

LOCALIDADE

DIA DO NASCIMENTO

DE

DE 19

PROFISSÃO OU ACTIVIDADE

Recorte este cupão, preencha-o com letra bem legível, junte uma foto de busto e outra de corpo inteiro (a preto e branco ou a cores, em formato grande), e envie para «DIÁRIO DE LISBOA» — Selecção da Rainha Internacional de Beleza - 1969 — Rua Luz Soriano, 44 — LISBOA - 2.

Respostas dos drs. Salgado Zenha e Bénard da Costa

MESA REDONDA

Os presos contam os dias...

ARMANDO BACELAR

Foi de inegável utilidade e de justa humanidade, que só pecaram por tardias, a decisão da extinta Assembleia Nacional de acabar com o nefasto princípio da *reformatio in pejus* (segundo o qual ao réu recorrente podia ser agravada a pena, ainda que fosse ele só a recorrer, bem como ao réu não recorrente, desde que outrem recorresse). Essa decisão veio a traduzir-se na Lei n.º 2139, de 14-3-969.

Porém, a mesma Assembleia Nacional deixou ainda de pé outro princípio da mais flagrante desumanidade que desde há muito está a pedir urgente revogação. Trata-se do princípio, consignado nos art.º 99.º do Código Penal e 628.º § 1.º do Código de Processo Penal, que na sua crua formulação legislativa, reza assim: — «No cumprimento de pena de prisão maior, será descontada metade da prisão preventiva». Com a agravante de que, pelo citado parágrafo, se o réu preso recorrer da condenação, ainda quando venha a ganhar o recurso, tendo prisão maior, também nesta lhe será descontado só por metade o tempo da prisão sofrida após a condenação de primeira instância até ao trânsito em julgado da decisão do seu último recurso. E, em caso

de anulação do julgamento, embora ele não tenha culpa alguma das irregularidades cometidas, todo o tempo até ao novo julgamento e decisão ulterior dos recursos que interponha lhe é igualmente descontado na pena de prisão maior só por metade!

Ora, apesar das disposições do art. 337.º, § 4.º do Cód. de Proc. Penal e 20.º do Dec. Lei 35 043, de 20-10-945, que atribuem ao Supremo Tribunal de Justiça a faculdade de marcar o julgamento quando, em processos de querela, haja réus detidos há mais de um ano, todos quantos lidam com os tribunais sabem que há casos em que desde essa detenção até ao julgamento medeiam três anos e mais, podendo bem suceder, com recursos, anulação e repetição de julgamento, que a prisão preventiva chegue a exceder cinco anos, dos quais mais de dois anos e meio, que não são descontados, acrescem à prisão maior que vier a ser decretada.

Se cobrar uma dívida monetária por mais do que o seu valor, é acto que fere de tal maneira a consciência que nos abtemos de o qualificar, então que dizer do Estado, monopolizador do poder de aplicar a justiça e, por definição do art.º

4.º do diploma constitucional, limitado, na ordem interna, pela moral e pelo direito, quando é ele mesmo que vai cobrar em dias e noites longas de cadeia, muito mais do que a pena aplicada?!

Dantes argumentava-se, para defender a diferença de regime entre as penas correcionais em que é descontado todo o tempo de detenção e as penas maiores com o desconto só de metade, com a maior severidade da prisão maior em relação à correcção, em cujo regime era cumprida a prisão preventiva. Todavia, hoje, o argumento já não tem razão de ser, pois, como diz o comentarista do Código Penal dr. Maia Gonçalves, em nota ao art.º 55.º: — «A Reforma de 1954 manteve a diferenciação entre prisão maior e prisão simples, mas discute-se hoje muito a utilidade da distinção. A diferença de regime de cumprimento estumou-se e o mesmo sucedeu com a estrutura e finalidade de ambas.» E, no seu último trabalho publicado, o dr. Francisco Salgado Zenha, tem esta

Depoimentos de hoje ao nosso inquérito «Que entende por esquerda e direita?»

Ao solicitarmos a diversas personalidades de destaque na nossa vida política e cultural que respondessem ao nosso inquérito «Que entende por Esquerda e Direita?», formulámos as seguintes perguntas:

I — A noção de Esquerda e Direita mantém ainda hoje a sua significação tradicional?

II — Terá ela o grau de rigor suficiente para continuar a ser utilizada na prática política?

Com estas perguntas que o «Diário de Lisboa» esclarecer as noções de «esquerda» e «direita», recentemente consideradas pelo Presidente do Conselho «de sentido muito equívoco».

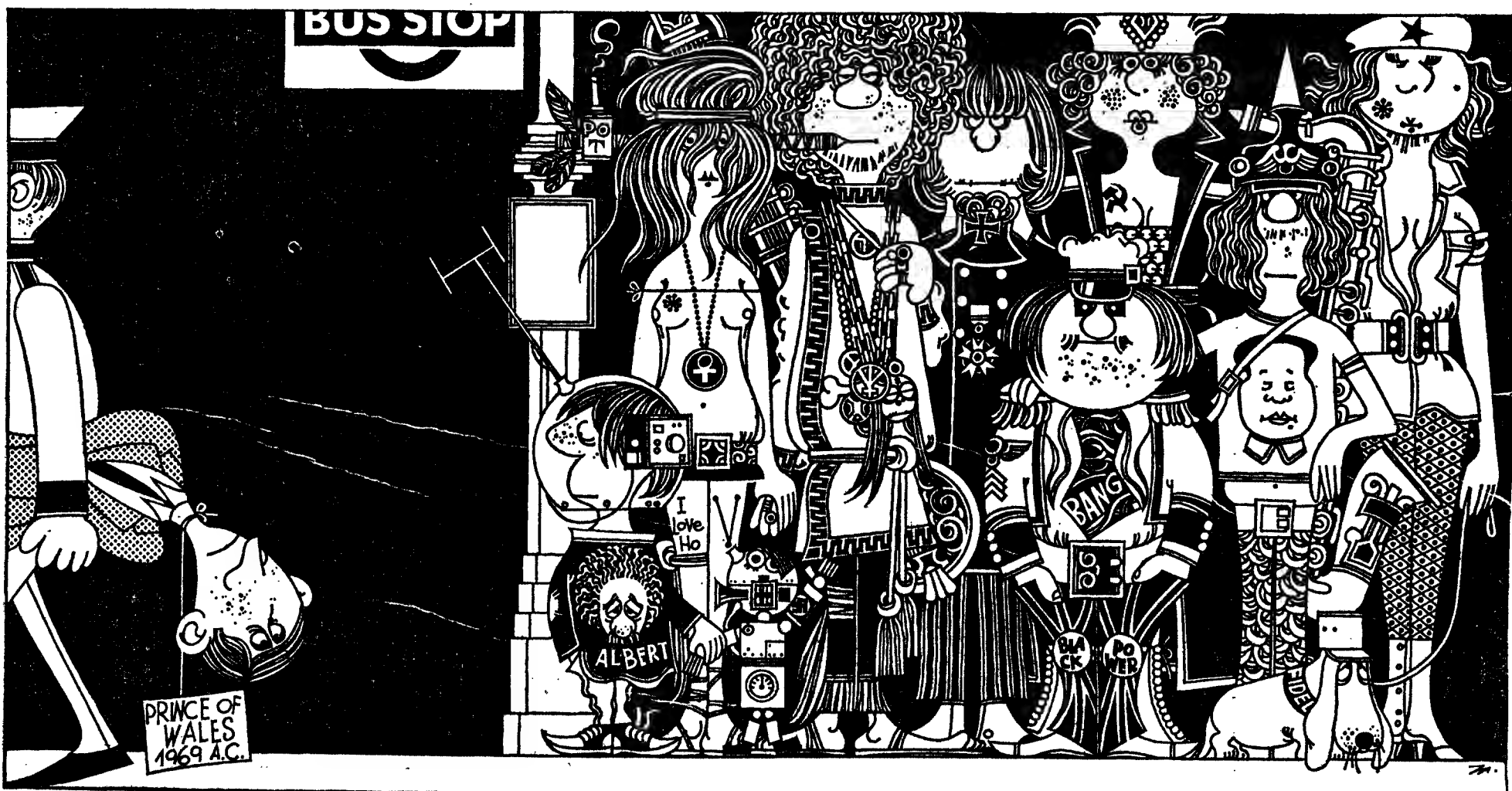
Publicámos já, em números anteriores, depoimentos do profl Cabral Moncada, dr. Nuno Rodrigues dos Santos, dr. Armando Bacelar, prof. Henrique Martins de Carvalho, dr.ª Esther de Lemos, eng.ª Virgínia Moura e prof. Adelino da Palma Carlos. Hoje respondem o dr. Francisco Salgado Zenha, advogado e bem conhecida figura política; e o dr. João Bénard da Costa, personalidade de destaque no nosso meio político e intelectual, actual director de «O Tempo e o Modo».

PÁG. CENTRAL

Justa observação: — «A não ser que se adopte um ponto de vista de excessiva carcerofilia, vendo-se na cadeia um sedativo e um remédio para todos os problemas, e no prolongamento das respectivas estadias nela, através de artificiais processuais que o público nem sequer atinge, uma obra de defesa política ou social de grande alcance, parece que o citado art.º 99.º do código penal, na redacção que lhe foi dada pela Reforma Penal de 1954, deve ser revogado por anacrónico e desumano.»

No nosso Direito atingo, anterior ao primeiro Código Penal, que data de 1852, dominava o princípio humano e consuetudinário de os juizes levarem em conta o tempo de prisão sofrido, dando até por expia-

Continua na pág. 10



A caminho do Museu de Buckingham

(Desenh. de João Abel)

Verdadeiro desafio

Segundo escreve Marcel Niedergang no «Mondes», a lei da reforma agrária no Peru, proclamada há uma dúzia de dias em Lima pelo Governo do general Velasco Alvarado, é um «verdadeiro desafio» lançado à oligarquia peruana, estreitamente ligada aos interesses estrangeiros. As «grandes famílias», que possuem ainda cerca de três quartos das terras aráveis do país, em que os problemas do subdesenvolvimento e da subnutrição são particularmente agudos, não vão deixar de reagir a esta ameaça contra os seus privilégios.

Neste caso, elas podem contar com a solidariedade e o apoio dos representantes das grandes companhias norte-americanas como a Grace Company ou a Cerro de Pasco Corporation, que possuem, igualmente, imensas propriedades agrícolas, plantações de cana de açúcar no litoral e pastagens nos planaltos dos Andes.

**ASSIM
VAMOS
NÓS**

Poluição

A poluição radioactiva é um dos problemas mais prementes que actualmente se põem aos países que utilizam, de qualquer modo, energia nuclear. E não só de que a utilizam directamente em grande escala, pois o problema de evacuação de resíduos radioactivos nos oceanos interessa, ou devia interessar, a todos os países. Basta lembrar, cremos, a evacuação de detritos radioactivos a 200 milhas da costa portuguesa — e próximo, relativamente, da ilha da Madeira — para tomarmos consciência da acuidade do problema.

Recentemente foi decidida, em Conselho de Ministros, a construção, em Portugal, de centrais nucleares.

Tanto um caso como outro implica a criação de uma comissão encarregada de estudos de poluição radioactiva, constituída por trabalhadores científicos especializados nos diversos campos que podem ser afectados directamente ou indirectamente, a curto ou a longo prazo, por tais poluições. Creemos que as entidades competentes terão encarado com a urgência e competência necessárias este problema.

Afirmações

«Está o Governo empenhado em dar um vigoroso impulso ao sector da habitação económica e a realização deste Colóquio insere-se num programa de acção nesse sentido, traçado há meses no Ministério das Obras Públicas.

Começou-se com a criação, há semanas, do Fundo de Fomento da Habitação, destinado a realizar a política habitacional do Estado. Depositamos as mais amplas esperanças na acção do Fundo, quer no que respeita ao estudo da problemática social da habitação, quer quanto à acção directa na construção de casas, quer ainda, na colaboração com entidades cuja actividade esteja ligada aos objectivos em causa.»

(Palavras do ministro das Obras Públicas no encerramento do Colóquio da Habitação, em 5 do corrente).

Exportação

«A evolução do comércio de exportação da Metrópole no I trimestre de 1969 decorreu num signo de leve recuperação. Os valores conseguidos em finais do ano anterior eram francamente abaixo do normal e os valores mais recentes não podem ainda ser causa de optimismo, pois só no mês de Fevereiro as exportações manifestaram um comportamento francamente favorável.

Algumas das categorias da nossa exportação apresentaram no I trimestre de 1969 uma evolução preocupante.

É o caso das vendas de produtos das indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco, nas quais se nota uma nítida inflexão da tendência francamente progressiva que vinham a registar nos últimos anos; das vendas de madeiras e cortiças, cujo comportamento conjuntural é no sentido de baixa em relação à modesta linha de tendência de crescimento passada, não mostrando a actividade sinais de expansão significativa dos valores exportados; das vendas de matérias têxteis e respectivas obras, que depois de terem registado excelentes resultados no terceiro trimestre de 1968 viram cair nos trimestres seguintes os seus valores de exportação muito abaixo da linha de tendência, aliás elevada; das vendas de material de transporte, que nunca mais voltaram a registar os altos valores de exportação verificados em 1967. Trata-se na sua maioria de actividades industriais muito representativas, que empregam largo contingente de mão-de-obra e são causa de parcela apreciável do produto do sector pelo que a situação de baixa conjuntural que defrontam deve merecer especiais cuidados aos responsáveis da política económica.»

(De «Análise Trimestral de Conjuntura» — I Trimestre de 1969 — STPC — Direcção do Planeamento)



«Tango»

Pela sua actuação na peça «Tango», foi atribuído a Rogério Paulo o «Prémio de Interpretação Masculina Eduardo Brazão», instituído pela Secretaria de Estado da Informação e Turismo. Prémio e troféu consagram assim, oficialmente, um homem de teatro, intérprete e encenador com legítimas ambições.

O conhecido actor, que se não tem limitado a viver o teatro no palco — pois tem assinado artigos, proferido numerosas palestras, chegando, até, a ser candidato a deputado — numa carta que tornou pública, explica os motivos que o levaram a aceitar o prémio «Eduardo Brazão» (dez contos). Esclareceu Rogério Paulo que tal aceitação não pressupõe, da sua parte, a rejeição de nenhuma das posições por si assumidas no que se refere à situação angustiante que o Teatro entre nós tem atravessado.

Registe-se, pois, esta consagração oficial do intérprete de «Tango».

Níveis de preços

«O índice de preços no consumidor em Lisboa acusou nova e acentuada subida no I trimestre desse ano (4,6% contra 2,7% em período homólogo do ano anterior, e superior à taxa de crescimento média anual no último decénio que foi de 3,2%), acelerando-se assim a tendência altista verificada no último trimestre do ano anterior. Deste modo se registou o mais elevado desvio de sempre em relação à tendência do passado (+7,8%).

(De «Análise Trimestral de Conjuntura» — I Trimestre de 1969 — STPC — Direcção do Planeamento)

Importação

«A evolução do comércio de importação tem-se processado desde há cerca de dois anos a ritmos de crescimento inferiores aos da tendência de médio prazo e, no I trimestre de 1969, registou-se uma queda brusca do respectivo valor, processada a partir de níveis já relativamente baixos. Desde Dezembro de 1968 que as importações da Metrópole estão francamente abaixo das verificadas no período homólogo do ano anterior.

(...)

Depois de grandes progressos registados em Outubro e Novembro de 1968, as importações de máquinas e aparelhos e de material eléctrico sofreram uma quebra extremamente pronunciada, situando-se o seu nível presente muito abaixo da tendência de médio prazo. Tal situação apresenta aspectos de gravidade, dada a importância que estas transacções revestem para a realização do esforço de investimento nas actividades nacionais.»

(De «Análise Trimestral de Conjuntura» — I Trimestre de 1969 — STPC — Direcção do Planeamento)

Estatística

RENOVAMO-NOS?

	JANEIRO E FEVEREIRO			
	1966	1967	1968	1969
Casamentos	14 072	13 789	14 285	13 763
Nados-vivos	35 106	33 304	29 813	29 615
Excedentes de vidas	17 285	13 431	12 379	12 572

Cada vez menos casamos, menos nascemos.

CRESCEMOS?

	1.º TRIMESTRE 1969			
Portugueses:	Aérea	Terrest.	Marít.	Total
Entrados	21 025	155 512	11 059	187 596
Saídos	35 499	232 037	17 238	284 774
Saldo	-14 474	-76 525	-6 179	-97 178

São bem mais os que saem que os que entram.

(INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA — n.º 4 — Abril de 1969)

Desenvolvimento

Um livro que vai trazer grande polémica: «Capitalism and Underdevelopment in Latin America», de André Gunder Frank. Nele se sustenta a tese de que foi o desenvolvimento que gerou e continua a gerar o subdesenvolvimento. Com a conquista (sec. XVI) o capitalismo começou a penetrar nas sociedades americanas do centro e do sul, tendo acabado por integrá-las no seu sistema mundial.

Nos princípios do sec. XIX a América Latina travou e perdeu a batalha pelo desenvolvimento, quando os melos nacionais entraram em luta com as forças anti-nacionalistas da agricultura de exportação. Nesse momento gorou-se a última possibilidade de realizar o desenvolvimento económico pelo capitalismo.

Gunder Frank descreve o capitalismo como um sistema bipolar: metrópoles e satélites, cuja análise tem de efectuar-se aos níveis mundial, nacional, local e sectorial. Assim, o capitalismo aparece como um sistema ubíquo: as populações mais atrasadas (os índios da Bolívia, do Peru...) encontram-se integrados na estrutura, sob a mão directa do capitalismo.

Isto significa o repúdio da tese clássica da «sociedade dualista», em que uma parte da população é apresentada como estando fora da economia de mercado.

As consequências políticas da análise socio-económica de Gunder Frank revelam-se do maior alcance. Se toda a economia está integrada no sistema capitalista, não há que falar de penetração desejável do capitalismo no campo supostamente feudal ou pré-capitalista. Não há por consequência lugar para uma transformação política demo-burguesa em prejuízo das forças pré-capitalistas e imperialistas. E nestes termos, a burguesia nacional não tem nenhum papel a desempenhar.

Espanha

O Conselho de Ministros espanhol decidiu prorrogar os benefícios concedidos às indústrias que forem implantadas nos diversos pólos regionais do 1.º Plano de Desenvolvimento: Burgos, Huelva, Corunha, Vigo, Sevilha, Valladolid e Saragoça. Foi, também, anunciada a criação de quatro novos pólos de desenvolvimento: Granada, Córdova, Oviedo, Logroño. Terá lugar, ulteriormente, a designação de três outros pólos.

A criação de um pólo industrial em Oviedo e a decisão que anteriormente havia declarado «zonas industriais prioritárias» as regiões de Mieres e Langreo, permitirão acelerar o programa de reforma da infra-estrutura da zona central das Astúrias.

No último concurso para os pólos regionais do 1.º Plano, foram apresentados 216 projectos, com investimentos no valor de 30,6 mil milhões de pesetas.

Os investimentos previstos orientam-se essencialmente para os seguintes sectores: indústria química, indústria alimentar e indústria transformadora de metais.

Grécia

A propósito do recente incidente surgido entre o presidente do Conselho de Estado grego, Stassinopoulou, e o primeiro-ministro Papadopoulos, certos comentadores internacionais falam de sintomas de dissidências no seio da Junta.

Uns seriam por uma firmeza crescente para matar no ovo qualquer veleidade de oposição; outros, pelo contrário, seriam favoráveis a uma «abertura» relativamente aos homens políticos da direita, o que lhes daria, simultaneamente, mais base de apoio e uma caução de respeitabilidade na cena internacional.

Dólares

As notícias sobre a retirada das primeiras tropas americanas do Vietnã do Sul coincidem mais ou menos com a assinatura de dois acordos de «ajuda económica americana à República do Vietnã», um dos quais decidido por Nixon e Thien na conferência de Midway, a 8 de Junho.

Este acordo prevê a cedência de dez milhões de dólares pelos Estados Unidos, para a realização do programa da reforma agrária. Este plano — denominado «a terra para os trabalhadores» — pretende dar, em dois anos, a propriedade de 1300 milhões de hectares aos 800 mil camponeses que a cultivam.

Serão os dólares mais eficientes do que os soldados?



Depois do sismo

EDUARDO MESQUITA DE ABREU

Nun dos últimos números da revista inglesa «The Economist», na capa, com uma fotografia parcial, do astro que tem inspirado os poetas e é alvo, ultimamente, da cópula dos homens, lê-se «Great, but what will you do when it's yours?». É desnecessário traduzir. O Inglês é língua bem conhecida no país do seu mais velho aliado. Que o digam os nossos chefes de empresas... Li em qualquer parte que o ex-presidente Johnson, quando lhe mostraram as primeiras fotografias da face oculta do nosso satélite, perguntou se elas, as fotografias valeriam realmente o preço que o contribuinte americano foi obrigado a pagar...

Preocupados com a conquista espacial, prova de força entre as duas superpotências que imperam na época em que vivemos, têm os homens esquecido o pequeno planeta, onde habitam. A Terra, essa Terra, que por vezes treme, estremece, causando uma sensação desagradável (só?), debaixo dos nossos pés! O homem tem investido no espaço. Verbas fabulosas! Quem sou eu para discutir os motivos da opção? Mas, facto é, que extensas áreas da Terra são ainda quase completamente desconhecidas. E não se sabe prever quando é que, qual donzela nervosa, a terra vai começar a tremer, espalhando o pânico, semeando, por vezes, a morte. Não há dúvida: os cientistas dizem que, no estado actual de desenvolvimento, não é possível prever a ocorrência de tremores de terra. A coisa vem de repente, zás! Estaríamos ainda nesta situação, que a tantos faz correr grave risco, se uma pequena parte das importâncias dispendidas com os programas espacial fosse sido investida no estudo do globo terrestre, e das suas caprichosas tremuras?

VIVEMOS NUMA REGIÃO SISMICA...

A madrugada de 28 de Fevereiro passado foi ocasião de alarme, para muita gente. Que há os que não tiveram medo: os corajosos, ou os inconscientes. Em carta que escrevi a amigo meu que habita em país estrangeiro, eu usei a palavra horror. Que tive medo, mesmo muito, confesso, e peço desculpa. Perante o abalo sísmico eu sinto-me impotente, dominado por forças que não tenho poder para contrariar! Sinto angústia. Que mágoa eu tenho por não ser valente. E, então, um ciclone, não é o mesmo? Que forças tem o homem para o dominar? Há, quanto a mim, uma diferença: o ciclone eu sei que ele vem. Estou preparado. Posso tomar precauções materiais, e psíquicas. E, o ciclone, demora. A gente habitua-se (lem-

br-me dum mês, também de Fevereiro, de ano distante!). O outro, o sismo, não avisa que vem. Poder-se-há um dia chegar ao apuramento científico de prever a ocorrência dum tremor de terra? Deus o queira, pois que poderemos tomar providências, e salvar vidas.

Devo confessar que os escassos segundos (é sempre tão rápido...) que durou o sismo me deixaram um desgaste físico e psíquico, que perdurou uns dias. Dos fracos não reza a história.

Duas notícias vieram recentemente a lume nesta nossa imprensa bafejada por uma ligeira-brisa primaveril. A primeira dizia respeito à palestra proferida pelo Meteorologista-Chefe do Serviço Meteorológico Nacional, e tinha por título «Considerações gerais sobre o sismo de 28 de Fevereiro de 1969». Do interessante artigo, ficámos, em resumo dos resumos, a saber, que vivemos numa região sísmica. Pois é. Até acontece que já o sabíamos. Temos dos sismos nós, portugueses, dolorosos experiências. Basta ler a nossa História. Ou, para os que não sabem ler, que ainda os há, que se contentem com as recordações das suas experiências vividas. No meu caso quantos sismos já «terei» desde que vi a luz do dia, e fui nomeado habitante da Terra? Só sei que habitei, infância e adolescência, numa casa do tempo dos «galileus», tipo de construção que, no dizer dos entendidos (os técnicos) resiste bem aos movimentos telúricos. E que muito susto lá passei! Depois, as coisas melhoraram bastante: como a Carris se motorizou, eu já não sabia se era sismo, se era autocarro...

Mas, não foi certamente com o sismo de Fevereiro que a atenção nacional despertou. Que dizer do de Benavente? E isto para não falar do de 1755, que impressionou de tal modo Voltaire (e não foi só ele o impressionado) que este lhe faz referência no seu «Candide» (é mesmo no «Candide?» Desculpem se não for, mas quanto ao Voltaire, isso tenho a certeza). E, eu pergunto, por onde andará, perdão, por que gavetas anda um relatório elaborado pela Ordem dos Engenheiros, em época em que a Ordem era mais restrita e mais activa, em que se expunham as conclusões dum simpósio sobre Sismologia? Ai pelos anos cinquenta, que a memória já me vai falhando. Julgo até que nesse relatório se indicavam quais as zonas da capital mais sujeitas às perturbações do nosso volúvel (como os sentimentos humanos) globo. Que se terá aproveitado desse trabalho? Se calhar foi daí que nasceu o regulamento das construções anti-sísmicas. Ignoro-o.

A segunda notícia diz-nos que foi aberto um crédito de 42 800 contos para ocorrer aos prejuízos causados pelo sismo. É número que resulta de muitos cálculos, muita contagem, e não se diga que não tiveram tempo, que a local dum dos nossos jornais é datada de meados de Maio.

Destina-se a verba a reparar, reconstruir, etc. Val-se portanto recompor o que afectado foi. Não sei como foi feito o inventário, nem tenho de saber, pois não é da minha competência. No entanto, quando subo ao terraço do edifício onde estou instalado, e donde, terraço, desfruto uma gloriosa vista (o nosso «mini-Rhur» à distância, por exemplo) eu vejo as chaminés tombadas, em edifícios que rodeiam o nosso, com alvenaria e tijolos prontos a cair para a rua (transeuntes, atenção às cabeças!) quando do próximo (longe vá o agouro), abalo sísmico. E, em prédio habitado por família, as rachas continuam na mesma. E ainda morreu outro dia uma senhora, por lhe ter caído em cima o tecto duma casa flagelada pelo sismo? Pergunto: chegarão os 42 800 contos? Responda quem souber.

Nós trocamos um bocadinho dos americanos! As suas «teorias». O «Management science», o «marketing», o «long range planning». E



outros. Que cá não pode ser. Que eles fazem porque são «ricos...» Tenho gravadas na mente as palavras de um desses descendentes dos homens que embarcaram na «Mayflower», ou que provenientes das mais variadas partes do Mundo foram construir, com todos os seus defetos, que os tem, essa grande Nação. Dizia ele, com o seu ar de jogador de golf, reformado activo (em vez de se aquecer ao sol no jardim da Estrela a adubar os canteiros com as secreções catarrais), dizia ele que o dirigente da Empresa não é homem que resolve problemas, mas sim o que faz, pela sua acção com que os mesmos se não ponham! Que isto são teorias, está bem de ver.

E MEDIDAS PARA ATENUAR OS EFEITOS?

Assim, se nada podemos fazer, por enquanto, no sentido de prever a verificação dum sismo, eu pergunto: não seria possível tomar medidas para atenuar os seus efeitos? E explico melhor. A seguir à ocorrência dum sismo, há o que chamarei o período post-sísmico. De maior ou menor duração, dependendo de medidas que mais ou menos rapidamente sejam tomadas. Dependendo também do estado de perturbação, por vezes emocional das pessoas afectadas. Haverá mortos, que, como disse o Marquez, devem ser enterrados. Evitar epidemias. Teremos feridos, em relação aos quais também o Marquez disse que era preciso cuidar. E, há os vivos. Podem estar soterrados sob os escombros. Podem errar enlouquecidos por meio das ruínas sem saberem o que devem fazer, onde se podem albergar, onde podem encontrar socorros, em suma, encontrar a segurança. E, é

nesse campo que, assim penso, alguma coisa se pode fazer. Vejamos. Vou tentar fazer algumas sugestões. Podem, na sua maioria, não serem válidas. Podem ir enriquecer gavetas. Eu sinto-me na obrigação de as fazer. Pois que não vivo numa região sísmica, e ainda por cima, durante as horas de trabalho, em construção pombalina, em que, e que mais se poderia fazer na época?, se procurou resolver o problema aumentando a espessura das paredes? Pois que na minha moradia, dizem-me os técnicos, que a estrutura é anti-sísmica, ainda bem.

Vou fazer a minha exposição, de léigo no assunto, note-se bem!, por pontos. E aqui vai o primeiro, para começar pelo princípio, como diria M. de La Palice.

1. Perante um acontecimento com características de gravidade, como são por vezes os fenómenos da Natureza, as reacções dos homens são diversas. Se há os que perdem a cabeça, e aqui o emocional devo dizer que está ligado talvez com o estado geral de desenvolvimento, há os que a mantêm fria, isto é, não são tomados de pânico.

Eu dividiria a cidade em zonas, servindo-me duma carta, se a houver, em que se indiquem as características de «firmeza» do solo.

Escolheria «homens de cabeça fria», e os chefes têm de ter sempre esta qualidade, em face dos acontecimentos. Eles teriam a incumbência de orientar as massas, mais ou menos desvaídas. De as serenar, de as aconselhar. De as proteger, pela palavra e pela acção. O exemplo.

Divulgaria, é óbvio, nas zonas respectivas os nomes dos escolhidos, era capaz até de publicar em estilo acessível, as suas fotografias. Esses seriam os homens que,

Continua na pág. 10

Livraria BERTRAND

PRINCÍPIOS DE ECONOMIA CONTEMPORÂNEA

Acaba de sair o III volume

A REPARTIÇÃO

emprego e remunerações
a mulher na economia
a parte do estado

por FERNAND BAUDHUIN

professor da Universidade de Lovaina

Volumes publicados:

- I — A PRODUÇÃO
- II — A CIRCULAÇÃO

Cada volume: 40\$00

A publicar:

- IV — O CONSUMO

Enciclopédia de bolso bertrand

OS DIREITOS DO CIDADÃO PORTUGUÊS

O direito ao trabalho

1. Ao cidadão que chegou à maioridade e pretende construir a sua vida como adulto depara-se, como necessidade básica, a de encontrar trabalho, que proporcione, antes de mais, meios de subsistência.

Dizemos «antes de mais», por conveniência de um elementar princípio realista já formulado pelos antigos — «primo vivere» — e sempre carecido de afirmação, como antídoto para as concepções, mais ou menos utópicas, que, sob a capa de diversos idealismos, escondem uma fuga, mais ou menos interessada, às realidades: à fomezinha, primária, realidade das coisas. Interessará, pois, ao cidadão recém-chegado à almejada oportunidade de fazer a sua vida como homem independente, senhor das suas acções, das suas dificuldades, das suas responsabilidades, dos seus êxitos e dos seus fracassos, saber que meios lhe faculta a Organização Social para começar o dia-a-dia de «viver sobre si» — o mesmo é dizer a indispensável base de subsistência material.

E interessará ao cidadão adulto de todas as idades que obteve um meio de ganhar a vida, saber em

que condições pode contar com a estabilidade ou permanência dessa situação.

É óbvia a diversidade das hipóteses, com vantagens e inconvenientes, consoante alguém opta pelas profissões livres, pelo funcionalismo público, pelo emprego por conta de outrem.

Conhecidos como são os condicionalismos inerentes às duas primeiras categorias, deter-nos-emos, sobretudo, na última.

2. Se se trata do problema de se conservar o emprego que se tem, desfruta o trabalhador, em parte dos casos, de alguns direitos, que diferem segundo o sector de actividade económica em causa.

No comércio, na indústria, nos serviços, afora os casos, menos comuns, em que o contrato tenha sido estipulado por um certo prazo ou para dada tarefa que findaram, ou em que a entidade patronal caia em situação de impossibilidade absoluta e definitiva de proporcionar trabalho (por exemplo a falência), o trabalhador que cumpra os deveres da sua função,

tem direito a não ser despedido sem um aviso prévio e uma compensação. Esse aviso tem de ser feito com uma antecedência igual a meio mês por cada ano de antiguidade do trabalhador quando este tenha menos de 15 anos de serviço, e um mês por cada ano de antiguidade quando este tenha mais de 15 anos «de casa».

Assim, por exemplo, o profissional que está ao serviço da entidade patronal há 10 anos, pode ser despedido, ainda que não tenha, pela sua conduta, dado justa causa ao despedimento, desde que seja avisado com a antecedência de 5 meses; o profissional com 16 anos de serviço pode, em idênticas condições, ser despedido mediante pré-aviso de 16 meses.

Em qualquer hipótese de despedimento sem justa causa tem direito a uma compensação, que é metade da retribuição correspondente ao período de aviso prévio prescrito por lei (artigo 104.º do Decreto-Lei n.º 47032, de 27 de Maio de 1966). Assim, no primeiro exemplo considerado, dos 10 anos de serviço, um profissional que ganhe 4 contos por mês receberá, como compensação pelo despedimento, 10 contos; no segundo exemplo, um trabalhador com o mesmo vencimento terá a compensação de 32 contos.

Se a entidade patronal não observar os referidos prazos de pré-aviso, o despedimento é ilícito. Note-se, contudo, que o contrato cessa do mesmo modo, o trabalhador fica, em todo o caso, despedido; apenas tem direito, em vez da simples compensação a uma indemnização, que é igual ao vencimento correspondente ao prazo de pré-aviso que não foi observado (artigo 106.º do mesmo Decreto-Lei) — recebe, portanto, o dobro do que receberia se tivesse sido avisado nos termos regulares.

Vê-se, assim, e este é um dos pontos que, não obstante ser do conhecimento geral, queremos salientar, que a entidade patronal pode pôr termo às relações de trabalho, logo que o deseje, com a única consequência de ficar obrigada a indemnizar o trabalhador nos termos referidos: este nunca pode exigir que o seu contrato continue a vigorar, ou seja, que o emprego se mantenha.

Deve ter-se presente que os prazos de pré-aviso e os montantes das compensações ou indemnizações são mínimos impostos pela lei: em contratos individuais ou em convenções colectivas podem ser estipuladas, para a hipótese de despedimento, condições mais favoráveis ao trabalhador.

E, de facto, existem contratos colectivos que prevêem prazos mais dilatados de pré-aviso e estipulam, mesmo, que, para além de certa antiguidade — por exemplo 5 anos de serviço, 10 anos de serviço —, os trabalhadores a que se referem não serão despedidos sem justa causa.

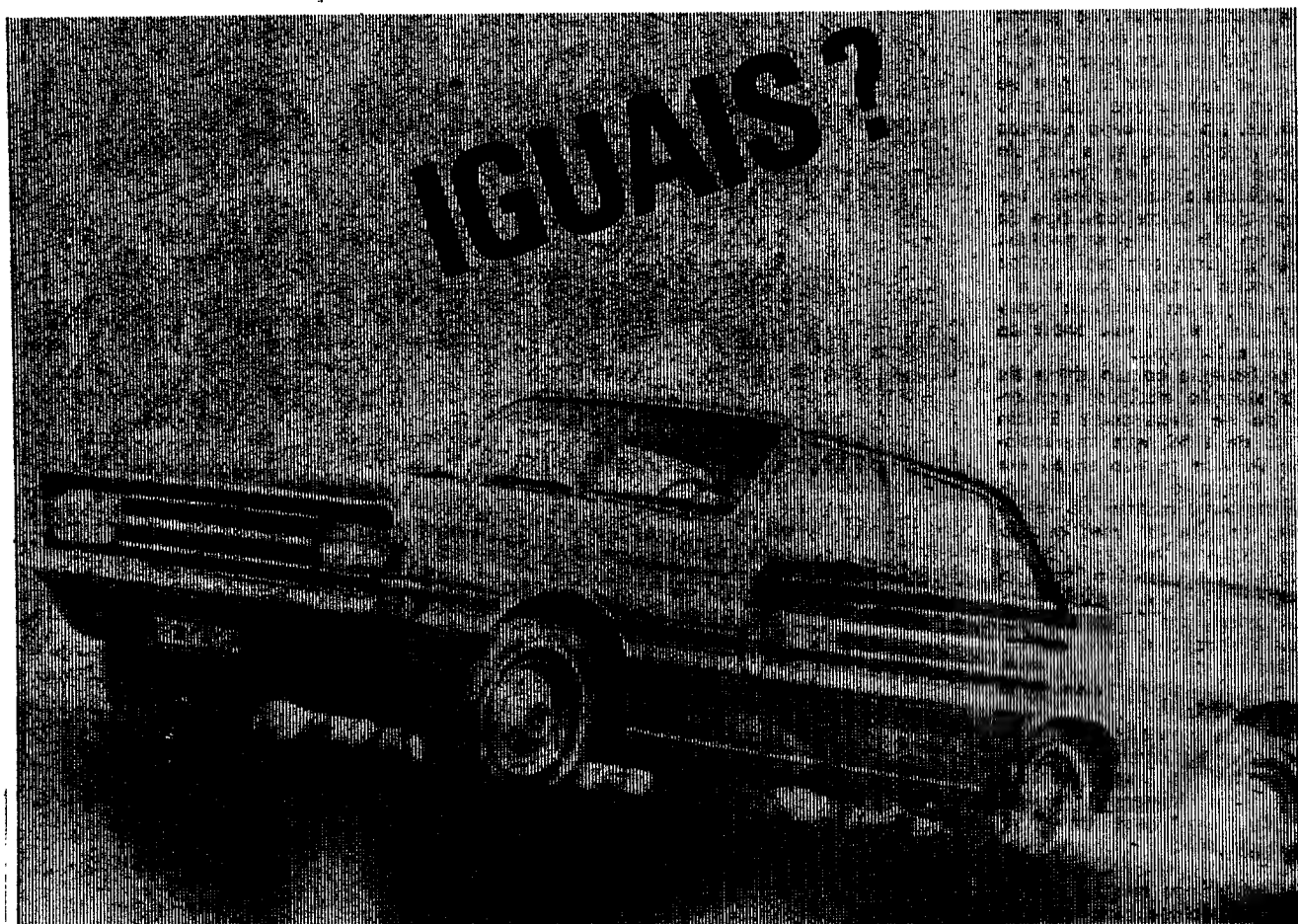
Porém, se a entidade patronal viola tal cláusula, despedindo sem justa causa o profissional com antiguidade superior à aí prevista, a consequência será unicamente a obrigação, em que se constitui, de indemnizar o trabalhador nos termos estabelecidos.

Não conhecemos nenhuma convenção colectiva de trabalho, que, a exemplo do que tem lugar em sociedades mais evoluídas, dê ao profissional com certa antiguidade a garantia de não ser despedido sem justa causa e lhe reconheça o direito de impor, em efectivação dessa garantia, a continuação das relações de trabalho, não obstante o despedimento ilícito proferido pela entidade patronal. Aliás, tal cláusula seria, nesta última parte, de validade muito duvidosa à face do sistema legal vigente.

Isto equivale a dizer que não existe na lei, nem é praticamente possível estabelecer por via contratual, uma garantia de estabilidade do emprego em termos tais que permita ao trabalhador exigir, em caso de despedimento ilícito, não uma indemnização, mas a continuação do próprio contrato de trabalho.

Não deverá, pois, o nosso cidadão recém-chegado à aptidão para o trabalho na indústria, no comércio, nos serviços, a menos que pense na carreira do funcionalismo público, fazer os seus projectos contando com a referida estabilidade na colocação, ou, como por vezes diz, com a «propriedade do emprego».

CIVICUS



Só na aparência. Porque o da frente, o OPEL REKORD 1900, é muito mais potente.

SÓ A TÉCNICA OPEL lhe poderia resolver quatro aspectos que eram até agora contraditórios:

— entregar-lhe um carro mais potente; baixar-lhe o consumo; dar-lhe mais segurança, com os pneus em tela de nylon; manter-lhe o preço (a propósito, não se admire com os novos preços dos modelos «L» e «Coupé» — o luxo já não é caro ...)

OPEL
REKORD
2 PORTAS / 4 PORTAS / COUPÉ / «L» / CARAVAN
1900



é de confiança.

A TÉCNICA E A ELEGÂNCIA NUM CARRO EUROPEU



Um produto General Motors montado em Portugal com assistência técnica em todo o país.

AGORA!

CRÉDITO A 24 MESES SEM PAGAMENTO INICIAL

FRIGORÍFICOS — MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA

A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA — CONSULTE-NOS

ASTROTECNIA, Rua dos Anjos, 71 B

Lisboa Av. António Augusto de Aguiar, 58 B

A contaminação dos planetas

Um perigo das viagens cósmicas

SERVIÇO EXCLUSIVO «WASHINGTON POST»-«DIÁRIO DE LISBOA»

Preocupações com o desembarque na Lua

por Victor Coh

WASHINGTON. — Três problemas máximos de contaminação — nomeadamente a contaminação certa da Lua e a contaminação possível da Terra — preocupam actualmente os homens que preparam o desembarque na Lua e causam fortes apreensões aos cientistas que, no entanto, os julgam inevitáveis:

1) O módulo lunar vai contaminar uma parte da Lua, com os produtos químicos da sua propulsão, no momento em que pousar no solo lunar. A contaminação será de tal modo que os especialistas da NASA terão que esperar por novos voos e explorações mais vastas da superfície da Lua para ficarem com a certeza de examinarem material lunar puro.

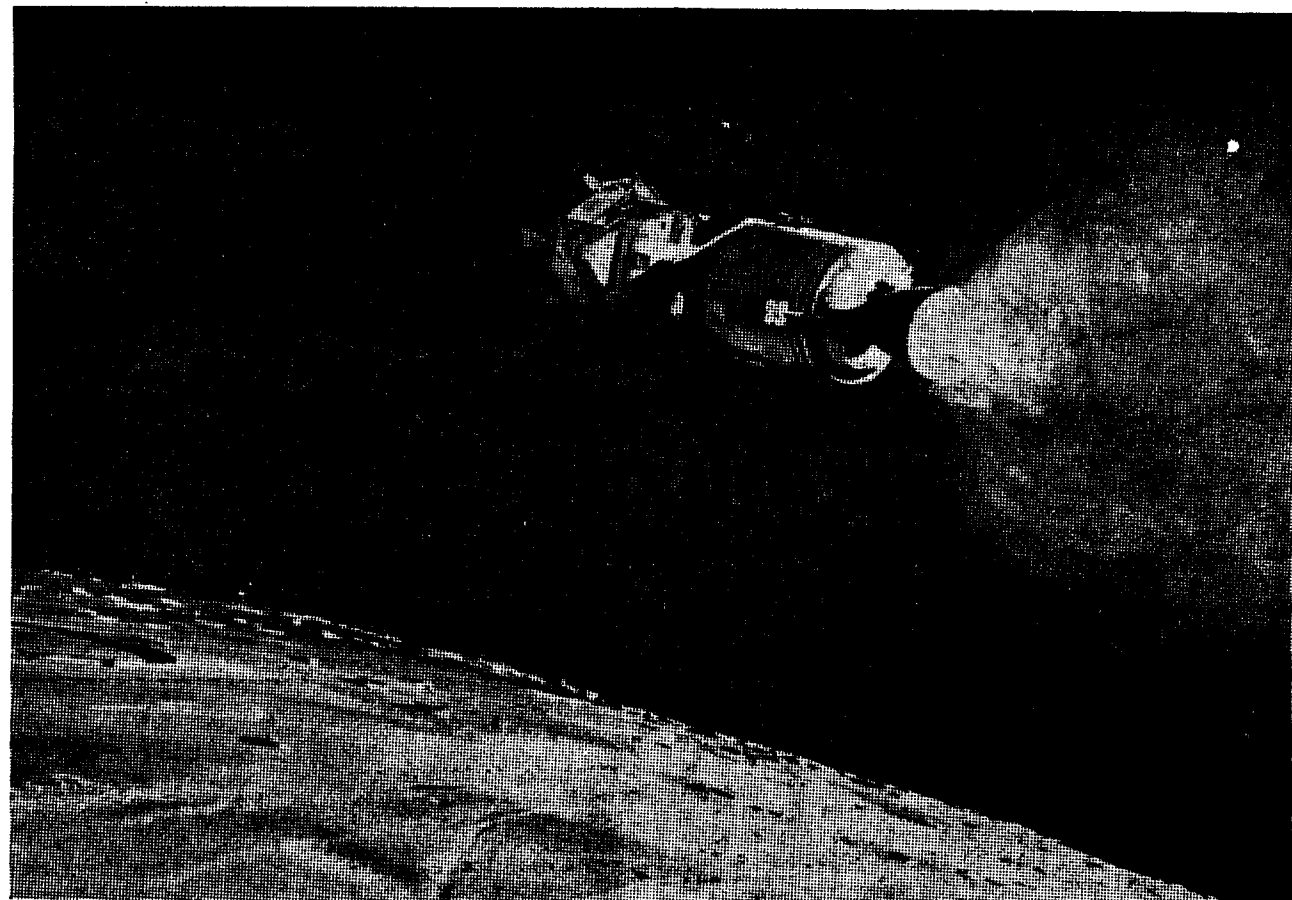
2) Os cosmonautas da «Apolo» poderão expor a Terra à contaminação por parte de germes lunares quando regressarem. Os cientistas reconhecem que as probabilidades disso são fracas.

Contudo, novas preocupações os dominam, ao conhecerem a decisão da NASA de libertar imediatamente os cosmonautas da nave, quando esta estiver ainda a flutuar no Oceano, em vez de deixar a cápsula e a tripulação de quarentena.

3) As amostras de materiais lunares trazidas pelos cosmonautas poderão ser contaminadas, quando estiverem a ser examinadas pelos investigadores em Terra: os investigadores do Laboratório Lunar de Houston chegaram, efectivamente, à conclusão de que é impossível eliminar absolutamente todos os vestígios de contaminação dos instrumentos e câmaras de isolamento que utilizam.

De tudo isto resulta que será necessário mais do que um desembarque na Lua para garantir aos investigadores que as suas amostras não foram alteradas.

É na Lua que começam os problemas de po-



luição quando o motor de descida do módulo lunar libertar umas 9 toneladas de produtos de combustão, no momento de pouso. A maior parte deve-

ria desaparecer rapidamente no espaço, mas, em todo o caso, poderia ficar na Lua perto de uma tonelada de um cento de produtos químicos dife-

rentes. Estes produtos foram já estudados em diversos laboratórios, mas terá que proceder-se a um longo estudo das amostras trazidas pela

«Apolo 11» para se saber exactamente quais serão os produtos de combustão e quais os de contaminação.

Haverá, igualmente, importantes fugas de gás dos fatos dos cosmonautas. «Praticamente eles funcionarão como jets de gás» — comenta um dos investigadores da NASA. Mas serão sobretudo os gases de escape que se espalharão pela superfície lunar, muito para além dos 100 pés por onde os astronautas se deslocarão.

Os cosmonautas tentarão recolher amostras em locais abrigados, mas o local da Lua onde irão desembarcar será muito plano. Vão tentar enterrar dois tubos a uns 30 cm abaixo da superfície do solo lunar para obterem um material mais puro, mas o aparelho implantado no «Surveyor» para escavar o solo da Lua revelou que este era duro, passado alguns centímetros, e Campbell, o director do Laboratório Lunar, não pensa «conseguir desta vez amostras recolhidas a grande profundidade — pois isso levaria muito tempo».

Até que profundidade se estenderá a contaminação? Para o director do Laboratório Lunar, Campbell, «a dez metros do módulo, até uns quinze centímetros; a 30 m do módulo, somente até um centímetro». Mas o estudo recente de um meteorito, efectuado exactamente uma semana após a sua chegada à Terra, mostra que é rápida e profunda a penetração por produtos químicos orgânicos terrestres.

É o estudo e a investigação destes produtos

Continua na pág. 10

A necessidade de um acordo entre russos e americanos

por Dan Morgan

PRAGA — Um importante cientista norte-americano deu claramente a entender, aqui em Praga, que era provável estarem os russos a dar insuficiente prioridade ao problema da contaminação dos planetas vizinhos, contaminação causada pelas naves espaciais.

O dr. Richard W. Porter, da Comissão de Ciência Espacial da Academia Nacional das Ciências, declarou, numa entrevista, que os E. U. A. teriam, provavelmente, que rever as suas dispendiosas medidas profiláticas para as projectadas aterragens em Marte, no caso de os engenhos espaciais russos aí descerem primeiro, com as mesmas técnicas e precauções que utilizaram nos dois recentes lançamentos para Vénus.

O dr. Porter queria dizer que os E. U. A. não estariam dispostos a investir milhões de dólares num programa de anticontaminação, se os russos não tentassem fazer o mesmo.

O dr. Porter veio a Praga chefiar a delegação de 125 cientistas ao Décimo Encontro Anual do COSPAR (Comité para a Organização de Investigações Espaciais) ao qual compareceram, também, 47 cientistas soviéticos e de muitos outros países.

A conferência teve interesse científico e político, devido à presença do astronauta coronel Frank Borman, que recebeu uma medalha da Academia de Ciências de Praga e foi aclamado por centenas de pessoas. O encontro do COSPAR coincidiu, também, com o voo lunar da «Apolo 10», e supõe-se ter sido o primeiro grande encontro a que cientistas russos e americanos assistiram, desde a invasão da Checoslováquia, em Agosto passado.

O dr. Porter afirmou que houve uma troca normal de informações entre visitantes americanos e russos e que alguns progressos se verificaram, embora lentos, no caminho de uma cooperação nos feitos espaciais, incluindo a meteorologia e rotas espaciais.

Um dos temas tratados pelo COSPAR foi o da esterilização de engenhos espaciais, à partida e à chegada à Terra. O dr. Porter informou que era difícil avaliar o programa soviético, por não ter havido «nenhuma indicação» acerca da sua extensão.

Mas afirmou que o problema deve ser naturalmente mais o da contaminação pela Terra dos planetas vizinhos que o contrário. Há poucas probabilidades de naves espaciais aterrarem em Marte ou Vénus e regressarem, pelo menos durante estes dez anos mais próximos. Os riscos de uma contaminação bacteriológica lunar são infinitesimais. Além disso, os E. U. A. estão a adoptar medidas muito bem elaboradas para protegerem a Terra, isolando os viajantes regressados da Lua.

Por outro lado, a contaminação dos planetas é um problema sério, porque poderia vir a destruir a primeira possibilidade dada ao Homem de fazer uma investigação pura da evolução biológica noutro ponto do sistema solar. É por isso que a introdução de bactérias terrestres no ambiente de outros planetas tornaria tal investigação incalculavelmente mais difícil.

O dr. Porter declarou que o problema se coloca especialmente em relação a Marte. Tudo indica que a superfície de Vénus é demasiado quente para a existência de qualquer espécie de vida, e que a densa atmosfera provavelmente mataria os germes trazidos por um en-

genho descido no planeta a uma temperatura tão escaldante.

A técnica de voo dos E. U. A. parece evitar qualquer hipótese de contaminação, mas até se tirar a prova real nenhum sistema pode garantir a perfeição. Além disso, os planos norte-americanos de aterragem prevêm que apenas os instrumentos, completamente esterilizados, caiam no planeta, deixando que o propulsor do foguetão se espalhe pelo espaço, diminuindo, assim, as probabilidades de contaminação. Nos lançamentos das «Vénus» soviéticas não houve indicação de procedimento idêntico.

Mas o dr. Porter disse que este problema talvez se não chegue a levantar a propósito de Marte, pois os soviéticos têm mostrado um desejo, cada vez mais firme, de cooperar, nestes últimos anos.

Os seus planos não serdo, provavelmente, tão pormenorizados como os prestados pelos E. U. A., mas são importantes, afirmaram aqui os cientistas.

Numa conferência de imprensa com Borman, o dr. Porter ficou sentado à cabeceira da mesa, perto do cientista soviético A. D. Kurzmiv, e, a certa altura, fez-lhe uma pergunta acerca de «mascons» lunares (zonas de maior massa e força de atracção).

O dr. Kurzmiv respondeu-lhe polidamente e pediu que a resposta fosse traduzida em inglês.

Nesse mesmo dia, os cientistas ouviram o prof. B. B. Parin, que descreveu pormenorizadamente os efeitos da radiação solar sobre os astronautas do Programa Voshkod. O dr. Parin revelou, por exemplo, que um voo tripulado tinha sido reduzido, por causa do perigo da luz solar.

Inquerito

DR. FRANCISCO SALGADO ZENHA



O ponto mais sensível do conflito destas duas correntes situa-se à volta dos problemas conexos com a propriedade

Não tenho presentes as palavras do presidente do Conselho citadas no questionário.

Se bem as entendi, as perguntas visam o esclarecimento dos conceitos de «esquerda» e «direita» na vida política portuguesa hodierna.

E digo na vida política, porque pode haver forças de esquerda ou de direita, institucionalizadas ou não, que naquela não intervenham como tais: ou porque não podem, ou porque não querem. Não deixarei por isso de representar forças ou até movimentos de esquerda e de direita, mas num sentido social ou sociológico. Da sua existência e comportamentos derivarão sempre implicações políticas — na sociedade não há compartimentos estanques, tudo se interpenetra —, mas porque elas não intervêm como tais na vida política parece que deverão ser excluídas do âmbito deste inquérito, mais debruçado sobre a *prática política* do que sobre a *sociologia*.

Para mim, os conceitos de «esquerda» e «direita» estão ligados a uma determinada ambiência social e institucional, qual seja a da democracia política, tal como vem sendo entendida na Europa desde 1789, embora em contínua evolução.

Supõem, portanto, a institucionalização jurídica e constitucional da contestação permanente do Poder, o qual funda nessa mesma contestação a legitimidade da sua existência.

Se, pelo contrário, estivermos em presença de uma monocracia e não de uma democracia, óbvio é que os agrupamentos antimonocráticos não poderão ter expressão política eficaz. O Poder poderá aceitar a crítica deste ou daquele pormenor concreto da administração, mas nunca poderá admitir — pela própria natureza das coisas — a sua contestação.

Teremos então de um lado um Poder mitificado, com o monopólio da «prática política» nacional; e do outro os adversários da monocracia.

Em tais circunstâncias, não deixará nunca de haver forças de esquerda, mas elas latejarão

sem possibilidades de definição pública do seu pensamento e de intervenção eficaz na «prática política» como tais.

A bitola costumeira para distinguir «esquerda» e «direita» é a do conservantismo ou progressismo em matéria de estruturas sociais.

É da esquerda quem acoima de injusta a ordem ou desordem social estabelecida e luta pela sua transformação; é da direita quem defende a sua manutenção a todo o transe (admitindo não obstante retoques que não minem a solidez dos alicerces) e implicitamente a acata como sendo a mais justa ou a melhor, pelo menos dentro do «possível».

Dai que a esquerda seja integrada necessariamente pelas forças contestatárias das estruturas sociais estabelecidas (e não apenas de uma ou outra super-estrutura política); ao passo que a direita se venha sempre a apolar naquelas camadas ou sectores que possa estar eventualmente em conflito com um ou outro aspecto super-estrutural ou pormenor concreto da actividade da administração).

Dado o pluralismo social, as tradições culturais e as influências ideológicas, a esquerda e a direita nunca formarão blocos monolíticos, antes apresentarão sempre uma maior ou menor diversificação. Isto é, no rigor dos princípios seria até mais lógico falar de «direitas» e de «esquerdas». De modo geral, tem-se observado que as direitas são mais coesas do que as esquerdas.

Mas como fronteira de demarcação de tendências ou correntes, o conceito tem subsistido e está definitivamente arraigado.

O ponto mais sensível do conflito destas duas correntes situa-se à volta dos problemas conexos com a propriedade. Uma das ideias essenciais do direito, desde os tempos da velha Roma, tem sido sempre a de «dar a cada um o que é seu». O conteúdo a atribuir a este velho mandamento é a mais segura pedra de toque para apartar a direita da esquerda.

Admitamos, porém, que o sistema vigente de relações de propriedade está sacralizado constitucionalmente e se considera «crime» ou «pecado» contestar a justiça da ordenação vigente, apesar das suas anomalias ou dissimetrias exorbitantes. Se assim acontecer, então não poderá haver «esquerda» e «direita», mas tão-só cidadãos que acatam ou fingem acatar a «lei» e «criminosos» ou «agentes subversivos».

Claro que me refiro a «esquerda» e «direita» na *prática política* conforme se precisa no inquérito, isto é, a movimentos ou correntes de opinião com possibilidades de nela intervir e que efectivamente as utilizem.

Conforme salientei no início, mesmo num regime monocrático de direita, haverá sempre forças de esquerda, mas essa esquerda será necessariamente uma esquerda social ou sociológica, confinada a um quotidiano *apartheid* político e ideológico.

Contudo, certo é (e por que não dizê-lo?) que nunca houve em Portugal uma verdadeira esquerda política com significado e projecção nacionais, mesmo quando vivemos em democracia política e portanto havia legalmente a possibilidade da sua formação e existência.

Durante a monarquia constitucional, os agrupamentos socialistas não ultrapassaram a fase corpuscular sem marca relevante na vida política nacional. O Partido Republicano era um movimento caracteristicamente burguês e centralista, que pretendia tão-somente um «aggiornamento» da sociedade portuguesa sem mudanças profundas no seu entrecido de base, cuja indemnidade estrutural é uma das constantes da nossa trajectória histórica desde Mouzinho da Silveira. Era um partido do século XIX: nunca chegou a ter a percepção dos problemas do século XX, que, como se sabe, começou em 1914. Dai o ter-se iniciado desde muito cedo a sua desagregação, que se pode considerar hoje definitivamente consumada, apesar de 16 anos de regime republicano.

Durante a República não houve também nenhuma esquerda política significativa e esse é um dos fenómenos mais curiosos da sua história. Existiu sem dúvida uma aguerrida esquerda social, constituída pelos sindicalistas e encabeçada a partir de 1919 pela Confederação Geral do Trabalho.

Mas como todo este poderoso movimento operário preconizou e optou sempre por uma renhida abstenção política em face do «parlamentarismo burguês», na «prática política» da Re-

pública intervenham apenas — pelo menos de modo relevante — as forças do centro, da direita e da extrema-direita, não recuando esta última sequer em «combinar» o aproveitamento das possibilidades de luta contra a República na arena política e no parlamento (onde se assentava sem relutância) com o recurso sistemático ao *putsch* e ao pronunciamento.

A C. G. T. distinguiu-se pela sua oposição frontal à República, mas nunca quis utilizar as possibilidades de luta legal que lhe eram oferecidas pela «prática política» do regime republicano. O seu combate situou-se sempre num plano social — nunca no plano político, — embora as suas tomadas de posição constantes contra o regime social vigente (que era identificado com a democracia parlamentar) não pudessem deixar de ter — como tiveram — profundas repercussões de ordem política.

Isto não significa que durante a República não tivesse havido alguns pequenos agrupamentos de esquerda que acetassem sem horror os meios de intervenção na «prática política» da República, mas tão-só que esses grupos «intervencionistas» nunca saíram de uma miseranda vida vegetativa.

Os socialistas nunca lograram ter qualquer influência apreciável. E a «Seara Nova» — o principal grupo de esquerda de crítica à República — não passou de um clube de intelectuais, mais notável pelo valor individual dos seus componentes e pela sua acção pedagógica do que pelo seu peso político — praticamente nulo.

Todos estes temas necessitariam de estudo aprofundado; a verdade porém é que a história contemporânea do País ainda está por fazer.

Portanto, o conceito continua a ter actualidade.

DR. JOÃO BÉNARD D.



1 — Negar sentido às expressões «esquerda» e «direita» — ou afirmar que só muito equivocadamente elas o têm — não é atitude nova. Historicamente, pode ser datada dos anos do pós-guerra, mais precisamente, dos anos 50, quando se consagrou, igualmente, a expressão

O DRAMA DA HABITAÇÃO EM LISBOA

Aqui há uns tempos, conversando com um antigo morador de Campo de Ourique, ouvi-lhe dizer, com uma ponta de melancolia, a propósito das transformações que a sua rua tem sofrido: — «Uma mudança tão grande quase se não acredita. Até as pessoas já não são as mesmas. Outrora, os que trabalhávamos na Baixa quando saíamos do emprego era costume dizermos — Bem, vamos lá então para o bairro! Hoje isso caiu em desuso. Já ninguém fala assim. O bairro da minha juventude, tal como então era entendido, morreu.»

Será que efectivamente ele teria razão? Penso bem que sim. A primitiva estrutura social do bairro assentava numa certa homogeneidade e levava ao estabelecimento de um encadeado de relações que o carácter circunscrito



Onde e

«querda» e «direita»?

ARD DA COSTA

O homem de esquerda é aquele que crê necessária uma revolução fundamental nas bases da sua sociedade, quer morais, quer políticas

correlativa de «morte das ideologias».

Não cabe numa breve resposta desenvolver as razões que explicam uma tal atitude, que podem ser esquematizadas, como segue:

a) as desilusões provocadas pela evolução da única ideologia autêntica-

camente revolucionária com as crises do estalinismo e fenómenos concomitantes.

b) a teoria e a prática da coexistência pacífica, com a implícita eliminação da violência necessária a qualquer força revolucionária

c) as adaptações do capitalismo e do colonialismo e a sedução exercida nas massas pelo neocapitalismo e pelo neocolonialismo (atração pela eficácia das relações de produção, pela tecnocracia, pelo interclassismo).

d) a aliança da social-democracia com as forças burguesas no mesmo aproveitamento e apolo-gia das sociedades da abundância.

Resumindo ainda mais: as traições do campo revolucionário (ou do que como tal se pretendia) e as adaptações inteligentes e empiristas do capitalismo e

da social-democracia permitiram a exploração interessada de um suposto vazio ideológico que encontrou terreno propício entre os traidos e os desiludidos.

Fácil se torna compreender, por conseguinte, como em 1960 já notava Wright Milles, que a morte das ideologias é também uma ideologia («uma ideologia de morte e de termo») que visa apenas a única ideologia que para esses arautos teria morrido: a socialista, e que a suposta indistincção entre esquerdas e direitas visa apenas favorecer as posições destas em detrimento daquelas. O que justifica uma vez mais o acerto da conhecida frase de Alain: «sempre que ouço dizer que «direita» e «esquerda» são expressões sem sentido, sei que estou diante de um homem da direita».

Ela será mesmo a sua frase característica, condição talvez não necessária mas certamente suficiente para o caracterizar.

2—Há sempre alguma vantagem em procurar o momento em que pela primeira vez aparece a palavra que fica associada a um determinado fenómeno. Sabe-se que os termos de «esquerda» «centro» e «direita» surgiram na terminologia política porque nessa disposição se sentaram os convencionais franceses da Revolução, dos mais radicais aos mais moderados. É evidente que a esquerda de hoje tem pouco ou nada que ver, programática e ideologicamente, com os homens que desse lado do hemisfério se sentaram em 1793. Mas o sentido da sua atitude perante o mundo é idêntico ao que Robespierre então traçava: «Tout a changé dans l'ordre physique; tout doit changer dans l'ordre morale et politique». Esse «tout doit changer» — essa «tempête révolutionnaire» para usar ainda termos de Robespierre — são o único programa de fundo do homem da esquerda e o que essencialmente o distingue do

homem da direita para quem, pelo contrário, tudo *deve* permanecer ou, quando tudo não *pode* permanecer, tudo se limita às mudanças que permitem o mesmo resultado, como lambedusianamente se disse e fez carreira. Pois o termo esquerda é inseparável do termo revolução e o termo revolução do termo permanente.

A revolução é um estado permanente da humanidade e porque o é, impossível é marcar-lhe o fim, como o começo, e situá-la dentro dos limites de qualquer época histórica. Fazê-lo é negá-lo ou negar a sua necessidade e essa atitude é sempre a atitude do homem de direita, mesmo quando este numa esquerda se pareça situar.

O homem de esquerda é, pois, aquele que crê necessária uma revolução fundamental nas bases da sua sociedade — quer morais, quer políticas — que a essa mudança faz corresponder o termo revolução e que sustenta a

permanência dessa revolução. É para «uma sociedade nova» que o homem de esquerda apela, sociedade nova que não pode nascer de qualquer continuidade, mesmo que renovada, mas exactamente da descontinuidade de que toda a revolução digna desse nome necessariamente significa.

Descontinuidade que se não pode referir apenas a um regime político, um sistema jurídico, ou um conjunto de normas, mas a uma ordem ou sistema que os engendrou e de que são apenas caso particular. Por isso mesmo, descontinuidade: recusa de toda a adaptação, de todo o reformismo, de toda a mudança.

A revolução visa sempre a totalidade.

Por isso a noção de esquerda é insusceptível de significar «tradicionalmente» mas apenas na fidelidade à inspiração profunda que o move e aí encontra o rigor que lhe permitirá sempre ser utilizado na prática política. E não só.

e enquadrar a habitação?

AQUILINO RIBEIRO MACHADO

da zona e a sua densidade pouco elevada favoreciam. A partir de certa altura, porém, deu-se uma brusca alteração, mal os pequenos prédios onde a vizinha de baixo e a vizinha de cima trocavam entre si o raminho de salsa e a canela para o arroz-doce, começaram a ser substituídos por edifícios de rendimento com muitos pisos. Para eles vieram gentes de vários quadrantes e dessa sobreposição de pessoas que no bairro não haviam sido nada nem criadas, portadoras de outros hábitos, resultou um afrouxamento dos laços comunitários de proximidade e, pelo efeito de número, o espírito de bairro que ainda subsistia, se foi diluindo. Por isso, os que já dobraram a casa dos trinta não reconhecem nas artérias, hoje transfiguradas, o enquadramento plácido das suas brincadeiras de infância. Para eles, Campo de Ourique vai perdendo aos poucos o carácter que o diferenciava.

Mas o que sucede em Campo de Ourique sucede mais ou menos por toda a parte. Uma ampliação apocalíptica do fenómeno vê-se no crescimento cancerígeno de algumas povoações suburbanas, como na Damaia, Belas ou Queluz, terras profundamente doentes, senão mesmo irremediavelmente perdidas. A explosão urbanística que ali se verificou fez-se quase sempre às espaldas de uma disciplina orientadora. A extrema usura posta no aproveitamento dos terrenos, a penúria de espaços livres, a rarefação dos equipamentos, a baixa qualidade arquitectónica dos edifícios tudo isso contribuiu para a caldeação de um ambiente soturno onde as pessoas, cansadas pelas longas deslocações até aos locais de trabalho, tendem apenas a encrisalidar-se no interior das suas casas.

Paisagem urbana desumanizante

O mal destas povoações foi terem-se desenvolvido demasiado depressa á custa de uma estrutura rudimentar de apoio, que, ajustada somente aos núcleos primitivos, se viu, a breve passo, tomada de asfixia. Sem a existência de corações urbanos capazes, centros cívicos e comerciais acolhedores, onde a população se encontre, propiciada por um ambiente agradável e onde possa ao sabor das suas preferências escolher entre uma conversa de esplanada, um planejar despreocupado ou a participação numa actividade de tipo associativo — sem essa margem de opção em que se fundamenta a liberdade de cada um, ao mesmo tempo que o sentimento de integração na comunidade, não é possível fazer nascer aquilo que já alguém chamou o espírito de oriundeiz, vínculo que prende ao sítio onde se mora.

A paisagem urbana, quando se desdobra em ruas coadunadas de veículos, com prédios alterosos de lado a lado, adquire um tom obsessivo e desumanizante. O homem precisa, de quando em quando, de breves retornos à natureza como forma de compensar o ritmo enfrenado que a vida citadina lhe exige. «A recompensa do trabalho — dizia Jules Renard — é ver a natureza. O olho do preguiçoso não vê nada». Não se trata apenas de criar pulmões contra a poluição, muito embora isso, por

si só, justificasse a inserção de abundantes espaços verdes no tecido urbano. Para além do renovamento da atmosfera há o recreio das crianças, o passeio dolente dos velhos que procuram o sol temperado pela folhagem — o refúgio para os namorados que desejam estar sós. Uma povoação densamente ocupada, com um trânsito

intenso, que não tenha uma rede satisfatória de parques e jardins será, pela certa, uma povoação infeliz.

E não acontecerá isto, em todo o lado, não só nalguns locais da cidade, como sobretudo nos grandes aglomerados arrabaldinos?

As necessidades de sol e de desafogo já a Carta de Atenas as consignou, passa de vinte anos. É muito possível que um certo número das suas recomendações esteja ultrapassado. Ultrapassado no sentido do progresso, que não da regressão. Não deixa, no entanto, de ser significativo que, entre nós, se tenha de voltar permanentemente à reafirmação dos seus postulados, como se de novidades se tratara.

A vida, cada vez mais intensa, das metrópoles urbanas, se por um lado induz ao viver colectivo, aos fenómenos de massa, por outro tende a isolar o indivíduo, a mergulhá-lo na solidão do indiferentismo a que tudo o relega. O homem no meio da multidão pode sentir-se terrivelmente só, mas não deixa, por esse facto, de necessitar duma outra espécie de isolamento que ele próprio procura assegurar — esse isolamento chama-se privacidade. A privacidade constitui um direito básico que tem de ser respeitado. A ela se ligam grande parte das opções do urbanismo moderno, por ramificação progressiva — o direito a um espaço mínimo, o direito a uma casa à margem das vias de trânsito, o direito ao silêncio.

Não basta que a habitação se encontre próxima do local de trabalho, não basta que a rede de equipamento, sobretudo o equipamento infantil — jardins-escolas, parques infantis —, escolas primárias tenha determinado, juntamente com a definição dos centros de abastecimento e de convívio a fisiologia das novas cidades. É preciso também que as mesmas sejam feitas com amor e se não esqueça que a arte, condicionadora do carácter, é tão essencial ao homem como o ar que respira.

E porque na sua origem estiveram grande parte, destas preocupações, não obstante alguns defeitos de que eventualmente enferme, o bairro de Olivais representa hoje, entre nós, a experiência mais válida agora tentada. Bom seria que os seus ensinamentos frutificassem. Não é de mais lembrá-lo.

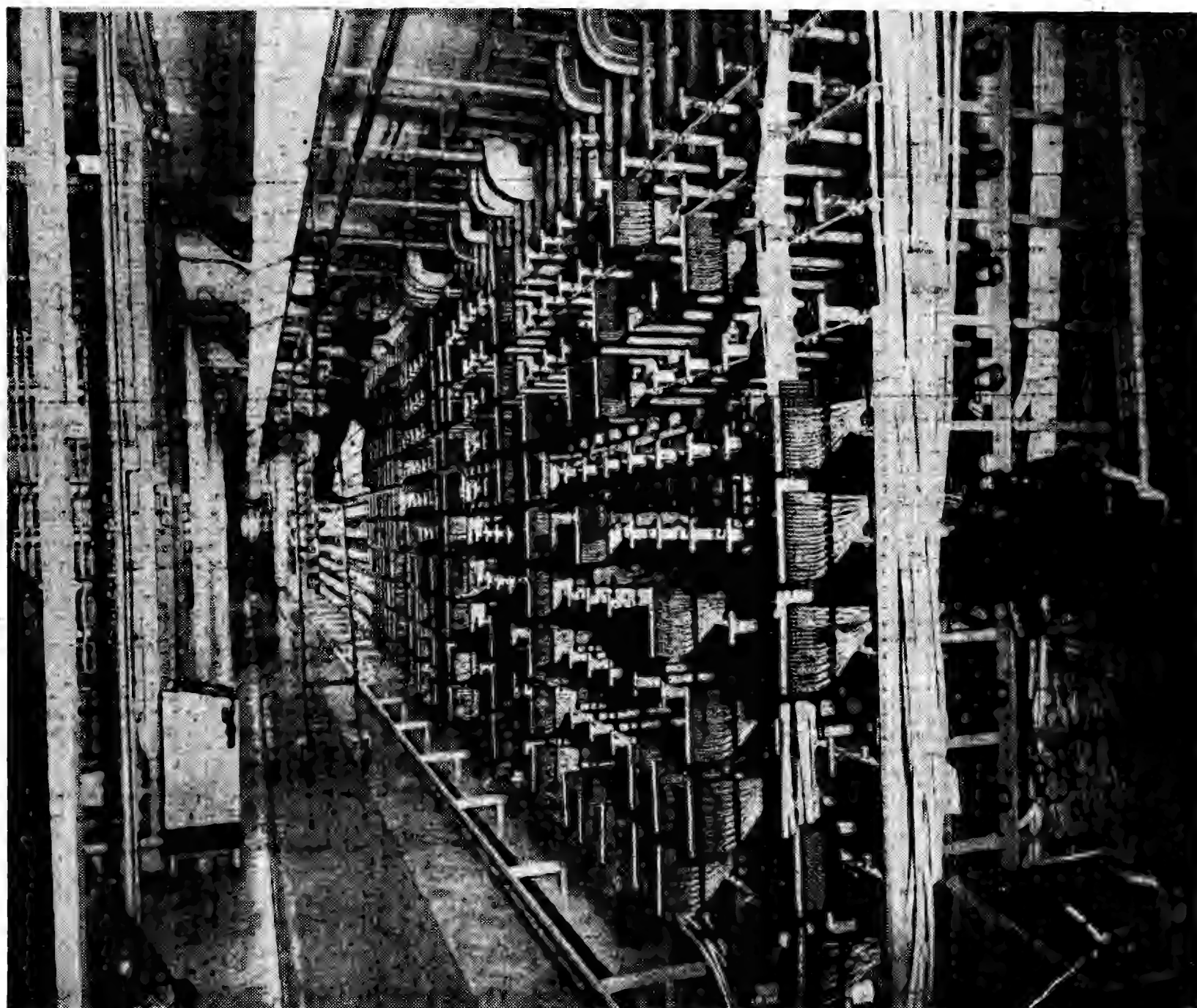




EMIÇÃO DE 125.000 OBRIGAÇÕES DE 1.000\$ CADA

JURO 5 $\frac{3}{4}$ %

**ISENTO DOS IMPOSTOS DE CAPITAIS, COMPLEMENTAR E DO SELO
AMORTIZAÇÃO EM 10 ANOS A PARTIR DO 2.º ANO**



SUBSCRIÇÃO ABERTA DE 9 A 16 DE JULHO
EM

Caixa Geral de Depósitos
Banco Espírito Santo & Comercial de Lisboa
Banco Fonsecas & Burnay
Banco Lisboa & Açores
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Banco Totta-Aliança

Montepio Geral
Banco Borges & Irmão
Banco de Fomento Nacional
Banco Nacional Ultramarino
Banco da Agricultura
Banco do Alentejo
Banco de Angola

Banco Pinto de Magalhães, Ld.^a
Crédit Franco-Portugais
Bank of London & South America
Almeida Basto & Piombino
Augustine, Reis, & C.^a
Companhia Geral de Crédito Predial Português
Pancada, Moraes & C.^a

COMÉRCIO EXTERNO (DESTINO E ORIGEM)

De Janeiro a Maio, 26,1% da nossa importação veio da E. F. T. A., 35,5% do «Mercado Comum», e 15,1% do Ultramar; por países, importámos 15,2% do Reino Unido, 15,8% da R. F. Alemanha e 3,8% dos E. U. América.

No que respeita à exportação, 37,6% foram para a E. F. T. A., 17,9% para o «Mercado Comum», 20,8% tiveram o destino do Ultramar; por países, exportámos 22,4% para o Reino Unido, 6,0% para a R. F. Alemanha e 9,9% para os E. U. América.

COMISSÃO PARA O DESENVOLVIMENTO INTERNACIONAL

O presidente da comissão para o desenvolvimento internacional, L. B. Pearson, acaba de passar dois dias em Paris que foram consagrados à discussão dos problemas do auxílio internacional e do desenvolvimento económico com as autoridades francesas.

Em Agosto do ano passado, R. McNamara, presidente do Banco Mundial, convidou L. Pearson a presidir a uma comissão internacional encarregada de passar em revista os progressos feitos e os problemas encontrados no domínio do auxílio internacional e de assistência ao desenvolvimento no decorrer dos últimos vinte anos e de

fazer recomendações sobre as melhores políticas e métodos a seguir afim de ajudar a promover o crescimento económico do mundo em vias de desenvolvimento, nos anos próximos. O relatório da Comissão deve estar concluído em Outubro.

Durante a sua estadia na capital francesa, Pearson informou os representantes do Governo francês do estado de adiamento dos trabalhos da Comissão, tendo esses representantes por sua vez, exposto as suas ideias sobre os problemas de desenvolvimento e sobre o papel que a Comissão deve desempenhar.

Quem é quem?

SÉRGIO RIBEIRO

«Who is who?» e «se não eramos» um anuário de personalidades. Trata-se de uma «espécie» de dicionário onde se diz «quem é quem». Sair na lista das personalidades que merecem ser «dicionarizadas» é aspiração de muito «boa gente» que considera a sua inclusão na lista como a consagração, a realização, a imortalidade.

Bem nos apetecia perdermo-nos em considerações sociológicas (psico-patológicas?) a partir desta apresentação, talvez até incorrecta, do que é «who is who?» de que julgamos não extrair o correspondente português «quem é quem?». Apetecia-nos escrever sobre o individualismo que enforma maneiras de estar no mundo, e os seus reflexos a todos os níveis; apetecia-nos escrever sobre a desesperada (e desesperançada porque individual) fuga ao transitório, a procura de imortalidade por se alinhar com «mortais», a necessidade metafísica na busca de transcendência.

Mas lembrámo-nos do «who is who?» a partir de um artigo que liamos na revista «Hommes et Techniques» de Janeiro. O artigo tem um título que se pode traduzir por «A elite francesa dos dirigentes de empresa». De que se trata? De um primeiro e curto artigo, parte de um extenso estudo que um organismo francês (I. N. S. E. A. D.) está a fazer, e que se dirige a 500 das mais importantes empresas da França, da Grã-Bretanha, da Rep. Fed. da Alemanha, da Itália e do Benelux. Dirigiram-se questionários a os principais dirigentes das firmas escolhidas e, neste primeiro artigo, só se apresentam elementos sobre os P. D. G. da França.

Esta sigla P. D. G. quer dizer presidente-director-geral e responde, em França, ao top da administração e gestão das empresas francesas. O artigo «trabalha» 159 respostas dos mais importantes P. D. G. franceses que satisfizeram o inquérito.

Foi ao ler o artigo que nos lembrámos da expressão «quem é quem?» ligeiramente diferente na forma do «quem é quem?» mas substancialmente diferente no interesse.

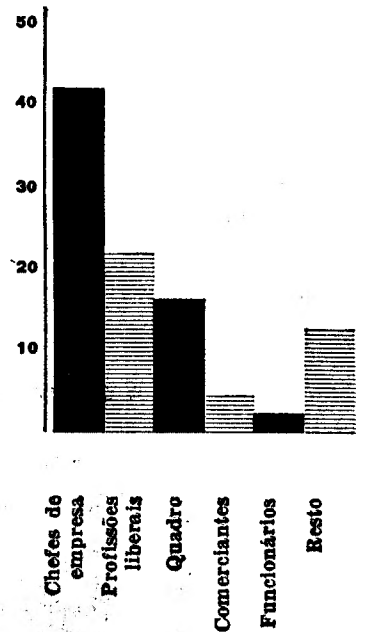
Quem é quem, efectivamente detém o poder económico? De uma relativa transparência a complexidade da actividade económica fez surgir uma opacidade susceptível de perturbar. Não é nova a tentativa de fazer crer que quem detém o poder económico é o técnico, ou o tecnocrata, o profissional preparado, os detentores dos «centros de direcção» (J. J. Servan Schreiber) e que deixem de ter sentido a questão da propriedade. A transparência do dono da empresa, do patrão deu lugar a orgânica, ao quadro, à aplicação de técnicas, ao aparecimento de formas em que se tomam decisões. Podemos descobrir o (ou os) proprietários, mas em que se tomam decisões. Poderíamos perguntar mas visando que objectivo? a actividade, a utilização da técnica, procura que finalidades?

Mas estudemos os P. D. G.; suponhamos até que são eles que, sem ligações não transparentes, detêm o efectivo poder nas empresas, o que, em muitos casos, pode acontecer nesta categoria, uma vez que ainda são raros os P. D. G. que se encontram nesse posto no zénite de uma carreira profissional, sempre cumprindo mais que zelosamente os objectivos empresariais. Ainda é lugar reservado (não muito racionalmente, mas muito sentimentalmente) para o descendente ou parente próximo, mesmo que isso possa não ser de todo benéfico para os resultados de exploração, e os lucros, ou dividendos, ou efectivo poderio a acumular. Isto em França, claro.

Mas o que diz o artigo? Dá-nos a idade dos P. D. G. com a idade

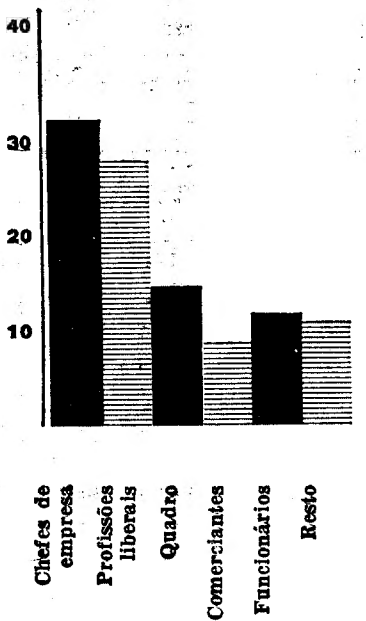
de 57 anos e a idade média de 59 anos.

Diz-nos, também, onde nasceu, revelando que Paris e os seus



Este gráfico, revelando que mais de 40% dos P. D. G. são filhos de chefes de empresa e mais de 20% filhos profissões liberais, reforçar-se-ia com o dos avós (também presente no artigo) que revela que 1 em cada 4 P. D. G. é neto de um chefe de empresa.

Mas, mais significativo nos parece a situação do sogro.



«Quem casa com quem?» Podíamos aventar a hipótese (com seu quê de caricatura) do P. D. G. ou ser filho de chefe de empresa ou «ter conseguido» casar com filha de chefe de empresa.

O artigo tira algumas conclusões sobre a modalidade social. Há mais quadros, mais gráficos. Talvez de dispensar. Vários aproveitaram alguns elementos do retrato-robot com que termina o artigo:

O P. D. G. (francês) tem cinquenta anos, nasceu em Paris, de «boas famílias»; saiu (ou passou) pela Politécnica; casou com uma senhora de meio ligeiramente superior ao seu, ou da mesma classe sócio-económica, mas nunca de um meio mais modesto (e agora as foto-novelas?); o seu salário anual é da ordem dos 200 mil francos (100 contos mensais).

A INDÚSTRIA TÊXTIL NOS PAÍSES DA O. C. D. E. EM 1967-68

A recuperação lenta da indústria têxtil no ano passado, após a depressão de 1967, deverá manter-se durante este ano. Tal é a conclusão do inquérito anual que a O. C. D. E. consagra a esta indústria. A indústria têxtil é particularmente sensível à conjuntura, como o provam as diminuições de «stocks» no decorrer deste período, em vários dos seus ramos, e as reduções de investimentos e a pressão sobre os preços devida às capacidades excedentárias.

A renovação da actividade que se seguiu a esta crise geral foi, sobretudo, favorável à produção e à transformação das fibras artificiais e sintéticas — em particular das fibras

não celulósicas. Este ramo, que em 1967 conheceu, pela primeira vez, uma baixa de actividade, efectuou, no ano passado, uma recuperação espectacular, sendo muito provável que, em 1969, os seus progressos se mantenham a um ritmo igualmente rápido.

O inquérito sobre a indústria têxtil compreende três fortes tendências gerais, relações dos países e quadros estatísticos. Esta nova edição foi ligeiramente modificada em relação aos anteriores estudos anuais, afim de entrar em consideração com as transformações de estrutura que actualmente se vêm verificando na indústria têxtil.

AUTO-MONUMENTAL DO AREIRO, SARL

AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA

VOLKSWAGEN

AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8. 8C e 8D
(AO AREIRO) TELEF. 727654-727665-713057



Carros e furgonetas
amplas facilidades
de pagamento,
peças legítimas,
estação de serviço
e oficinas

S. R.
MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA
Direcção-Geral dos
Serviços Eléctricos
EDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para

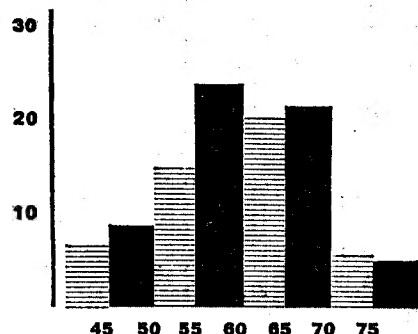
instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela UNIAO ELÉCTRICA PORTUGUESA para o estabelecimento, na freguesia de S. Lourenço, concelho de Setúbal, de

uma modificação da linha aérea a 30 kV para a subestação 30/1 Azeitão, entre os apoios n.º 38 e 44 (antigos n.º 36 e 40), com o aumento de 148 m no comprimento.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

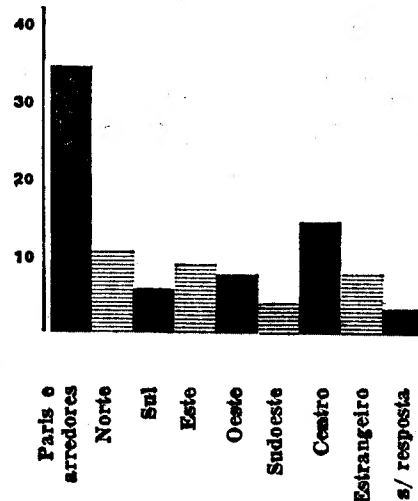
Repartição de Licenciamento, em 7 de Julho de 1969.

Pelo Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos



de 57 anos e a idade média de 59 anos.

Diz-nos, também, onde nasceu, revelando que Paris e os seus



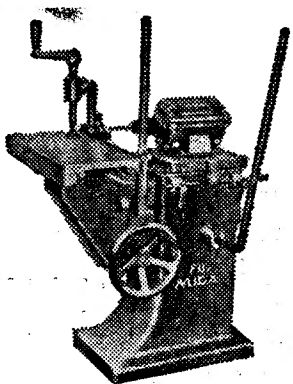


PREFERIDO PELO DESPORTISTA
100%, impermeável debaixo de água

relógios suíços

CAUNY

«MIDA»



FURADOR POR BROCA
MODELO—FU

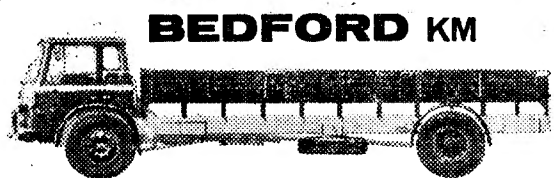
UMA FABRICA
ALTA
MENTE ESPE-
CIALIZADA
NO FABRICO
DE MAQUI-
NAS PARA AS
INDUSTRIAS
DE:

- * SERRAÇÃO
- * CARPINTARIA
- * MARCENARIA

Fábrica: — TROFA (Tel. 94123)

Filial em Lisboa:

Avenida Defensores de Chaves, 3-A (Telef. 44147)



O CAMIÃO DE MAIOR CARGA ÚTIL - 10 000 kg
CAIXAS DE CARGA ATÉ 7,38 m
TRAVÕES A AR COMPRIMIDO C/ 2 CIRCUITOS
DIRECÇÃO COMPLETAMENTE ASSISTIDA

O CAMIÃO MAIS DIVULGADO EM PORTUGAL

consulte a

SOREL

Rua Filipe Folque, 12 - Telef. 5 81 11
Rua D. Luiz I, 28 - Telef. 66 27 55 - LISBOA

CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS

ANDAR
ALUGA-SE

Com 400 m2 em 2 grandes salões. Serve para qualquer ramo. Em prédio com elevador. Rua dos Fanqueiros, 156 — (chave nas lojas) — Telef. 324350.

Os cientistas e o futuro

O grosso dos que as Universidades formam, entrando para a indústria e seus acessórios como quadros técnicos, ou para ela trabalhando na investigação científica — numa palavra: vendendo à indústria a sua força de trabalho intelectual — põe-se com acuidade um problema sociológico: qual a atitude desses técnicos e cientistas para com o sistema em que se encontram inseridos?

Segundo Galbraith, parte desses técnicos e cientistas constituem o que ele chama a «tecno-estrutura», burocracia que dirige as grandes sociedades anónimas e funciona de um modo mais ou menos colegial.

Essa «tecno-estrutura» diz Galbraith não visa o lucro máximo, mas acima de tudo o desenvolvimento e a autonomia da firma. Daí que procure a obtenção de certos lucros (de modo a que a distribuição dos dividendos evite a acrimónia dos accionistas) o crescimento do número de negócios e um lugar de ponta no progresso técnico.

A «tecno-estrutura» opõe-se (sempre segundo Galbraith) «o corpo de educadores e cientistas» que, participando dela, não aprova os seus fins.

Preocupações...

Continuação da pág. 5

químicos, os precursores da vida, que será afectada na Lua. Os geólogos poderão continuar os seus estudos sem muitos problemas, mas para os biólogos o problema será muito sério.

Só quando os cosmonautas puderem afastar-se do módulo a cerca de 800 m de distância é que eles poderão obter amostras bastante puras. Não pode prever-se quando acontecerá isso, enquanto não se virem os resultados da experiência da «Apolo 11».

Em todo o caso, depois de terem caminhado na Lua, os astronautas voltarão à Terra. E nessa altura que os especialistas se preocupam com a possibilidade de «reduzidos, mas sempre de pôr em hipótese» de a Lua conter germes estranhos, sob a forma de esporos, ou mesmo activos, sob a superfície. Há alguns meses a NASA previa que os cosmonautas fossem postos de quarentena a bordo da cápsula, que, sem ser aberta, seria recolhida a bordo do navio, onde ficaria «num túnel, de quarentena». Mas os engenheiros entenderam que isso poderia comprometer a vida dos cosmonautas, lembrando que por vezes as cápsulas já tinham ficado quase esmagadas, ao serem içadas para bordo. E aconselharam a libertar os cosmonautas, com o auxílio de homens-rãs, com a cápsula flutuando ainda no mar. Os cosmonautas envolveriam imediatamente fatos isoladores de plástico.

Os responsáveis da NASA entendem, no entanto, que a segurança dos cosmonautas tem prioridade. Afinal de contas, observa Campbell, os cosmonautas «serão submetidos a uma quarentena muito mais severa que os doentes terrestres». A quarentena durará 3 semanas, enquanto por seu lado, as amostras lunares serão observadas, em isolamento, durante 30 dias — e farão face aos riscos de contaminação pelos elementos que parecem continuar nas câmaras de

isolamento, apesar das limpezas incessantes e das repetidas esterelizações.

Os presos contam os dias...

Continuação da pág. 1

da a pena e a culpa quando entendiam ser já demasiado o sofrimento para a gravidade do delito.

Mas os códigos penais de 1852 e 1886 deixaram de admitir o desconto da prisão preventiva na condenação em pena maior. E o § único do art. 4.º da Lei de 14-6-1884, considerou-a simples circunstância atenuante. A primitiva redacção do art. 628.º do Cód. de Proc. Penal (no entanto já de 1929) só admitia o desconto da detenção nas penas correcionais, mas não nas maiores. E as reformas de 1940 (Dec.-Lei 30 484) e 1954 (Dec.-Lei 39 688) ficaram a meio caminho daquilo que, nos nossos dias, constitui exigência da mais elementar equidade — que o tempo de prisão seja sempre descontado por inteiro na condenação pronunciada, seja esta qual for.

Têm já mais de um século, pois são da

Depois do sismo

Continuação da pág. 3

em caso de perturbação derivada de ocorrência de fenómenos naturais de gravidade cheillarlam os outros homens. E não pensamos só em sismos: por que não pensar em inundações de que temos tido dolorosas memórias? Estes homens teriam poder. E disporiam de meios. Mas, não posso entrar em pormenores.

2. Assusto-me, quando há um incêndio, e eu leio no jornal (sou grande leitor de jornais...) que para o local do sinistro foram «todas» as corporações. E, se houver na mesma altura outro grande incêndio? E, como estão alojados bombeiros e o seu material? No pombalino, como no Largo Barão de Quintela? Ou em construções que não são anti-sísmicas, como as que se localizam por detrás do Teatro D. Maria II (que até ardeu)? Por que não ter o material de combate ao fogo, e o elemento humano que o utiliza, estritamente em construções com estruturas anti-sísmicas? E por que não haver, na periferia da cidade, em locais estrategicamente escolhidos, quartéis de bombeiros?

3. E, se tudo se passar de noite? O que primeiro acontece, é latir a corrente, e lá ficamos às escuras, o que faz aumentar a confusão, cria maior pânico. E não permite ver os que há a socorrer. Seria possível dispormos de veículos automóveis equipados com geradores de energia eléctrica de grande potência? Custa caro. Sem dúvida. Mas os carros de luxo também são caros (quem me dera ter um), e há quem os compre.

4. Material para remover escombros. Como os «bulldozers». Em locais conhecidos, facilmente acessíveis. Prontos a entrar em acção. O mesmo para material

A tensão entre os dois grupos é já muito grande, exprimindo-a a resistência das universidades americanas a entrarem no sistema industrial.

O problema é também abordado por Marcuse. «Os técnicos constituem hoje um dos grupos melhor pagos e mais favorecidos pelo sistema» (...) «considerado, isoladamente, como uma força transformadora em potência, só e susceptível de uma transformação tecnocrática, de promover a passagem de um capitalismo avançado a um capitalismo tecnocrático de Estado» (...).

Isoladamente. Subentende-se pois que, aliado a outros grupos, o dos técnicos é capaz de colaborar na transformação social desejada pelo autor de Eros e a Civilização.

Também Jean Dru (pseudónimo de uma equipa de estudos socio-políticos) se interessou pelo assunto.

Considera que há uma base objectiva de oposição ao sistema por parte dos cientistas e técnicos que se encontram excluídos das opções quanto à investigação e ao desenvolvimento. Mas Jean Dru não concorda que se considerem proletários esses assalariados.

O problema dos cientistas e técnicos e da sua inserção na sociedade preocupa pois os sociólogos. Todos estão de acordo que uma parte dos cientistas e técnicos (ou meros executantes) se opõe ao sistema. Para que transformação essa parte se encontra disponível, aí é que as divergências entre os analistas aparecem. R

edição, de 1956, da sua «Teoria do Direito Penal aplicada ao Código Penal Português» (III, p. 157), estas oportuníssimas palavras do insigne penalista que foi Silva Ferrão: «deve atender-se a que «a detenção é, em si mesma, a primeira fase do castigo legal»; e «também aos horrores, insalubridade, falta de comodidades e outros inconvenientes que, em geral, se dão nas cadeias do reino.» Em rigor... a condenação legítima a detenção sofrida, convertendo-a em pena. Não se levar esta em conta, principalmente quando excede os prazos... é ter o princípio inviolável e sagrado — «non bis in idem».

Hoje, a mais dum século de data, a supressão do que resta desta gritante anomalia impõe-se com a urgência que costuma atribuir-se aos imperativos mais prementes da consciência moral e da justiça social.

ARMANDO BACELAR

pneumático, para demolição. E ainda equipamento de oxícorde, que permita cortar ferros. Quantas vidas se poderiam salvar! Que preço têm as mesmas?

5. Hospitais. Santa Maria possui certamente estrutura anti-sísmica. Mas Santa Maria, Capuchos, S. José, Militar da Estrela? Ruiriam? Onde seriam tratados os feridos, com que material? Médicos e enfermeiros. Sabendo o que teriam a fazer. Actuando rapidamente dentro duma estrutura hierárquica a estabelecer. Sabendo onde poderiam encontrar medicamentos. Lista de localização de dadores de sangue.

6. Postos de radiodifusão. Emitindo em cumprimentos de onda conhecidos. Permitindo dar instruções. Lançando apelos à calma.

7. Reservatórios de água, de estrutura anti-sísmica, em locais estratégicos, com canalizações especiais (não sei como, seria de estudar).

8. As unidades militares, e outras, sabendo o que fazer numa emergência deste tipo. Podendo passar rapidamente à acção, prestando auxílio a bombeiros, a médicos, a enfermeiros.

9. Tendas, agasalhos, viveres, que se saibam onde estão localizados, abrigados em edifícios com estruturas especiais.

E que mais se poderia dizer? Ou será tudo isto um conjunto de ideias utópicas? Pode-se dizer que noutros países situados em zonas sísmicas de maior perigo potencial nada disto se faz (será assim?). Mas, por que não sermos inovadores? Nós que soubemos ser inovadores quando nos lançamos na conquista do Mar Tenebroso? E com êxito.

EDUARDO MESQUITA DE ABREU

Declarações dos direitos dos trabalhadores científicos

Foi agora publicada, em separata da «Gazeta de Matemática», a Declaração dos Direitos dos Trabalhadores Científicos, estabelecida na 9.ª assembleia geral da Federação Mundial dos Trabalhadores Científicos, que se realizou em Paris, de 1 a 5 de Abril deste ano. Parece-nos ter o maior interesse o conhecimento do texto da declaração, pelo que a seguir o reproduzimos.

1. PREÂMBULO

A ciência e a investigação científica podem contribuir cada vez mais para a melhoria das condições de vida da humanidade, podem converter-se numa fonte de bem-estar e criar condições para a consumação de justiça social. A ciência é um meio importante de acelerar o progresso e de desenvolver os países da Ásia, África e América Latina. Além disso, a ciência e o ensino da ciência estão a aumentar a uma taxa crescente, de forma que a importância de garantir a aplicação das poderosas forças geradas pelas descobertas científicas à satisfação das necessidades da humanidade, cresce correspondentemente.

A profissão de cientista e de professor de ciências tem pois características especiais resultantes da grande responsabilidade destes trabalhadores. As suas actividades têm um significado e importância particulares devidos, por um lado, às largas possibilidades de utilizar a ciência e as suas conquistas em benefício da sociedade e na solução de importantes problemas sociais e económicos e, por outro lado, ao perigo de que os resultados da investigação científica sejam utilizados contra os interesses vitais da espécie humana, na preparação de guerras de destruição maciça. Os trabalhadores científicos têm um papel proeminente na promoção do uso mais eficiente da ciência e dos métodos científicos para o bem estar da humanidade e na contribuição para a

manutenção da paz e redução da tensão internacional.

2. GENERALIDADES

2. 1 — Definição

Um trabalhador científico é uma pessoa devidamente qualificada que se ocupa profissionalmente em ciência natural, técnica ou social — de base ou aplicada — incluindo o ensino de ciência.

2. 2 — Natureza das qualificações

Um trabalhador profissional científico é qualificado pela posse de um grau universitário ou diploma de nível idêntico em qualquer das ciências.

Não obstante esta qualificação básica e sem baixar o padrão geral, pessoas que não tenham diplomas académicos formais poderão qualificar-se pela posse de experiência valiosa e ocupação de lugares exigindo um alto nível de preparação científica, ou ainda por publicações ou outras realizações de nível reconhecidamente elevado.

Recomenda-se acordo internacional relativamente a padrões profissionais para trabalhadores científicos.

2. 3 — Locais de trabalho

Trabalhadores científicos empregam-se em universidades, escolas técnicas, estabelecimentos de investigação científica, na indústria e em organizações governamentais e particulares, ou podem trabalhar por conta própria como consultores, escritores, etc.

2. 4 — Recrutamento

Todos os cidadãos devem ter iguais oportunidades de adquirir uma profissão científica independentemente da raça, nacionalidade, sexo, credo, ou condição social.

2. 5 — Progresso da ciência

Compete aos governos apoiar e promover o desenvolvimento da ciência,

enviando os necessários meios para treino de cientistas e encorajar o emprego de trabalhadores científicos adequadamente qualificados no trabalho de investigação.

Com o futuro da humanidade vitalmente envolvido na aplicação correcta da ciência e dos métodos científicos aos problemas do nosso tempo, os traba-

lhadores científicos devem ter oportunidades de influenciar os modos pelos quais a ciência é utilizada e de divulgar as suas potencialidades ao público em geral.

Os trabalhadores científicos devem ser apoiados pelos governos para resistirem às pressões que ponham em causa a sua integridade científica.

«Notre temps»

Um grupo de personalidades belgas estuda actualmente a possibilidade de criar em Bruxelas, com o título de «Notre Temps», um diário de informação que se propõe consagrar largo espaço aos comentários de política estrangeira e aos problemas económicos.

Os responsáveis por esta iniciativa esperam resolver os problemas do financiamento fazendo dos próprios leitores os proprietários do jornal. Experiência cooperativa, ou talvez não...

Do carro de série ao automóvel de corrida

BANDEIRA DE LIMA

Poucas são as corridas de automóveis a que temos assistido nas quais se não verificam casos de interesse facilmente transportáveis para o automóvel do dia-a-dia.

As corridas de Vila Real não constituíram excepção a este respeito, e um interessante confronto pode ser estabelecido entre os dois tipos de automóveis que, sob aquele ponto de vista podem interessar.

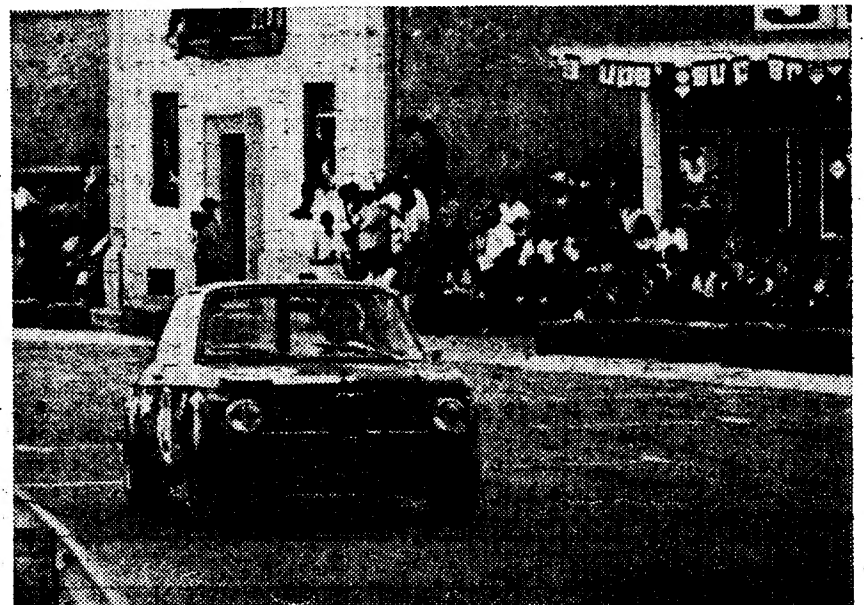
De entre todos os carros presentes, duas marcas, comuns às corridas de Turismo de série e Turismo-Especiais se prestam particularmente ao tal confronto: o «BMW 2002» e o «Austin Cooper S». José Lampreia participou com o primeiro deles nas duas provas e Fernando Baptista com o segundo, também em ambas as competições.

Em ambos os casos se trata de condutores que classificamos entre o grupo dos melhores do nosso automobilismo de competição onde se podem considerar uma espécie de campeões sem título.

Os números relevantes de cada uma das corridas mostram, muito melhor do que as palavras, as diferenças entre as duas versões do mesmo automóvel, uma correspondendo ao carro de Turismo de série e outro completamente transformado para correr.

Começamos pelo «BMW», cujo modelo «2002» se tem mostrado como um dos mais competitivos dos automóveis de Turismo da actualidade.

A versão normal, que custa cerca de 130 contos dispõe de 113 HP e é capaz de executar uma volta ao circuito de Vila Real à média de 126 km/h. A transformação para competição custa tanto como o automóvel mas o «2002 Alpina»,



Mesmo exteriormente são muitas as semelhanças entre um BMW 2002 do Grupo 5 (na gravura) e o modelo normal

com 195 HP ganha, em Vila Real, vinte segundos em cada volta (quase sete quilómetros) e a média eleva-se para 140 km/h.

No «Cooper», evidentemente, os valores são outros. Custa basicamente cerca de 85 contos e, com 77 HP cobre a volta ao circuito transmontano em apenas pouco mais de quatro segundos do que o «BMW» de série, conseguindo 123 km/h de média. Transformar o «Cooper» para a competição em Grupo 5 anda por cerca de 40 contos, e o carro guiado por Fernando Baptista, convenientemente preparado (cerca de 120 HP) mostrou ser

capaz de girar em menos de 3,06 minutos, à média de 134 km/h.

Como se calcula, do carro normal à versão de corrida vai um mundo de diferença. Os carros ficam extremamente delicados, exigem uma condução de todo especial, rendem bem apenas numa estreita gama de regimes de rotação e são normalmente conhecidos pela susceptibilidade de avaria. Foi este conceito que o circuito de Vila Real não se mostrou capaz de pôr em evidência: os automóveis de série tiveram muito mais «pannes» do que as delicadas mecânicas de corrida.

FRIGORÍFICOS FIDES

Interior em esmalte
Congelador a toda a largura

FRIGORÍFICOS DE QUALIDADE EXTRA
NAS MELHORES CONDIÇÕES DE
AQUISIÇÃO EM:

ELECTRODOMÉSTICOS LUSALVA

R. Andrade Corvo, 4-A Tel. 58884

VISITE-NOS: FICARÁ
CLIENTE E AMIGO.



Calços para travões
Discos para Embraiagem

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO

Para a sua deslocação util.
Use os comboios eléctricos.



CARAVANS INTERNATIONAL
O maior e mais experiente
fabricante de caravanas
do mundo

75% DA PRODUÇÃO MUNDIAL DE CARAVANAS
SEGredo DE UM GRANDE ÊXITO

14 MODELOS À SUA ESCOLHA

MARCAMPO

A MAIOR ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE CARAVANISMO

VISITE OS NOSSOS SALÕES DE EXPOSIÇÃO:

AV. ALMIRANTE GAGO COUTINHO, 56-A, B, D • TEL. 72 67 76 • LISBOA 5.

ECCLES
EUROPE

FAIRHOLME
SPRITE



Bichos-da-seda comendo alimento sintético recentemente desenvolvido

Alimento sintético para os bichos-da-seda

Até agora as folhas de amoreira têm sido indispensáveis para a criação de bichos-da-seda em sericultura. Recentemente, porém, foi desenvolvido, no Japão, um alimento sintético em cuja composição não entram folhas de amoreira.

Consiste num produto levado a efeito, após intensas pesquisas, na Estação de Sericultura Experimental do Ministério da Agricultura e Florestas Japonês. Em 1960, a estação tinha já conseguido cultivar com êxito bichos-da-seda com um alimento artificial que continha folhas de amoreira em pó. Em 1962, desenvolveu um alimento sintético em que não intervinha folha de amoreira, conseguindo cultivar os bichos-da-seda em todos os cinco períodos do seu crescimento unicamente com esse alimento. Desde então tem-se acentuado gradualmente a sua eficácia alimentar. Presentemente, os bichos-da-seda criados com o alimento sintético mostram pouca diferença dos alimentados com folhas de amoreira não só no que diz respeito ao seu próprio peso, geralmente de 5 a 7 gramas, como também ao peso da fibra que forra o casulo, cerca de 400 miligramas em geral.

Os ingredientes do alimento sintético são amido, açúcar de cana, grãos de soja em pó, óleo de soja, esteroide, sais inorgânicos, celulose, agar-agar, vitaminas B e C, água e anti-sépticos.

A criação de bichos-da-seda com o alimento sintético torna-o disponível para investigação de experiências durante o Inverno, nomeadamente no estudo das suas doenças. O alimento, porém, é, ainda, mais dispendioso que as folhas de amoreira, o que se espera resolver em breve. No Japão, a sericultura presentemente só é possível durante cinco meses, de Maio a Setembro, quando as amoreiras têm folhas. O alimento sintético possibilitará o cultivo dos bichos-da-seda durante todo o ano, o que muito irá desenvolver a indústria de sericultura.



Ao acaso da rua

Levar o inquérito até ao público, colher em diferentes latitudes a opinião do homem comum, que, afinal, somos todos nós, dando à análise do especialista ou do erudito uma segunda imagem, o seu virar de página onde cada um se pressinta, se imagine em maior ou menor grau, equivocada ou inequivocamente representado, dialogar, enfim, é o nosso objectivo.

Em conversa, quisemos recolher opiniões, ilustrar, mais com a palavra dos outros que com a nossa, como se encara a partilha para a esquerda e para a direita desse esforço comum que é a política. Em conversa, porque nem escolhemos normas prioritárias. Ao que seria regra de ouro, numa técnica de amostragem para o estudo sociológico da opinião, foi preferido o «acaso da rua».

Para o nosso inquérito «Que entende por Esquerda e Direita?» começaremos a publicar, no próximo número, opiniões colhidas ao acaso da rua...

A ALTERNATIVA DO XÁ

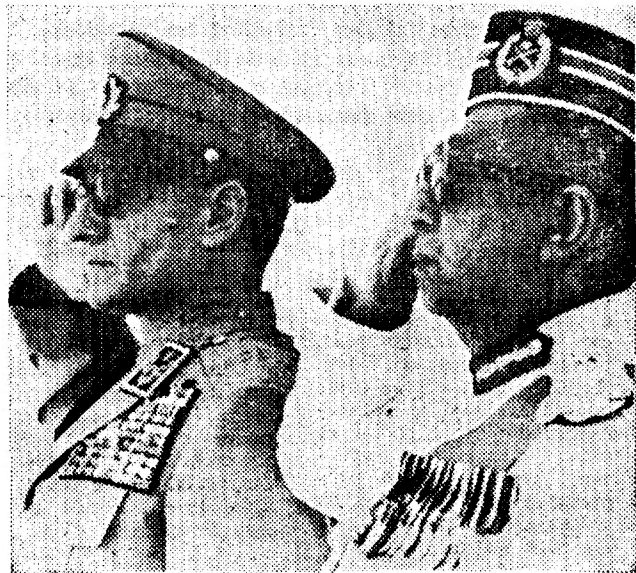
As armas ou o desenvolvimento

A partida das tropas britânicas do Golfo Pérsico, em 1971, pôs diversos problemas ao Governo de Teherão e em particular ao xá da Pérsia. Este pretende preencher o vazio criado pela saída dos ingleses e tornar-se «protector» dos pequenos emiratos e sultanatos da costa ocidental do golfo, tais com Abu Dhabi, Quatar e Bahrein. O imperador diz não ter quaisquer ambições territoriais e não possuir segundas intenções ao pensar na hipotética proposta áqueles emiratos de uma aliança defensiva. E estarão estes dispostos a aceitar tal proposta? Estarão eles dispostos a coligar as suas forças com um Estado de dimensão e potencial tão superior?

Qualquer que seja a resposta o xá encetou já a realização de um programa de equipamento militar de grandes proporções e de sérias repercussões no desenvolvimento económico e social do país. O actual programa persa de defesa eleva-se a 600 milhões de dólares por ano, ou seja 20 por cento do orçamento nacional. Neste programa integra-se a compra à Grã-Bretanha de quatro fragatas e de um contra-torpedeiro e de 27 aviões «Phantoms» aos Estados Unidos.

E no entanto como conciliar um plano de defesa tão ambicioso com as exigências do desenvolvimento económico? O próprio xá reconhece que «as necessárias reformas não foram ainda realizadas e que as desigualdades e as injustiças sociais não foram eliminadas». É certo que o imperador da Pérsia procura extrair todos os resultados possíveis de uma das maiores riquezas do país — o petróleo. Para tanto travou duras dificuldades negociações com o grupo internacional que explora o petróleo do seu país. E conseguiu em parte os seus objectivos, pois receberá este ano impostos que se elevam a mil milhões de dólares. Apesar disto o xá não logrará os meios para conseguir aquilo que classifica de objectivo fundamental: a criação de uma sociedade baseada na tecnologia. Como será isso possível se a Pérsia é ainda um Estado baseado, em parte, em hábitos e estruturas de carácter feudal?

O imperador não escondia que o plano de defesa a que procura dar corpo visa também — e em particular — enfrentar um possível ataque dos Estados árabes que classifica de «revolucionários»: o Egipto, a Síria, o Sudão e



A alternativa do Xá: estadista ou militar?

o Iraque (este é considerado por Teherão como o «herdeiro do colonialismo britânico»). Já há quatro anos a Pérsia obteve dos Estados Unidos um importante fornecimento de armas em vista de uma eventual agressão de Nasser.

A política do Governo persa relativamente a Israel é assaz diferente da praticada pelos outros Estados árabes, embora o Irão seja também um país muçulmano. O xá assume, no entanto, uma posição bastante mais moderada. É favorável ao

reconhecimento de Israel e defende a garantia de «fronteiras seguras» ao Estado sionista. Condena a política de expansão israelita e a ocupação de territórios pela força, bem como a solução do actual conflito com a «colaboração» das grandes potências mundiais (Resolução do Conselho de Segurança de 22 de Novembro de 1967). Ao defender esta posição o xá defende o seu próprio território. Mas não evita por isso o mau humor e a agressividade dos outros Estados árabes.

Que se passa com a Conta Geral do Estado?

Há documentos públicos que esperam, não diremos com alvoroço, mas com alguma expectativa. Para nós, é a Proposta de Lei de Meios, é o Orçamento Geral do Estado, é a Conta Geral do Estado, por exemplo. Não aguardamos estes documentos para recepção e tratamento exclusivamente «conjunturalista» mas para os aproveitar como elementos de trabalho que nos ajudarão a acompanhar o caminho (quantificado) das coisas públicas.

Este ano há um atraso na publicação da Conta Geral do Estado mas não está fazendo aumentar a referida expectativa, que já de si teria motivos para maior expectativa porque constitui documento-chave a fundamentar «a renovação na continuidade» ou particular da vida político-económica portuguesa.

O que é verdade é que a Conta Geral do Estado do ano de 1965 foi assinada pelo Ministro das Finanças de então, em 12 de Maio de 1966 e veio nos jornais em 26 de Junho; a de 1966 apareceu a público em 29 de Maio de 1967; a de 1967 tem a assinatura de 27 de Abril e foi publicada na imprensa, em 11 de Maio de 1968. Já avançamos por Julho e não saíram ainda as contas públicas do ano de 1968. Este atraso não só contraria o que parecia uma evolução como representa algo de diferente do que aconteceu com a proposta de lei de meios para 1969 que, com alguma surpresa, apareceu mais cedo do que era habitual em período do ano de 1968 em que não seria de admirar certa necessidade de repensar propostas. Agora as contas só têm que se apresentar. Este é o desabafo do economista à espera do objecto de trabalho...

S. R.



MESA REDONDA